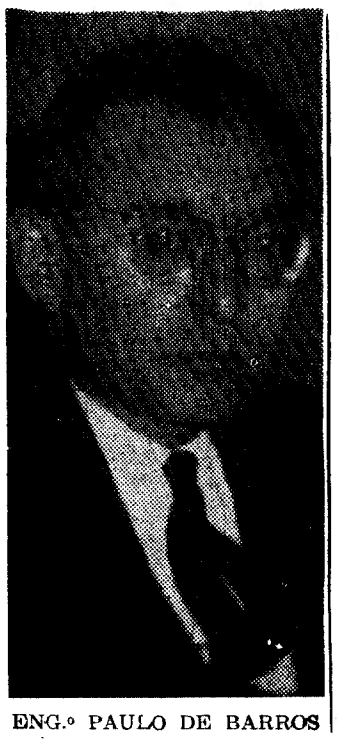
PÁG. 3: CONTRIBUIÇÃO DO TELETEATRO PARA O PROGRESSO CULTURAL

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SEGUNDA-FEIRA, 13 DE ABRIL DE 1970 N.º 16 994 ANO 50.º PREÇO 1$50

ATENÇÃO
A MOSCA
PICA AOS SÁBADOS



ENG.º PAULO DE BARROS

ESCALPELIZAR A ADMINISTRAÇÃO

— TAREFA ATRIBUÍDA AOS ÓRGÃOS DE INFORMAÇÃO PELO SECRETARIADO DA REFORMA ADMINISTRATIVA

«Ao Secretariado da Reforma Administrativa não interessam nem aplausos, nem elogios, e muito menos fotografias em primeira página!» — afirmou esta manhã o director-geral do Secretariado, dr. Campos Costa, na abertura de um colóquio para funcionários, na sequência dos cursos de produtividade administrativa organizados por aquele organismo da Presidência do Conselho.

«Ao Secretariado importa, sim — continuou o dr. Américo Campos Costa — que a Imprensa, a Rádio e a Televisão escalpelizem toda a nossa Administração Pública e nos apontem deficiências para corrigir, esforços dispersos a coordenar, estagnação para vencer.»

O dr. Campos Costa, que afirmou não poder a Reforma Administrativa ser «fruto exclusivo de estudos e empreendimentos executados no Secretariado», acentuou especialmente a importância da colaboração dos órgãos da Informação, frisando que lhes compete dar sugestões

(Continua na página seguinte)

Faleceu hoje o eng.º Paulo de Barros

Faleceu esta madrugada na sua residência, o sr. eng.º Paulo de Barros, figura de prestígio na vida nacional e querido amigo do «Diário de Lisboa», em cuja empresa proprietária ocupava o alto cargo de presidente da assembleia geral. Embora já se temesse o triste desenlace, desde que há cerca de oito dias lhe sobreveio uma enfermidade gravíssima, a notícia da morte do eng.º Paulo de Barros causou a maior consternação em todos os meios onde era conhecido e estimado.

O sr. eng.º Paulo de Barros (de seu nome completo Paulo Teixeira Queirós de Barros) era casado com a sr.ª D. Maria Antónia de Prado Guerra de Barros, filho

(Continua na 12.ª página)

MAGGIE SMITH, a quem foi atribuído, há dias, o Oscar como melhor actriz do ano, no filme «The Prime of Miss Jean Brodie», tem 34 anos e dois filhos. Actualmente, faz teatro, no Old Vic, de Londres

Apolo 13: primeira visita de inspecção do «Aquário»

HOUSTON, 13 — (R.) — Os astronautas da Apolo-13, que ainda se encontram a milhares de quilómetros de distância da Lua, começam hoje a preparar o seu módulo lunar «Aquário» para a delicada operação de descida na superfície da Lua que terá lugar na quinta-feira.

James Lovell e Fred Haise, os dois membros da tripulação a cargo dos quais se encontra a exploração da superfície lunar, fazem hoje a sua primeira visita de inspecção ao módulo, a bordo do qual descerão suavemente na região acidentada de Fra Mauro e regressarão 33 horas mais tarde a bordo da cabina principal.

O módulo lunar encontra-se actualmente ligado á nave-mãe pela escotilha de passagem e o conjunto das duas naves percorre agora a segunda metade da distância Terra-Lua.

Exactamente ás 22 e 34 T.M.G. de ontem, ou seja 27 horas, 20 minutos e 49 segundos depois da largada de Cape Kennedy, a Apolo-13 atingia o meio da viagem, uma distância de 206 600 quilómetros da Terra.

A preparação do módulo lunar será hoje a principal tarefa do dia.

Em primeiro lugar o interior do módulo será pressurizado e aberto o túnel de passagem entre a cabina principal e a nave.

As escotilhas e o sistema de atracagem entre as

(Continua na última página)

A Vidigueira esteve em festa. Quatro grupos de cantares alentejanos confraternizaram. Catorze horas de função, das quais se dá conta na página central

HOJE 32 PÁG. — VISADO PELA CENSURA

Por 278 votos contra 6 (97,2 %) o pessoal da industria de lanifícios escolheu as suas dirigentes femininas

«Temos igualdade de trabalho, queremos igualdade de salários. Na nossa actividade, porém, só há igualdade de salários na categoria de tecelões. Porquê?» — pela voz da presidente da secção feminina do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Lanifícios do Distrito de Lisboa, fala a voz da grande maioria das mulheres que trabalham nas trinta e quatro fábricas que o organismo agrupa.

O facto é que, para um total de 3496 sócios, há, na Indústria de Lanifícios, 1949 mulheres (os números são exactos do Sindicato que agrupa 1622 sócias efectivas e 327 sócias contribuintes).

LISBOA ATÉ PORTALEGRE

O caso é que o Sindicato (que, ontem, elegeu os corpos gerentes da sua secção feminina) tem maior extensão do que a que se pode deduzir da circunstancia de trazer no nome a designação do Distrito de Lisboa. Em boa verdade, o Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Lanifícios do Distrito de Lisboa agrupa cinco distritos: Lisboa, Santarém, Setubal, Évora e Portalegre. Um tanto por isso, a votação, ontem, realizada no Centro Social de Moscavide (localidade escolhida para o acto eleitoral pela razão das fábricas de Lisboa, na sua maior parte, se situarem nas imediações de Moscavide) foi não apenas de presença como por correspondência.

Neste sentido, formaram-se duas mesas de voto que começaram a funcionar logo que a mesa da assembleia, presidida pela sr.ª D. Ilda Maria Marques Guerreiro Nobre e secretariada pelas sr.as D. Margarida do Céu Carvalho e D. Maria Irene Ribeiro Calado, deu inicio aos trabalhos, após a leitura da ultima acta.

As duas listas apresentadas obtiveram, respectivamente, a A 6 votos; a B 278 votos. O que quer dizer que, dos 17,5 % de votantes mais de 97 % votaram na lista B, constituida pelos seguintes elementos:

Mesa da assembleia geral — Maria das Neves Sousa, presidente; Maria Fernanda Martins Viegas, 1.ª secretária; Maria de Lourdes Paulo, 2.ª secretária; Custódia Maria Patrício da Palma, Margarida do Céu Carvalho e Palmira Rosa dos Santos, suplentes.

Direcção — Ana do Carmo Rodrigues, Ervalina de Jesus Duarte e Nicolina de Jesus Oliveira, efectivas; Maria Lexina Baptista Neves, Maria Pancadares Castanheira e Silvina de Jesus Silva, suplentes.

TAREFAS PESADAS

A eleição e a respectiva contagem duraram, por assim dizer, toda a tarde de domingo, pois, tendo começado ás 15 horas, só veio a terminar cerca das 17 e 30. As mesas de voto tiveram, a n.º 1, como presidente e secretárias, as sindicalizadas Ilda Maria Marques Guerreiro Nobre, Alzira Aurora Galha e Maria Pancadares Castanheira; a n.º 2, Maria Irene Ribeiro Calado, Maria Manuela Castelo Gomes e Maria de Lourdes Paulo.

Em virtude do resultado, a nova direcção da secção feminina do Sindicato Nacional do Pessoal da Industria de Lanifícios do Distrito de Lisboa toma posse, na sede do organismo, no próximo dia 24, realizando-se no dia seguinte o acto de posse da direcção sindical, já integrada do quinto elemento, ontem, escolhido, a dirigente Ana do Carmo Rodrigues que, após a eleição, nos confirmou:

«Tudo faremos para que as faltas encontradas no ambiente de trabalho (e, naturalmente, mais notadas pelas mulheres do que pelos homens), como a ausência de refeitórios e salas de estar, desapareçam do quotidiano das pesadas tarefas do pessoal da industria de lanifícios.»

A mesa da assembleia geral que presidiu ás eleições do Sindicato dos Lanifícios — secção feminina

«O Secretariado da Reforma Administrativa deverá sujeitar-se de cabeça bem erguida a todas as críticas — venham de onde vierem»

— afirmou-se no colóquio sobre produtividade administrativa

(Continuação da pág. anterior)

e que «uma sugestão pressupõe sempre um mal anterior que se depara» e «envolve necessàriamente um juízo de censura, uma crítica».

«Um organismo técnico e de verdade»

O dr. Campos Costa disse, ainda, que o papel dos órgãos da Informação neste domínio é tão grande «que bem se pode abertamente confessar que, se ele não for desempenhado, toda a obra da Reforma Administrativa se vê sèriamente dificultada.» E afirmou:

«O essencial, neste ponto, é que o Secretariado da Reforma Administrativa continue a ser exclusivamente um organismo técnico e de verdade, a fim de ter a coragem de proceder, quando for caso disso, aos ajustamentos e até ás rectificações que tècnicamente se venham a revelar como mais aconselháveis.

Como se sabe, o Secretariado tem por objectivo estudar e propor, de uma forma permanente e sistemática, as providências tendentes ao aperfeiçoamento da Administração Publica e á melhoria da produtividade dos respectivos serviços. Tendo, pois, uma feição vincadamente técnica, o Secretariado da Reforma Administrativa deverá sujeitar-se, de cabeça bem erguida, e com coragem e amor á verdade, a todas as críticas, venham elas de onde vierem. Ora, como em todo o mundo civilizado são os órgãos de informação que conseguem dar maior expressão a tudo o que de bem e de mal se passa sobre a Terra, é para eles que volvo os meus olhos, na certeza, porém, de que as minhas palavras hão-de ser escutadas como um apelo de colaboração sincera e firmemente desejada.»

O colóquio, que se encerra depois de amanhã, tem por objectivo a avaliação dos resultados obtidos com os cursos de produtividade administrativa levados a cabo pelo Secretariado da Reforma Administrativa desde a sua criação, no final de 1967, nos quais participaram cerca de 200 funcionários de categoria igual ou superior a chefe de repartição, e está a decorrer na Associação Portuguesa de Produtividade Administrativa.

Esta manhã, na presença de meia centena de participantes, após as palavras do dr. Campos Costa, foi apresentada uma comunicação sobre a «acção formativa e a intervenção do Secretariado da Reforma Administrativa na reestruturação sectorial dos serviços públicos», pelo dr. Joaquim Neves Leitão, inspector-chefe da Direcção-Geral dos Serviços Pecuários.

Pondo em relevo o «retrocesso» verificado nas estruturas administrativas do Estado, em comparação com «o acentuado ritmo de desenvolvimento» industrial e comercial «notório a partir dos anos sessenta», o dr. Neves Leitão acentuou a necessidade de se recorrer em muito mais larga escala á mecanização dos serviços.

Para solução do problema de passarem a existir funcionários em excesso, sugeriu a criação de quadros supletivos.

A sessão terminou com animado debate sobre o tema exposto, prosseguindo os trabalhos amanhã, ás 9 horas.

Cofres de aluguer
Av. República, 3
BANCO DO ALENTEJO

V SALÃO DE ANTIGUIDADES
ATÉ 26 DE ABRIL
FEIRA INTERNACIONAL DE LISBOA
HORARIO:
DIAS UTEIS, DAS 17 AS 24 HORAS
DOMINGOS E FERIADOS, DAS 15 AS 24 HORAS
ENTRADA 5$00

FÉRIAS NO ALGARVE
AS MELHORES E MAIS ECONÓMICAS
MOTEL «PRAIA VERDE»
Confortáveis Bungallows no pinhal frente à mais linda praia
Restaurante com requintada cozinha regional
Reservas: telefone 5004 de Vila Real de Santo António ou 326335 de Lisboa

SERVIÇO DE PUBLICIDADE SUÍÇO-PORTUGUÊS

Comemorando o 10.º aniversário do Serviço de Publicidade Suíço Português, efectuou-se hoje um almoço de confraternização que reuniu empregados, colaboradores, amigos e alguns clientes.

DE ONTEM PARA HOJE

OS ANTIGOS ALUNOS DE VETERINÁRIA

As escolas mantêm tradições e o rio vai correndo com as ligações dos alunos. Daí a utilidade desses encontros e convívios dos antigos e actuais alunos. Ainda ontem os de Medicina Veterinária foram a Vila Franca de Xira para o I Encontro Nacional dos Antigos e Actuais Alunos de Medicina Veterinária. Na presidência do almoço o prof. Freitas de Sousa. À tarde uma gincana. E no tentadero da Companhia das Lezírias do Tejo e Sado, conhecido pela Praça do Cabo, em plena lezíria de Vila Franca, realizou-se um torneio de tiro aos pratos, de que saíram vencedores, na «poule» de ensaio, António Fialho, e na «poule» de honra, o dr. Chambel. Nas instalações daquela companhia foi servido um almoço, que decorreu com grande animação. Com muita assistência, realizou-se na Praça de Touros Palha Blanco uma garraiada, em que intervieram, a cavalo, o dr. Fialho Leonardo, Capela Reis e o amador vila-franquense José Palha. A lide apeada esteve a cargo do dr. António Ramos, dr. Carlos Veiga e Adolfo Lima, e das pegas incumbiram-se três grupos de forcados, constituídos por antigos alunos, actuais alunos e futuras veterinárias. A parte cómica foi executada por Teles de Carvalho. O espectáculo decorreu muito animado, com a assistência em constante gargalhada. E em todos os actos da reunião, aquela camaradagem e convívio que solidificam as amizades.

LEGIÃO DE HONRA

O sr. Robert Perroud conselheiro cultural e de cooperação técnica e científica da Embaixada de França em Portugal, foi feito cavaleiro da Legião de Honra. Este diplomata, que possui outras condecorações francesas italianas e argentinas, é também um universitário de renome, autor de vários artigos e livros de crítica literária. Com o pseudónimo de Robert de Poccadaz, escreveu vários ensaios e romances, dois dos quais, «Les Ovides» e «Le Mot-Soleil», tiveram grande êxito de livraria.

NOITE MENTAL

Mergulhara na noite mental Joaquim Luís Madeira, de Casal Novo, Alcanhões, Tinha 47 anos. Internado no Hospital Júlio de Matos, fugiu-lhe e foi andando pela estrada fora. No Carregado, um automóvel colheu-o. Ainda o levaram ao hospital de Vila Franca e depois ao de São José, mas neste entrou já sem vida.

AUTOMÓVEL DESMONTADO

Era do dr. Jorge Manuel Cansado Aresta Branco, médico, morador na Rua Tristão Vaz, lote 898, 3.º, o automóvel encontrado, parcialmente desmanchado já, e sem as rodas, na berma do desvio da Damaia. Está-se em face de uma quadrilha especializada e perigosa que urge descobrir e a que é preciso pôr termo.

A FÁBRICA DESTRUÍDA

Grande sinistro o incêndio que destruiu as instalações da Sociedade de Porcelanas Ld.ª, em Coimbra. Dezenas de viaturas de bombeiros compareceram, mas não se conseguiu travar o curso ás chamas. O fogo manifestou-se ao fim da tarde e todo o sítio da Aregaça se alvorotou. Depois foi toda a cidade. Mas a velha fábrica de porcelanas ficou destruída.

CONTRIBUIÇÃO DO TELETEATRO PARA O PROGRESSO CULTURAL

Por STANLEY REYNOLDS

A Televisão é uma forma artística autónoma. Não existe para ser uma espécie de museu electrónico de artes mais velhas. Mas pode ter um papel vital — e tem-no em Inglaterra — na divulgação do teatro junto de pessoas que não podem vê-lo no palco.

Referimo-nos às pessoas que vivem em localidades servidas apenas — quando o são — por uma pequena companhia local; às pessoas idosas; às pessoas que não podem pagar os preços dos bilhetes dos teatros londrinos; e aos jovens, cujo espírito pode abrir-se, pela primeira vez, ao mundo do teatro, através da TV.

Embora as câmaras de TV se desloquem realmente ao teatro a fim de filmarem a peça em cena, o certo é que a ópera e o **ballet** parecem suportar muito melhor a passagem para o pequeno **écran** do que o Teatro como tal.

Todas as realizações se dirigem a um público sentado nas cadeiras do teatro e não a espectadores «duplamente distantes», sentados numa sala de estar. O espectáculo puro de ópera e **ballet** tem um forte carácter visual que lhe possibilita a passagem de um meio para outro. Como as peças de puro teatro não resultam bem na sua transferência para a TV, a televisão britânica tem realizado excertos ou, ainda melhor, tem refeito as peças inteiramente—filmando-as em estúdio ou no palco.

Óperas e «ballets» completos

Mas na Inglaterra tem havido muitas transmissões televisivas de óperas e *ballets* completos, quer gravados antes da representação quer transmitidos em directo da *Royal Opera House*, em Covent Garden, Londres. Só no ano passado os telespectadores ingleses puderam ver «Peter Grimes», «Billy Budd», «Dom João», «The Burning Fbery Furnace», «Otello», «Casi Fan Tutte», «Rigoletto», «Aida», «Hansel and Gutel», «Amahe and the Night Visitor», «Fausto», «Il Seraglio», «La Traviata» e «Eugene Onegin», todas estas óperas foram transmitidas integralmente. Além disso, ainda se transmitiram excertos de outras, incluindo algumas óperas modernas experimentais, que pouco diriam a muitos dos telespectadores.

A ópera resulta bem na minitela — embora os críticos da especialidade digam que perdem a noção de oportunidade que a sala da ópera lhes proporciona. Mas a TV leva a ópera a milhões de pessoas e supre a falta de clima que realmente se sente quando estamos na sala da ópera, porque nos dá tomadas de vista, com a cmara á «queima-roupa», muito melhores do que a maioria dos espectadores conseguem no auditório.

Em tempos, dada a compleição física de certas cantoras de ópera, a ideia de primeiros planos dessas mulheraças a cantar era de pôr de parte. Agora, por alguma razão que outros explicarão melhor, as cantoras de ópera são mais esbeltas e as modernas escalas de canto e a TV ensinaram-nas a cantar sem contorcerem o rosto. De certa maneira isto parece idiota — mas este era um dos problemas que surgiram nos primeiros tempos da TV (e do Cinema) quando a objectiva penetrou no palco e veio a descobrir que a tísica Mimi, por exemplo, pesava quase 90 quilos e atirava as mandíbulas para a frente como uma escavadora, quando chegava ás notas altas.

O «ballet»

O *ballet* também resulta na TV, embora os puristas se tenham queixado de que a objectiva segue apenas um bailarino e deixa o resto do palco, arruinando o pleno efeito estético do espectáculo e transformando o *ballet* numa exibição de ginástica.

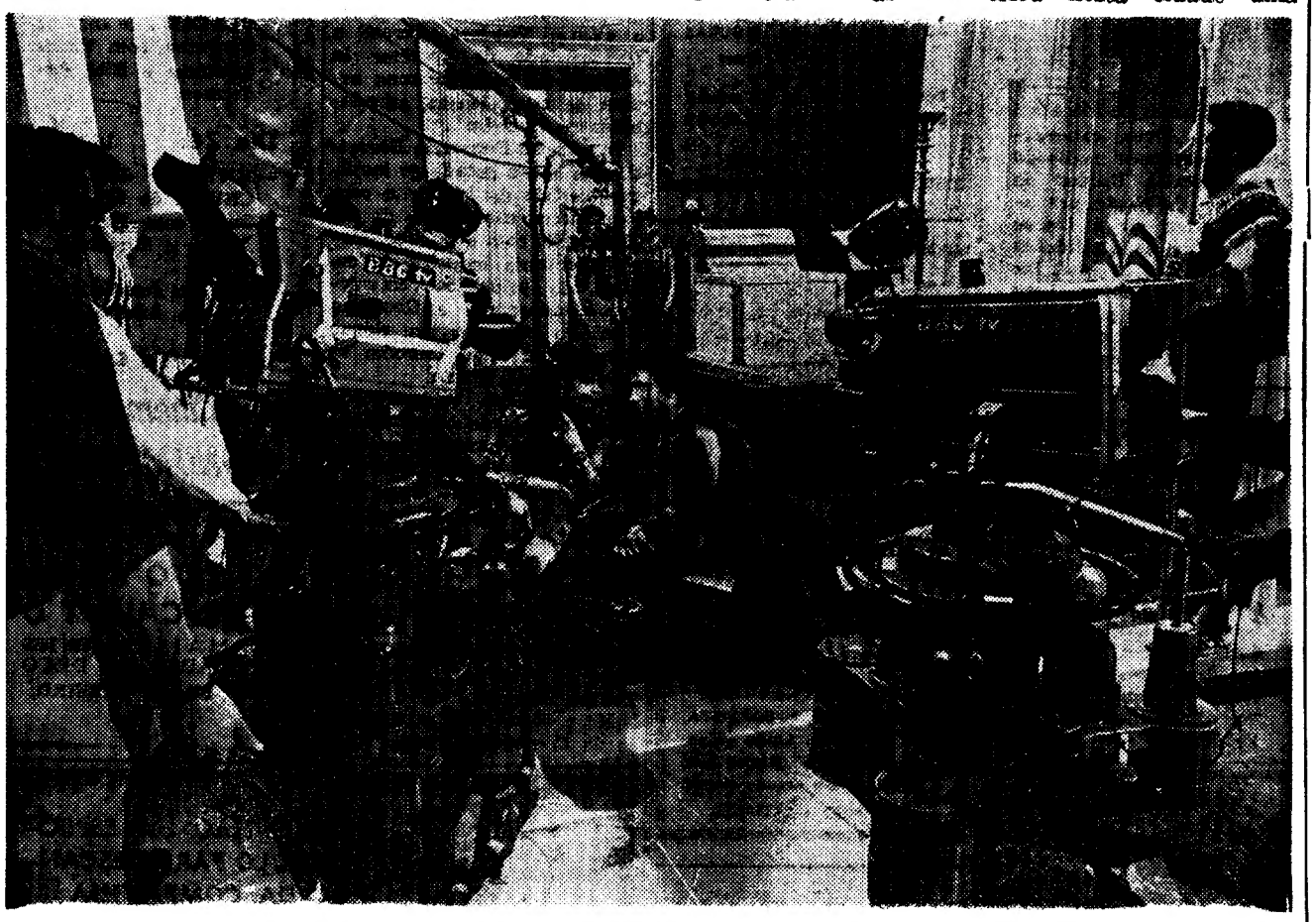
Contudo, posso recordar algumas produções integrais muito satisfatórias: «A Suite da Carmen», da Bolshoi; «A Lição de Anatomia», da Companhia Dinamarquesa de Dança; «A Bela Adormecida» «Quebra-Nozes» e «Lago dos Cisnes», do Royal Ballet; «A Mesa Verde», do Novo Ballet Alemão; «Baile de Licenciatura», do Royal Ballet Dinamarquês; «Amor de Inverno», do Ballet Hungaro; «Apollon Musaget», do Ballet da cidade de Nova Iorque, e uma versão especial para a TV de «Sonho de uma noite de Verão», de Shakespeare, pelo Royal Ballet.

Todas estas produções foram da BBC. As companhias comerciais da TV não parecem muito propensas a dedicar uma noite inteira a uma ópera ou a um *ballet*. Produzem por vezes excertos dos palcos de Londres, incluindo um de «Hair», do musical *hippy* americano. A companhia comercial que opera no Norte, em Manchester, criou nesta cidade uma companhia de teatro que faz uma temporada regular com peças novas de novos escritores, as melhores das quais são depois refeitas para a TV.

Adiamento

As companhias comerciais também pretendem proteger as artes cénicas, mas as condições da televisão comercial na Inglaterra sofreram agora uma alteração. Isto, aliado ao custo da produção a cores, forçou mais ou menos as companhias comerciais, que dispõem de um só canal para cada uma, a jogar no seguro, exibindo espec-

(Continua na 6.ª página)



As câmaras da B. B. C. filmam uma cena de uma das peças mais conhecidas de Shakespeare: «António e Cleópatra». Mary Morris desempenha o papel de Cleópatra. A B. B. C. tem transmitido muitas peças de Shakespeare, autor que é também aproveitado por outras redes de TV estrangeiras

TEFLON
Placas, empanques e varão
LUSOSITE
Rua Armando Cardoso, 119
PORTO
TEL.: 44637

Nota do dia

AGORA, AO TRABALHO

O PAÍS TERÁ LIDO certamente com profundo alívio o noticiário da visita que fez ao Chefe do Estado a delegação da Universidade de Coimbra, sinal que parece possível ter-se como certo de que esse alívio corresponde ao momento a que se chegou com vista a encontrar-se uma solução para o ambiente de mal-estar que há um ano perturba a vida normal daquela Universidade. As palavras finais pronunciadas pelo sr. Presidente da República, depois das recomendações que dirigiu ao ministro da Justiça, presente no acto, e da promessa das que faria ao ministro da Defesa Nacional, comportam em si essa indicação: «O homem firme que me prezo de ser nunca foi insensível a qualquer pedido semelhante. Também o não é desta vez, crente de que o seu gesto será devidamente compreendido em toda a sua extensão».

Quando se diz o País tem-se verdadeiramente o sentido de que não se exagera. Por círculos sucessivos, é a própria Universidade, alunos e professores, que por isso se deslocam com o seu reitor à frente, a primeira entidade a beneficiar desse alívio de tensão, na medida em que recupera as condições para normalizar a sua vida. O que é que se pode esperar de resultados do ensino no meio de uma atmosfera tão penosamente perturbada?

Outro círculo a seguir é o das famílias dos estudantes. E aqui bem sabemos o que dizemos, a avaliar pela correspondência recebida de pais de estudantes, inquietos eles próprios com a inquietação, a pensar no futuro dos filhos e a medi-lo pelo padrão dos sacrifícios que para a maior parte essa educação comporta. O ensino custa às famílias que o aproveitam, mas custa igualmente, e não é tão pouco, ao País inteiro.

Coimbra-cidade, que vive em grande parte da actividade propagada pela presença dos estudantes, tem ela própria sentido a crise na sua carne. Não é só o problema emocional, o desgosto do tumulto, o desgosto pelo que terá sentido como ameaça ao seu prestígio tradicional. É também o resto, o movimento dos interesses, a pequena economia local atingida no seu ritmo, na sua modesta segurança, o seu mercado a enrugar-se e a retrair-se.

A inquietação de Coimbra repercutiu-se pelo País inteiro, não apenas entre as famílias que para a velha Universidade tinham enviado os seus filhos, como para todas as pessoas conscientes, em cujas preocupações essa inquietação se repercutiu e dela abrangiam o sentido profundo. Nas suas causas e nas suas consequências está o que o prof. Teixeira Ribeiro achou oportuno igualmente sublinhar: a urgência da reforma do ensino.

A normalização que se pretende não é simplesmente o passar a esponja sobre acontecimentos que vieram a atingir uma expressão e uma dimensão com que certamente ninguém contava, nem estavam, como o Chefe do Estado teve a nobreza de reconhecer, no ânimo de nignuém. A normalização que se pretende é a que resultará do regresso ao trabalho, ao convívio alegre e confiante, já que o ano escolar tem o fim à vista e vão abrir-se as portas da vida a mais uma nova promoção universitária.

Ao tomar posse do seu cargo, o actual ministro da Educação prometeu empenhar-se na solução da magna querela. Prometeu e cumpriu. Ele, ministro, a Universidade, o País, todos ficaremos entretanto devedores de admiração ao espírito aberto e pertinaz do actual reitor, prof. Gouveia Monteiro, de cujo laborioso esforço veio a encontrar-se o ponto de equilíbrio possível para a necessária solução. Com esse labor a sua autoridade não diminuiu. Pelo contrário, prestigiou-se.

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

EDIFÍCIO INDUSTRIAL
PARA GRANDES EMPRESAS

VENDE-SE OU ALUGA-SE

3 PISOS COM MONTA-CARGAS. TERRAÇO, PARQUE PRIVATIVO. BOA ENTRADA PARA VEÍCULOS, cerca 2.000 m2 de área coberta, com frente para uma Praceta com 40 mts. em Olivais-Sul — Cabo Ruivo. Resposta a este jornal ao n.º 477

P.B.X. (programa radiofónico dos Parodiantes de Lisboa) vai ter um helicóptero

A partir da noite de amanhã, P. B. X. passa a ter nos seus quadros mais três habilitados profissionais da Rádio portuguesa: Paulo Cardoso, Alfredo Alvela e Adelino Gomes.

A nova equipa será apresentada no decorrer de uma viagem de eléctrico — «Um eléctrico chamado P. B. X.» — que percorrerá Lisboa, captando motivos de interesse da cidade.

Para essa viagem, que terá início á meia-noite, no Largo do Carmo, são convidados do P. B. X. o presidente da Camara, representantes dos órgãos da Informação e algumas personalidades (artistas, escritores, actores) que intervirão nos vários pontos do percurso: Largo do Carmo, Rua D. Pedro V, Largo do Rato, Amoreiras, Estrela, Lapa, Praça do Comércio, Praça da Figueira, Miradouro de Santa Luzia, S. Vicente, Largo da Graça, Martim Moniz e Largo do Chafariz de Dentro.

Quanto á linha de programação, não se pode falar em termos de grandes inovações em relação ao que foi delineado em Outubro passado. Acontece que essa programação tem vindo a ser cumprida, apenas parcialmente por ser um plano demasiado ambicioso para a reduzida equipa que, esforçadamente, vem fazendo o P. B. X.

Com a entrada de novos elementos e com os meios técnicos de que o programa agora dispõe (nomeadamente emissores móveis e um helicóptero, este a receber em breve, tudo se conjuga para que P. B. X. seja, todas as noites, 2 horas de Grande Rádio, da meia-noite ás 2, aos microfones de Rádio Clube Português.

A equipa P. B. X. ficou assim constituída: produção e realização dos Parodiantes de Lisboa, com assistência de Rui Pedro; redacção, apresentação e reportagem: Adelino Gomes, Alfredo Alvela, Alice Cruz, Costa Monteiro, Eduardo Horta, Gonçalo Faria, Humberto Branco, Maria Isolda, Paulo Cardoso, Paulo Morais, Rui Pedro e Sebastião Coelho; especialistas: Artur Varatojo, Carlos Miranda, José António Mocho, José Augusto França, Lauro António, Luís de Oliveira Nunes, Manuel Puga e Ruy Andrade.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

Orlando Alves, cançonetista português radicado nos Estados Unidos da América do Norte, prepara-se para vir a Lisboa e mostrar as qualidades que, durante 10 anos, lhe permitiram obter bons contratos em palcos da Argentina, México, França, Itália e Venezuela

Atrás do reposteiro

- *No Teatro Capitólio principiaram os ensaios da peça francesa «Tchau» que subirá à cena após a saída de «A Celestina».*
- *Muito embora a companhia do ABC esteja de malas aviadas para uma digressão a África, é muito provável que aquele teatro continue a funcionar durante a época de Verão.*

HOJE, DESCANSO DA COMPANHIA

AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS

Teatro TELEF. 717017

Maria Matos

10.ª SEMANA DE ÊXITO

DA

DIVERTIDISSIMA SÁTIRA

A RELÍQUIA

EÇA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO DE MAIS DE 30 FIGURAS

(Maiores de 17 anos)

Domingo, às 11 h. da manhã
6.º CONCERTO em DIÁLOGO
J. M. P.
(Maiores de 6 anos)

ABC

T. 366745

JOSÉ MIGUEL
apresenta a revista

PEGA DE CARAS

com IVONE, TONI, NICOLAU, F. BAPTISTA, Óscar Acurcio, Lindo Silva, Clarisse Belo e Maria Eve, à frente de um grande elenco.

DOMINGO «MATINÉE»

CAPITÓLIO

Telef. 320379

Hoje, descanso da Companhia
AMANHÃ, ÀS 21.45 HORAS
(M/ 17 anos)

A CELESTINA

de F. Rojas
versão de A. Casona
trad. de D. Mourão-Ferreira
com AMÉLIA REY COLAÇO

Sábado e Domingo
— Tarde às 16 horas

COLISEU

HOJE ÀS 21.30
(Maiores de 17 anos)
NOITE DA MODA
O FILME DE ACÇÃO E SUSPENSE

O MORTO GELADO

PREÇOS POPULARES

Dos coros do Teatro de São Carlos, «saltou» para a R. T. P. a cantora lírica Fernanda de Castro e Silva, que dentro em breve gravará um TV-Clube com melodias clássicas e peças napolitanas

YOLA EM «O VISON VOADOR»

O sr. Baguinha tem uma secretária, aprimorada colaboradora do industrial. Aprimorada e primorosa, pois o «Vison Voador» só anda á volta de primores escolhidos caprichosamente como seja o caso de Yola, fiel intérprete de uma personagem que se exigia fosse esculptural, desenvolta, fascinante, alegre, sempre bem humorada.

Yola corresponde plenamente ao que desejavam os autores e ao que agrada ao público. Representa e, simultaneamente, constitui um espectáculo de beleza visual que a todos fascina. Além de Yola, o «Vison Voador» oferece a possibilidade de apreciar Io Apoloni no papel de uma artista de «strip-tease», agradabilíssima também...

Depois, há Fernanda Borsatti, uma actriz dotada de invulgar sentido de humor e com excepcional capacidade de comunicação com o público. Maria apresenta modelos de casacos de peles, convenientemente adornada, e Georgina Cordeiro colabora no elenco vistosíssimo onde também se integra Maria Paula.

Naturalmente, a presença de Raul Solnado constitui um dos grandes motivos de interesse de «O Vison Voador», a alegre comédia que Paulo Renato dirigiu em cenários de Pedro Leitão e na qual colaboram, ainda, Artur Semedo, Vasco de Lima Couto, David Silva e Rolando Alves.

«O Vison Voador» é apresentado por Vasco Morgado. Hoje, ás 21 e ás 23 horas, no Teatro Villaret.

Hoje, segunda-feira, descanso da Companhia.

AS QUINZENAS DO BOM CINEMA

apresentam:

MESTRES DO CINEMA

Hoje: 19 h.
— **O ÚLTIMO ANO EM MARIENBAD**, de **Alain Resnais**, com **Delphine Seyrig** e **Giorgio Albertazzi.**

Dia 15: 18,30 h.
— **HARAKIRI**, de **Masaky Kobayashi**, com **Tatserya Makadi** e **R. Mikuni.**

Dia 17: 18,30 h.
— **O CABO DE GUERRA, de Jean Renoir**, com **Jean-Pierre Cassel** e **Claude Rich.**

Dia 20: 18,30 h.
— **ESPLENDOR NA RELVA, de Elia Kazan, com Natalie Wood** e **Warren Beatty.**

Dia 22: 18,30 h.
— **MORANGOS SILVESTRES, de Ingmar Bergman**, com **Victor Sjostrom** e **Bibi Andersson.**

Dia 24: 18,30 h.
— **ENSAIO DE UM CRIME, de Luis Buñuel**, com **Ernesto Alonso** e **Miroslava.**

Todas as sessões são para Adultos

às 2.as, 4.as e 6.as-feiras

no Cinema MONUMENTAL

DISCOTECA CIRCUITO

AS MAIS RECENTES NOVIDADES EM DISCO

AV.ª CASAL RIBEIRO, 17-A

OJE NÃO À

Porque oje é segunda feira não trabalha ninguém cá no teatro nem o senhor que fas a pulicidade, o senhor que fas a pulicidade pedio-me a mim que pego â meia noite pra botar o anuncio no jornal a dizer coje não avia pessa e que por isso os senhores publicos excusão de cá vir.

Espero que Voça Exelencia tenha intendido e não esqueça coje não á mas amanhã sim senhor e para adultos e paisanas.

Venha amanhã ao Teatro Vilarete vêr uma pessa que é muito linda e que fas rir proque é muito adevertida.

Chamasse a pessa cá do teatro O Visão Voador que começou â 5 meses à noite estrai muito e é melhor cuma escurção é cuma romaria.

Muito estimo que ao ler deste anuncio de porpaganda Voça Exelencia e a sua patroa estejam intereçados em vir cá amanhã qué pra vêr se vierem dizerem que fui eu que os acunselhou pra vêr e o senhor da pulicidade ficar sastifeito cumigo.

MARIA VITÓRIA ADULTOS

- **HOJE, NÃO HÁ ESPECTÁCULO PARA DESCANSO DA COMPANHIA**
- **AMANHÃ, ÀS 20,45 E 23 HORAS PROSSEGUE A TRIUNFAL CARREIRA DA GRANDE REVISTA**

• O Prato do Dia!... •

O TRIUNFO TOTAL DE UM ÓPTIMO ESPECTÁCULO E DE UMA ESPLENDIDA COMPANHIA!

• A revista que esgota as lotações!

TIVOLI

NO DIA 14 ABRIL ÀS 18.30

RECITAL PELO P. RAMÓN CUÉ

«SI CRISTO VOLVIERA HOY A LA TIERRA» — 1.ª parte e fados por Frei Hermano da Camara
A favor do Centro Social da Musgueira
Bilhetes à venda (Maiores 12 anos)

«Time out of Mind», bailado Brian MacDonald, é uma das mais representativas obras contemporâneas incluidas no repertório do Harkness Ballet

A NOVA GERAÇÃO DE COREÓGRAFOS NO REPERTÓRIO DO HARKNESS BALLET QUE ACTUARÁ ESTE MÊS NO TEATRO NACIONAL DE S. CARLOS

Causou grande sensação no nosso meio artístico a notícia de que, ainda este mês, o Teatro Nacional de S. Carlos vai apresentar uma série de espectáculos de bailado com o «Harkness Ballet of New-York», companhia que deixou entre nós uma grata recordação e que se revestiu de prestígio internacional verdadeiramente assinalável nos últimos anos. Tal como o «Ballet Théatre Contemporain» o «Harkness Ballet» é um dos mais eloquentes expoentes das mais modernas correntes baléticas. Poderemos, até, dizer que se trata de uma réplica norte-americana às inovações europeias as quais têm na dança moderna norte-americana o seu ponto de partida. Com efeito, a nota estética mais saliente do «Harkness Ballet» é a sua juventude — juventude no elenco constituido por excepcionais bailarinos e juventude no seu repertório, um repertório que testemunha claramente a união da dança clássica com a dança moderna, que é, afinal a característica do «ballet» do nosso tempo.

Tal característica estética está presente nas obras que constituem o reportório da companhia, todas elas assinadas por grandes vultos da mais jovem geração de coreógrafos: Jerome Robbins — um mestre precursor —, John Butler, Harkarvy, Alvin Ailey, Norman Walker, Brian MacDonald e Rudi van Dantzig.

A personalidade e a obra de Jerome Robbins são sobejamente conhecidas para que algo mais se acrescente; basta-nos dizer que iremos ver uma das suas mais poderosas e belas obras: o já famoso *N. Y. Export, Op. Jazz*, sem dúvida uma das obras que abriu caminho ao *ballet* moderno. De Rudi van Dantzig, orginalíssimo coreógrafo holandês que o nosso público também já conhece, veremos, uma obra audaciosa que, apesar de recente é já muito discutida *Monumento a Um Rapaz Morto*. Alvin Ailley, o grande coreógrafo negro norte-americano cuja companhia há dois anos vimos, teremos agora novamente um bailado que entusiasmou Lisboa tal como todo o mundo, o *Feast of Ashes* ou seja a transposição balética das *Bodas de Sangue*, de Lorca. Benjamim Harkarvy, de que iremos ver *Madrigalesco*, *Diable a Quatre*, *La Favorita* e *Grand Pas Espagnol*; John Buttler, que pudemos apreciar no ano passado num dos *Triomphi*, de Carl Orff, agora com a nova versão de *Sebastian* e *After Eden*; Norman Walker, de quem veremos *Night Song*, e Brian Mac Donald, que nos dará o seu famoso *Time out of Mind*, constituem a frente avançada da moderna coreografia balética norte-americana.

O público português vai, portanto, actualizar-se e tomar um contacto ainda mais directo com o *ballet moderno* que muito ainda confundem com a *dança moderna*.

Esta tarde no Tivoli

Conhecidos artistas entregam os prémios de música e bailado

É hoje, finalmente, ao fim da tarde (18 e 30), que decorrerá no Tivoli o sarau de arte durante o qual serão entregues os Prémios da Imprensa de Musica e Bailado, referentes ao ano passado.

Na primeira parte do programa dará um concerto a Orquestra de Camara Gulbenkian, sob a regência do maestro Mário Benzecry.

A cantora Elsa Saque canta uma das mais bonitas árias da ópera «As Bodas de Fígaro», de Mozart. Outra obra de Mozart, numa ária de concerto, primeira audição em Portugal na versão orquestral, será cantada por Helena Cláudio, a outra cantora considerada a melhor intérprete na passada temporada.

Um outro momento de grande interesse desta tarde é a apresentação do «Concerto n.º 2» para piano e orquestra, de Beethoven, do qual será solista Maria João Pires Nöth.

Na segunda parte do programa o Grupo Gulbenkian de Bailado interpreta «O Trono», de Carlos Trincheiras, obra recentemente estreada no Grande Auditório da Fundação Calouste Gulbenkian com lotação esgotada.

A terceira parte do programa é dedicada á entrega dos prémios atribuidos pelos juris designados pela Casa da Imprensa.

Os bilhetes que restam para este espectáculo estão á venda nas bilheteiras do Tivoli ao preço de 40$00 a plateia; 1.º balcão, 45$00 e 35$00; e 2.º balcão, 25$00 e 20$00.

Notícias dos Estúdios

- O realizador Kazimierz Karabasz terminou a rodagem da película «Sábado» que afirma ser uma observação paciente e séria da juventude operária, que enfrenta o futuro».
- Os realizadores soviéticos A. Alov e V. Naumov estão a rodar a película «O caminho do abismo» uma adaptação ao cinema de uma obra de Bulgarov. Principais intérpretes: Ludmila Saveljeva, Aleksej Batalov e Mikhail Ulianov.
- Terminou em Moscovo a rodagem da película «O Príncipe Igor» extraída da ópera de Alexander Borodine. A maioria das cenas foram sobrepostas às paisagens reais.
- O ralizador checo Vaclav aGjer está a rodar a película «Catarina e as suas filhas» com o contraste entre a sorte diversa que três jovens tiveram no mundo. A distribuição foi confiada a Jiri Krenek e Vaclav Gajer.
- Ernesto G. Laura, director da exposição internacional de arte cinematográfica de Veneza, terminou um documentário intitulado «Em nome daquela Itália», em colaboração com o Instituto Histórico da Resistência.
- A biografia do realizador Samuel Goldwin, da autoria do comediógrafo e cineasta Garsen Kanin, vai ser brevemente publicada. Garsen é também autor de uma biografia de Somerset Maugham.

Barbra Streisand, a fabulosa intérprete de «Funny Girl» e «Hello Dolly», esteve agora na Casa Branca a cantar para um grupo de embaixadores estrangeiros convidados de Nixon. Casada com Elliot Gould, mãe de um rapaz, Barbra faz questão de referenciar o início da sua escalada para a fama, quando o ponto de partida se localizou num pequeno clube nocturno de Greenwich em que era empregada. Três canções bastaram para a projectar até plano destacado: «I can get it for you wolesale», «On a clear day you can see forever» e «A happening in the Central Park». Hoje cobra milhões por temporada

VIKKI CARR

VIKKI CARR — uma «vedeta» em ascenção

Florencia Vicenta de Casillas Martinez Cardona é o verdadeiro nome de Vikki Carr, nascida em El Paso (Texas) há cerca de 30 anos. Vikki é a mais velha de sete irmãos: aos quatro anos de idade (cantando «Adeste Fideles» e «Noche de paz») fazia a sua estreia numa carreira que o pai (engenheiro de obras publicas) auxiliou decisivamente. Desportista emérita, Vikki praticou basquetebol, golfe, «bowling» e basebol. Mas, tudo trocou pela cançoneta, onde (profissionalmente) começou ao lado do coro «The Madrigals» e do conjunto-pop «The Crystalettes». Trabalhou, depois, como primeira figura em comédias musicais: «Girl Grazy», «Anything Coes» e «Connecticut Yankee». Com a orquestra mexicano-irlandesa de Pepe Callaham (e sob o nome de Carlita) apresentou-se no «Chi Chi» (de Palm Springs). Depois, actuou em Reno, Las Vegas, Lake Taboe e Hawai. Durante um contrato no Holliday Hotel (de Reno) com os famosos «Woodsens», Carlita resolveu transformar-se em Vikki Carr. O primeiro disco sob novo nome tornou-se um grande êxito de venda nos Estados Unidos e na Austrália. E foi neste ultimo continente que firmou o nome como vedeta da canção. A sua versão de «I left my heart in San Francisco» foi o passaporte para 26 programas no «show de Ray Anthony» e, mais tarde, em «Hollywood Palace» e «Jimmy Dean Show». Presentemente, Vikki trabalha com Bing Crosby e a sua criação de «It must be him» sobe, dia-a-dia, no mercado de venda de discos.

«A rapariga do auto-stop»

Em nona semana de consecutivas enchentes, continua a exibir-se na moderna e confortável sala do cinema Vox, o primeiro filme inglês em technicolor. «A Rapariga do Auto-Stop» que obteve um «Urso de Prata» no último Festival Internacional de Berlim.

Interpretado por Rod Steiger, Claire Bloom e Judy Geeson — trio de comediantes verdadeiramente notável — o filme assenta num drama passional, ou melhor, na história simples de um homem que, um dia, dando boleia a uma insinuante jovem, se deixa arrastar por ela e compromete a felicidade do seu lar...

Não se julgue, no entanto, que o conflito de «A Rapariga do Auto-Stop» é piegas, e está contado no estilo «folhetim» para atrair os espíritos mais fracos... Não senhor! Todo o tema foi tratado com extrema delicadeza e o mais apurado sentido técnico. Não há transigências, nem «cordelinhos prefabricados». Apenas se foca uma realidade, sem trair clímas nem reacções.

O filme do Vox surge-nos, dêsta forma, amargo, chocante, de uma verdade que compunge por ser, exactamente uma realidade. É um caso presente dos dias actuais, um caso que pode servir de espelho a tanta gente, e de crítica a muito mais...

«A Rapariga do Auto-Stop» que a Sonoro Filme distribui em rigoroso exclusivo, resulta, portanto, como um dos mais aliciantes e sugestivos cartazes da presente temporada. Ir vê-lo constitui uma obrigação para os bons cinéfilos — ir vê-lo, reforçamos, significa assistir a um espectáculo em tudo superior!

SENNHEISER electronic
Excepcionais microfones de estúdio e P. A. — aparelhagem de medida.
Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM
VALENTIM DE CARVALHO
COMÉRCIO E INDÚSTRIA, S. A. R. L.
RUA NOVA DO ALMADA, 65-67 LISBOA
No norte: VADECA — R. de S.to António, 210 — PORTO

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO
Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos.

ESPINGARDARIA
ADMITE
Para Lisboa, empregado conhecedor em especial do ramo armas, com prática registo e escrituração Livros Policia.
Resposta indicando empregos anteriores a este jornal ao n.º 478.

DINERS CLUB PORTUGUÊS
em colaboração com o
BANCO DO ALENTEJO
Um crédito sempre aberto para todas as suas despesas

OURIVESARIA PORTUGUESA

UMA AMOSTRA EXTRAORDINÁRIA

Terrina portuguesa do século XVIII, punção cabeça de velho, em exposição na Feira de Antiguidades.

Bem portuguesa a arte da ourivesaria, com tradição de cinzeladores que se prolonga ainda até nossos dias. Oficinas de Gondomar, do Porto, de Lisboa, têm produzido peças que marcam lugar á parte, e ainda há dias a Gulbenkian lançou um volume com documentação vária sobre a Baixela da Vitória, que Portugal ofereceu ao duque de Wellington, e que Domingos Sequeira desenhou.

Há meio século, a Baixela Barahona, desenhada por Columbano e executada pelos Leitões, suscitou interesse. Não foi concluída, e o grande e precioso centro pertence hoje a Dinis Bordallo-Pinheiro, sobrinho de Columbano.

A ourivesaria figura de forma digna no Salão de Antiguidades, como não podia deixar de ser. E a peça que hoje reproduzimos, digna de museu, é uma amostra extraordinária. É uma terrina de grande beleza e harmonia de concepção, simplicidade e elegância de desenho. É dos fins do século XVIII, tendo o punção da Cabeça de Velho. Essa terrina, hoje da Ourivesaria António P. da Silva, atesta, realmente, o valor dos nossos prateiros e de como eles souberam adaptar-se aos estilos das épocas.

O Rei Magnânimo encomendara em França serviços grandes, ele que tinha o culto dos nomes de lá de fora. Os Germain têm entre nós obras essenciais. Mas a par delas não se sentem diminuídas as obras dos artistas portugueses.

Livre de perigo o repórter fotográfico Raul do Nascimento

Encontra-se livre de perigo o nosso camarada Raul Nascimento, repórter-fotográfico do nosso prezado colega «Diário de Notícias» que ontem, ao fim da tarde, foi vítima de atropelamento, na Rua João Pereira da Rosa, sofrendo fractura exposta de perna direita.

Raul Nascimento, que de madrugada foi operado no banco do Hospital de S. José, encontra-se internado no Hospital de S. Luís, para onde foi transferido.

O acidente ocorreu quando aquele nosso camarada entrava para o seu automóvel. O carro causador do sinistro, descomandado, por o condutor não ter podido dominá-lo, embateu seguidamente no muro de resguardo existente naquela artéria.

A P. S. P., que tomou conta da ocorrência, vai enviar a respectiva participação á Polícia Judiciária.

LIONS CLUBE DA RIA DE AVEIRO

AVEIRO, 13 — No Hotel Arcada, realizou-se uma reunião do Lions Clube da Ria de Aveiro (em organização), á qual assistiram o governador do Lions de Portugal, eng.º Alves Ferreira; arquitecto Vasco Cunha e eng.º Sigurid Kein estes do Lions de Coimbra, e ainda Carlos Seiça Neves, Helder Fonseca, Carlos Campos e drs. Jorge Leite da Silva, António Neto Brandão, Francisco Castro e Pinho, João Cura Soares, Oscar Sérgio Neves, José Maria Raposo, Fernando Leite da Silva, Álvaro Café e Rui Pinho e Melo.

O governador do Lions de Portugal afirmou que será brevemente oficializado o novo clube.

Em dia com A MODA

O joalheiro inglês Laurence Graff, expôs recentemente as suas obras aproveitando para tal um exótico penteado.

O TELETEATRO E O PROGRESSO CULTURAL

(Continuação da 3.ª página)

táculos de variedades populares e filmes de emoção nas horas de maior audição e deixando os programas culturais para horas mais tardias da noite.

A unica companhia comercial que tentou trazer mais programas culturais para a minitela, parou recentemente com a experiência, declarando que o interesse n.º 1 de uma companhia de televisão era manter-se no negócio. As companhias comerciais, contudo, não são inteiramente livres e espera-se que, depois de os seus problemas financeiros estarem resolvidos, o corpo de nomeação governamental, que vigia essas companhias, irá agir, restabelecendo o equilíbrio.

Novo estilo de representação

A BBC é a principal impulsionadora das novas bases do teatro televisionado, isto porque, tendo dois programas, pode correr mais riscos. Há poucos anos saiu da BBC toda uma nova escola de teatro televisivo. Era um estilo de representação que combinava o filme documentário com a peça de teatro, dando aos dramas um tom de autenticidade e verdade. Como muitas outras experiências ousadas, também esta foi extraordinàriamente compensada pelo êxito. As peças principais tinham 12 milhões de telespectadores, numa população de 54 milhões. Nas manhãs seguintes á tranamissão, toda a gente falava nelas, como se fala de futebol ou de um grande desastre; ficava-se a pensar qual teria sido a ultima vez em que as peças representavam um tópico tão generalizado de conversação. As peças tratavam principalmente de problemas sociais, como falta de alojamento, doenças mentais, ou erros na construção civil.

Estas peças encontraram forte oposição da parte de alguns espectadores os quais argumentavam contra aquilo que eles consideravam propaganda política contida no tema e contra a linguagem corrente das massas trabalhadoras que enchia o diálogo. Também na própria BBC se ergueram objecções, onde se travou um debate acerca dos perigos de confundir representação teatral com vida real. Contudo, muito poucas peças sofreram censura.

Influência dos «gigantes»

O teatro de TV é demasiado novo para ter já uma tradição. Se olharmos para as peças que a TV nos oferece, parecem-nos tão variadas que dificilmente consseguiremos encontrar uma característica comum a ponto de dizermos: *«aqui está uma peça de teatro típica de TV»*. Há peças de reconstrução histórica, de ficção científica, adaptações de romances — de toda a espécie de romances, de autores que vão de Dickens a Kafka—adaptações de clássicos como «Much Ado about Nothing», de Shakespeare e «Man and Superman», de Bernard Shaw, com uma audiência de seis milhões de pessoas, e peças sobre a vida de hoje que, segundo se crê, conseguem ser tão boas ou melhores do que as suas equivalentes no cinema ou no palco.

As peças escritas para a TV parecem, contudo, seguir os «gigantes do teatro». Na Inglaterra, Bertold Brecht influenciou as peças para TV e toda a escola do teatro dito de absurdo, de Samuel Beckett para baixo, pode ser vista nos trabalhos do pequeno *écran*. Não houve ainda um grande autor que emergisse das fileiras do teatro-TV. Enquanto esse grande não chega, o melhor que podemos esperar é um bom trabalho na escola de algum mestre já famoso.

Mas não há razão para desesperar. O Teatro-TV é jovem e já está a chegar a milhões de pessoas que, sem sermões vão abrindo os seus espíritos, adquirindo uma consciência, quase sem darem por isso. Será pois de esperar que o telespectador comum depois de sofrer a influência das comédias da série Beckett, não se levante e comece a fugir quando a realidade lhe cair em cima.

STANLEY REYNOLDS

«A 317.ª Secção» em formato reduzido no ABC – Cine-Clube

Prossegue a actividade renovada da secção de formato reduzido do ABC-Cine Clube de Lisboa. Agora, conseguiu obter obras inéditas em Portugal.

Assim, do realizador Pierre Shoendoerffer será exibido esta noite, pelas 21 e 30, na Sociedade Nacional de Belas-Artes, a película «A 317.ª Secção».

«A ALENTEJANA»

Se deseja comprar ou vender Prédios de Rendimento, Para Demolir, Moradias, Andares, Quintas, Herdades ou Terrenos em Lisboa ou qualquer parte do País, consulte a «ALENTEJANA» antes de transaccionar.

— Todas as transacções são acompanhadas de princípio ao fim pelo proprietário da «A ALENTEJANA».

HONESTIDADE e SEGURANÇA—são o lema da

«A ALENTEJANA»

ESCRITÓRIOS EM LISBOA

Na Praça da Alegria, n.º 6-2.º-Esq.º

Telefs. — 36 60 87
— 36 66 62
— 32 29 27

AUTO-MONUMENTAL DO AREEIRO, SARL

AGENTE OFICIAL DO DISTRITO DE LISBOA

VOLKSWAGEN

AV. PADRE MANUEL DA NOBREGA, 8, 8-C e 8D

(AO AREEIRO) TELEFS. 727654-727665-713057

SERVIÇO

estação de serviço
peças legítimas
e oficinas
carros novos e usados
com garantia
facilidades
de pagamento,

popfado

Helder Martins (com x—77)

+Rueda e Ayres

ap
T 17

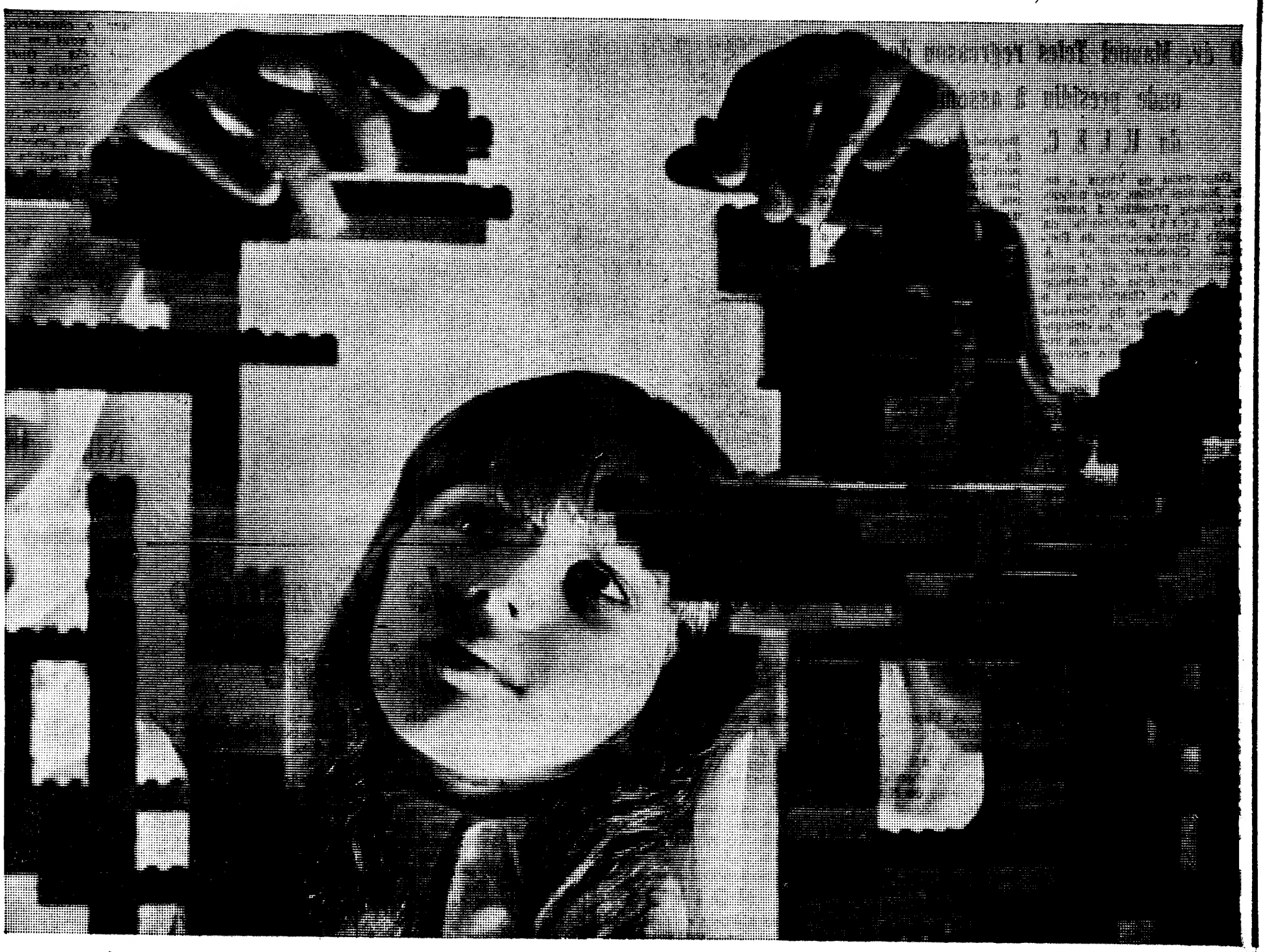
construir o futuro

1 — Integre-se numa indústria aberta ao futuro
2 — Aplique o seu capital na indústria turística
3 — Participe em todos os empreendimentos da TORRALTA
4 — Conheça a TORRALTA e decida depois

TORRALTA

UM LUGAR PARA SI UMA SOCIEDADE PARA TODOS

LISBOA — Av. Duque de Loulé, 66 A — Telefs. 5 17 48 - 55 56 81 - 5 44 79 - 4 21 39
PORTO — R. de Santa Catarina, 759 — Telefone 3 69 15
PRAIA DE ALVOR — Portimão — Telefs. 3128 - 3211 - 3212 - 3251 - 3252
PRAIA D. ANA — Hotel Golfinho - Lagos — Telefs. 302 - 481 - 482



ECOS

O rebaixamento do nível de vida nas camadas médias dos Estados Unidos ressalta de forma evidente da discussão travada nas páginas do «Nouvel Observateur» entre Michel Bosquet, escritor e articulista responsável pela denúncia da regressão económica na América do Norte feita naquele semanário, e Patrick Laredo, professor da Universidade John Hopkins, de Baltimore, que, aceitando nas linhas gerais a ideia de que os empregados modestos do seu país já não devem fazer inveja aos seus equivalentes franceses (pois estes comem melhor e vestem-se melhor), sustenta que eles têm por vezes dois carros e um sem-número de seguros de vida. A polémica gira em torno da exactidão das cifras indicadas por Michel Bosquet, com base em algarismos oficiais citados pela «Time» e pela «Life», mas que Patrick Laredo contesta, invocando a sua experiência directa. Uma terceira posição, que concorre para melhor esclarecer a questão é o parecer de Louis Hondeville publicado em França sobre o «Relatório da Comissão de Habitação do VI Plano», no qual se pode ler: «Obcecados pelo **desafio americano**, os meios dirigentes franceses só copiam do seu modelo o que pode servir-lhes às teses. A verdade é que no decurso dos últimos oito anos, o produto nacional americano aumentou 71 por cento (em dólares correntes). Mas o poder de compra dos assalariados ficou estacionário, apesar da elevação por vezes considerável dos salários. A massa crescente dos lucros é investida automàticamente nos equipamentos industriais, que permitem a realização de novos lucros. Mas o que é que sai do crescimento pelo crescimento?»

LÊ-SE na revista «Time»: «Digam o que disserem os economistas oficiais acerca da recessão, os homens de negócios sabem que estão sendo apanhados nas malhas de uma depressão bastante séria.» Os peritos independentes opinam o mesmo. A particularidade desta recessão é que não será possível, segundo os seus cálculos, pôr fim à alta dos preços, que se avalia, segundo estimativas optimistas, em 4 por cento. A produção de automóveis, facto significativo, já baixou de 20 para 100 num ano. A revista espanhola «Triunfo» cita mesmo o facto de a General Motors haver encerrado numa semana 17 fábricas e a Ford 9. Também o mesmo órgão de informação refere os problemas da Boeing, que se prevê tenha de despedir 1500 operários por mês e a paralisação da indústria da construção nos Estados Unidos.

★

O correio dos leitores do Express é digno de atenção, na medida em que reflecte opiniões e posições de largos sectores da população. A respeito das polémicas e lutas intestinas que enfraquecem a esquerda em França, podendo embora contribuir para a adopção de novas estratégias e esclarecimento ideológico, escreve um leitor culto de Paris: «Admirador da China de Mao Tsé-Tung (que conheço), espanto-me não obstante com a ignorância, a suficiência e o infantilismo dos idealistas meus patrícios que julgam tudo saber acerca da revolução chinesa e imaginam ser fácil transportá-la para a província francesa ou para a praça dos Vosges, demonstrando assim que tão-pouco conhecem a França.»

QUATRO GRUPOS DE CANT CONFRATERNIZARAM NA VIDIG (ONDE O CINEMA ESTÁ POR AC

VIDIGUEIRA, 13 — Quatro grupos de cantares alentejanos confraternizaram ontem nesta vila durante uma festa absolutamente «sui generis», organizada a nível familiar, e à qual se associou mais de uma centena de convivas, entre os quais três escritores da província (Manuel da Fonseca, Urbano Tavares Rodrigues e Antunes da Silva) e um ribatejano (António Borga). Batiam as três horas da madrugada de hoje quando se cantaram as últimas modas.

A festa, idealizada pelo director artístico dos Vindimadores da Vidigueira, Manuel António Manços, para celebrar a «vinda em bem» do sobrinho justo que estava em Africa, meteu almoço, procissão, espectáculo no cinema local e finalmente uma ceia á luz do *petromax*. Além do grupo da terra participaram no amável despique as formações corais de Aldeia Nova de S. Bento, Vila Verde de Ficalho e Cuba (Ceifeiros), aplaudidas por toda a gente em geral e pelas suas claques em particular.

Ao longo das longas catorze horas de função aconteceu muita coisa, como não podia deixar de ser, e uma das mais curiosas teve por figura central o escritor Manuel da Fonseca, que arrastou dezenas de populares para *a do Barrela* e se pôs a cantar com eles, entre cálices de escarchado e copos de vinho branco, afinal rosado.

É do romancista de «*Aldeia Nova*» esta definição do cantar alentejano, ouvida ontem em plena festa:

— *A canção do Alentejo é a canção-macho no meio das canções-fêmeas do resto do País.*

Homens que ceifam, que mondam e que trabalham, os cantadores fizeram ontem uma pausa alegre na vida de todos os dias, dura e mal recompensada. Fique como exemplo singular a moda «*Menina Florentina*», cantada pelos Ceifeiros de Cuba, e cujo tema fala de um amoroso que chega á casa da amada e não pode esperar para vê-la:

«Ó menina
Florentina
és a flor que meu peito
domina.

Seu amante
delirante
da viagem chegou neste
instante».

Situação final: se Florentina tarda em responder, o amoroso propõe-se inclusivamente arrombar a porta...

No cinema do chapeleiro

A longa, muito longa festa começou com o almoço — mais digno da designação de banquete — no piso térreo dum prédio em construção. Aí circularam o paio, as azeitonas, o queijo, o ensopado de borrego e os vinhos da terra, também pródiga em laranjas. Logo então se cantou, e bem. Os actos de comer, beber e cantar prolongaram-se, de resto, até meio da tarde, seguindo-se a procissão de agradecimento á Senhora das Relíquias, na qual se incorporaram (e actuaram) os quatro grupos corais.

As nove e meia da noite estava tudo no cinema da Vidigueira, que é um cinema... por acabar. Iniciativa do chapeleiro Augusto José Soares, a sala de espectáculos mantém uma exploração regular com filmes.

— *Isto é uma casa feita por um operário* — disse Augusto Soares á assistência. — *Venham ao cinema ajudar o chapeleiro! Amanhã passa aqui um grandioso filme, «353 — Operação Inferno». Desejo a todos muita saúde, e a mim que não me falte.*

Mas ninguém queria saber de cinema. Os cantares, sim. E foi um espectáculo empolgante á medida que os grupos, apresentados pelo poeta bejense José António Moedas, se sucediam no palco

«Tanta lágrima perdida
quando o barco larga o [cais.
Adeus, lindo continente,
não sei se voltarei mais»

Cantaram os de Ficalho, enquanto os de Aldeia Nova

propun... sua ve... *rejo, e* Cuba ... fartos ... acaba ... havere... sica?

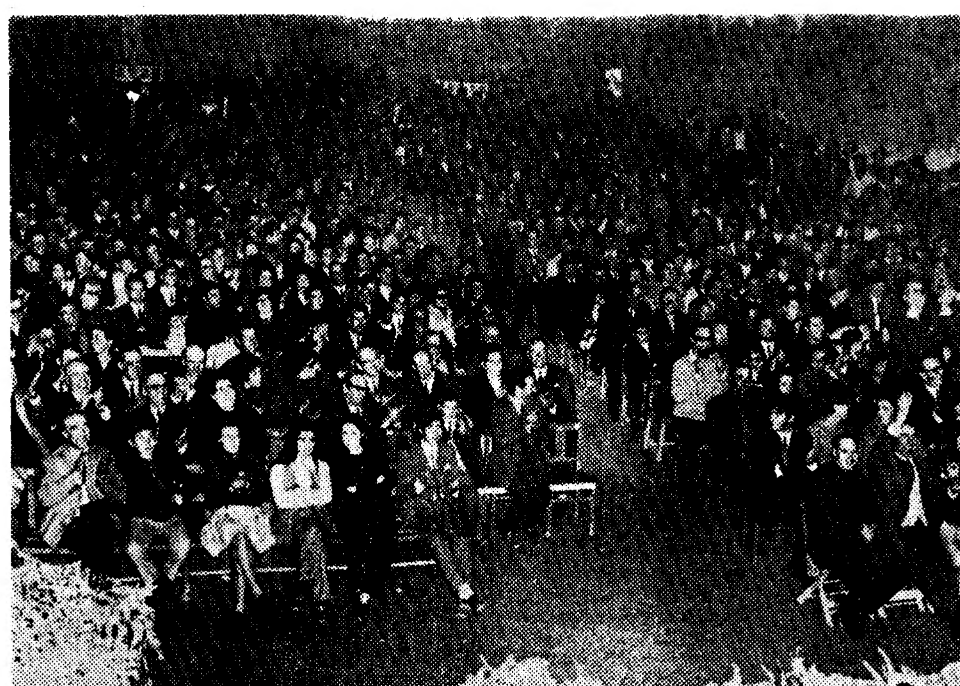
...E ... tra ve... fora o ... grande ... é festa ... Antóni... prou 1... para ... muito ... ter pa... quintal ... ouvia ... Antóni... com tr... ção of... ta ama...

«Não ...

como ...

SE... PA... QU... UN...

LOU... — (A. ... Crimin... ques, ... anos ... Joaqui... 21 de ... a tiro ... atingi... nuel J...



A festa fez encher o cinema que está por acabar

O dr. Manuel Teles regressou de Viena onde presidiu à assembleia da U. I. E. C.

Regressou de Viena o sr. dr. Manuel Teles, que naquela cidade presidiu á assembleia geral ordinária da União Internacional de Exibição Cinematográfica. A abertura dos trabalhos assistiu o secretário de Estado adjunto da Chancelaria o qual, em nome do Governo austríaco, saudou os delegados presentes e formulou votos por um trabalho proveitoso.

Entre os assuntos discutidos, a assembleia ocupou-se detalhadamente dos problemas da frequência das salas de cinema, em premente regressão; do regime fiscal; das relações cinema-televisão; do exame da actual situação da industria cinematográfica no quadro do Mercado Comum; e, ainda, da acção desenvolvida no sentido de que os filmes sejam fornecidos aos exibidores livres do pagamento de direitos de autor.

Nos termos estatutários, procedeu-se á eleição do novo presidente da U. I. E. C. para o próximo biénio. O escrutínio designou, para o desempenho daquele cargo, o actual presidente da Associação Austríaca de Exibição de Cinema.

Tomaram parte na reunião delegados de dezasseis países europeus e, ainda, uma delegação da Turquia que, pela primeira vez, esteve presente. Em representação da União de Grémios dos Espectáculos participou nos trabalhos o respectivo presidente da direcção sr. Augusto de Lima Mayer.

JOGADORES DETID... NUM «CASINO» CL...

As brigadas externas da Secção Central da P. J. descobriram que, numa cervejaria da Damaia, se reuniam de noite vários indivíduos para jogar o dado corrido e outros jogos ilícitos, até de madrugada.

Os agentes conseguiram averiguar que os jogos eram organizados por um conhecido fomentador de tais práticas ilícitas e actuaram com rapidez.

Assim, na madrugada da ultima sexta-feira, brigadas da Secção Central, numa acção de supresa, conseguiram apanhar em flagrante 27 indivíduos que, conduzidos para a sede da corporação, depois de identificados, confessaram estar jogando o «dado corrido» a dinheiro, na altura da in-

tervenção ... ria.

Con... está ... pectiv... oportu... juízo.

Foi ... te do ... cal d... de L... Márt... titul... do T... selhe... Mart... mand...

O ... meid...

A unificação das Cooperativas de Consumo defendida na assembleia da Unicoope

PORTO, 13 — Na sede da Cooperativa do Povo Portuense, reuniu-se a assembleia geral, em 2.ª convocatória, da UNICOOPE—União Cooperativa Abastecedora, sob a presidência do sr. eng.º Aureliano Capelo Veloso, presidente da mesa da assembleia geral, e a que assistiu elevado número de pessoas em representação de 27 Cooperativas do Norte e Sul do País.

Depois de aprovada a acta da sessão anterior, seguiu-se a discussão do relatório e contas, em que interveio o sr. Fernando Pinto Martins, da Cooperativa Piedense, que, a certa altura, considerou indispensável que as Cooperativas de consumo se unifiquem, fortalecendo os seus armazéns regionais, já que existe uma poderosa corrente concentracionista, que leva forçosamente á criação de grandes unidades, com consequente eliminação das pequenas.

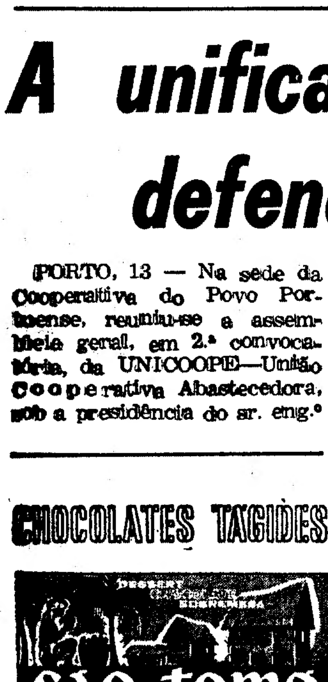
Intervieram ainda vários oradores representantes de várias cooperativas sendo o o relatório aprovado por unanimidade.

Neste documento, comprova-se que foram realizados progressos no total de vendas feitas pelo armazéns regionais: 44 597 contos (cabendo ao armazém regional do Norte 28 455 contos e ao do Sul 16 142 contos), quando, em 1959, se cifraram em 877 contos. Em 1968, o total de vendas foi de 33 721 contos.

Foi também debatido o problema da instalação do primeiro supermercado cooperativo do Norte que se situará na Vilarinha, no ângulo feito pelas avenidas da Boavista e de Antunes Guimarães.

Depois de feita uma saudação á Imprensa, foi aprovado um voto de louvor á família de António Sérgio, por ter entregue á Unicoope a sua biblioteca constituída por sete mil obras.

CHOCOLATES TAGIDES



NOIVOS
As alianças e prendas da
OURIVESARIA
DA MODA
dão felicidade
RUA DA PRATA, 257

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

Em... DE ... BACA... lio C...

NTARES
IGUEIRA
ACABAR)

propunham, entre outras, a sua velhíssima *moda do varejo*, e os da Vidigueira e da Cuba arrancavam também fartos aplausos. A descrição acaba aqui, por inútil: como haveremos de *contar* a música?

...E ás três da manhã, outra vez no piso térreo onde fora o almoço, re-comia-se á grande e á alentejana. Festa é festa, e que o diga Manuel António Manços, que comprou 150 pratos de propósito para o banquete e estava muito zangado por não se ter partido nenhum... No quintal Manuel da Fonseca ouvia quadras inéditas de António Aleixo e deliciava-se com truques de prestidigitação oferecidos por um artista amador.

«Não há para armar men-[tiras
como é um rapaz solteiro-[ro»...

A canção e o trabalho rimam na vida dos «Ceifeiros de Cuba» e dos «Vindimadores da Vidigueira»

SEIS ANOS DE PRISÃO MAIOR PARA O CONDUTOR (DE LOURENÇO MARQUES) QUE ALVEJOU A TIRO UM GRUPO DE PEÕES

LOURENÇO MARQUES, 13 — (A. N. I.) — No 1.º Juízo Criminal de Lourenço Marques, foi condenado a seis anos de prisão maior João Joaquim Gonçalves, que, em 21 de Março de 1969, alvejou a tiro um grupo de pessoas, atingindo mortalmente Manuel Joaquim Oliveira. O tribunal concluiu que o réu havia agido com intenção de matar.

Quando se dirigia para a Moamba, o réu foi obrigado a fazer uma travagem brusca no referido local, devido a um grupo de pessoas se ter atravessado na estrada. Depois de ter estacionado a viatura que conduzia, João Gonçalves saiu do seu interior e dirigiu-se-lhes, advertindo, em modos bastante ásperos, os causadores da travagem.

Entretanto, outras pessoas que se encontravam no local convidaram, com bons modos, o condutor da viatura a ir-se embora, dando-lhe várias palmadas nas costas e no tejadilho e bagageira do automóvel.

Depois de entrar no carro, João Joaquim Gonçalves pô-lo em andamento, muito lentamente, e, dez metros mais adiante, tirou uma pistola do bolso, e, mesmo de dentro da viatura, com esta em andamento, alvejou o grupo, atingindo Manuel Joaquim Oliveira no baixo-ventre, prosseguindo, depois, a sua marcha, mais depressa e mostrando-se indiferente ao que se tinha passado.

TIDOS (27) CLANDESTINO

tervenção da Polícia Judiciária.

Contra todos os arguidos está sendo instaurado o respectivo processo crime, que oportunamente será enviado a juízo.

CONTRATO COLECTIVO DOS EMPREGADOS DE ESCRITÓRIO E CAIXEIROS DO DISTRITO DE CASTELO BRANCO

COVILHÃ, 13 — Foram consideradas sem efeito todas as diligências até agora efectuadas com vista á actualização do contrato colectivo de trabalho entre o Sindicato dos Empregados de Escritório e Caixeiros do distrito de Castelo Branco e os respectivos Grémios.

A resolução foi tomada numa reunião há pouco realizada nesta cidade, na sede do I.N.T.P. Foi ainda deliberado, ao abrigo do disposto no contrato de trabalho em vigor: 1) Desdobrar o presente Contrato Colectivo de Trabalho em dois contratos, um para profissionais de escritório, outro para caixeiros, uma vez que unânimemente se reconheceu que são duas actividades com caracteristicas e condicionalismos próprios, que, a bem de todos, convém separar, daqui resultando naturalmente negociações em separado;

2) O Sindicato, com o apoio das duas Federações, a dos Profissionais de Escritório e a dos Caixeiros, comprometeu-se a apresentar no prazo de trinta dias, com inicio em 10 do mês corrente, a proposta de novos contratos colectivos de trabalho, nos termos e para os efeitos do Decreto-Lei n.º 49 212, de 8 de Agosto de 1969.

Participaram na reunião, que foi presidida pelo dr. António Dias Coimbra, delegado do I.N.T.P., o dr. Zeferino do Sacramento Pereira, subdelegado do mesmo Instituto em Castelo Branco; a direcção da Federação dos Grémios de Comércio dos Distritos da Guarda e Castelo Branco, representada pelos srs. António Antunes Peão e João Marques Esgalhado; a direcção da Federação Regional dos Sindicatos dos Profissionais de Escritório do Sul e Ilhas Adjamentes, representada pelos srs. dr. Álvaro Vieira Botão, Joaquim José da Rocha Ribeiro, Manuel Luís Pereira e Roberto Garção de Brito; a direcção dos Grémios de Comércio dos Concelhos da Covilhã, Belmonte e Penamacor, representada por Raul Franklin de Almeida Bonina, António Fernandes Cerdeira e Alberto Baptista Fael, do concelho d Castelo Branco, Miguel José de Barros e Manuel Marques Mendes, do concelho do Fundão, Armando do Nascimento Paulouro e José Maria Antunes Peão, do concelho de Idanha-a-Nova, Joaquim Lucas Carreiros, Vitório Fernandes Tavares e Manuel Vinagre da Silveira, e dos concelhos de Sertã, Proença-a-Nova, Vila de Rei e Oleiros, representada por Joaquim da Silva Lourenço Junior, Aníbal Farinha e Ezequiel Lopes Ribeiro; e a direcção do Sindicato Nacional dos Empregados de Escritório e Caixeiros do Distrito de Castelo Branco, representada pelos srs. dr. José dos Santos de Oliveira Ribeiro, João da Costa Vaz Junior e José Maria Roque.

ESCLARECIMENTO DA DIRECÇÃO DO SINDICATO NACIONAL DOS PROFESSORES

Do Sindicato Nacional dos Professores, a cuja direcção preside o dr. Luís Avellar de Aguiar, recebemos o seguinte esclarecimento:

«Alguns jornais diários publicaram, em 10 do corrente, uma nota do Grémio Nacional dos Estabelecimentos de Ensino Particular, pela qual se fica podendo supor que o presidente da direcção do Sindicato Nacional dos Professores, em assembleia geral, de 3 de Abril p. p., teria afirmado:

a) que as condições que constam do contrato vigente tiveram que ser aceites pelo Sindicato, isto é, não houve possibilidade de alterar as propostas partidas do Grémio;

b) que se pretende substituir o contrato em vigor, mas já denunciado em 1961.

A direcção do S. N. P. esclarece, e depois de retestemunhadas as palavras do seu presidente pelos presentes na reunião da assembleia geral seguinte, ocorrida em 9 do corrente, que nem uma nem outra das afirmações foram produzidas, nem outras quaisquer de conteúdo sequer remotamente semelhante. Muito pelo contrário: foi até muito claramente declarado pelo presidente, ao evocar, na segunda reunião, o que disse na primeira, que não só nunca ocorrera a circunstância de o Sindicato ser posto pelo Grémio em face de propostas sem possibilidade de discussão, como seria por completo irrisório supor-se qualquer passada, presente ou futura direcção deste sindicato, ter admitido, admita ou venha a admitir tal situação ou sequer semelhante.

Quanto á alegada afirmação de que o contrato vigente fora já denunciado em 1961, qualquer pessoa que saiba que a homologação do contrato se efectuou em 1961, imediatamente entende que tal equivaleria a afirmar que a denúncia se teria dado no próprio ano da entrada em vigor, o que não vale a pena comentar.

Um único esclarecimento mais: o Grémio Nacional dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular afirma que as declarações *foram produzidas* e dadas ao público por alguns jornais diários, *e não que através de alguns jornais diários* se tenha tornado conhecedor de que tais afirmações foram produzidas. Ora, em final e definitivamente, tais afirmações não foram produzidas.»

Assembleia do Sindicato dos Bancários de Coimbra

COIMBRA, 13. — Vai realizar-se no próximo dia 18, ás 20 horas, no salão de festas da delegação da F. N. A. T., a assembleia geral extraordinária do Sindicato Nacional dos Empregados Bancários do Distrito de Coimbra, para informações, alterações a artigos dos Estatutos e revisão do Contrato Colectivo de Trabalho.

CONTRATO COLECTIVO DOS TÉCNICOS E OPERÁRIOS DAS INDÚSTRIAS QUÍMICAS

Os Sindicatos das Indústrias Químicas dos distritos de Lisboa, Porto e Setubal entregaram, recentemente, no Grémio dos Industriais de Colas Aprestos, Ágar-Ágar e Produtos Afins, Grémio dos Industriais de Alimentos para Animais e Grémio dos Industriais de Reconstrução de Pneus, os projectos do novo contrato colectivo de trabalho.

Em três linhas

Foi nomeado representante do Estado no conselho fiscal da Companhia das Águas de Lisboa, o juiz conselheiro Mário Valente Leal, em substituição do vice-presidente do Tribunal de Contas, conselheiro M. de Abranches Martins, que terminou o mandato em 28 do corrente.

///

O eng.º Francisco de Almeida Lucas foi nomeado presidente da Camara Municipal de Sesimbra.

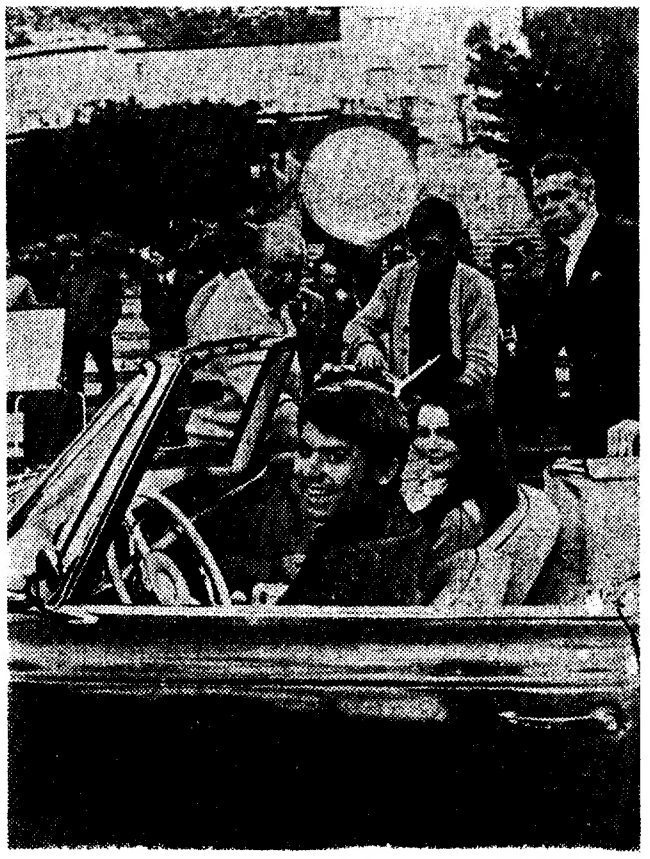
///

Foi reconduzido na presidência da Camara Municipal de Ribeira de Pena o sr. Manuel Jorge Alvares Pereira.

///

O antigo subsecretário de Estado do Exército, coronel João António Pinheiro, foi nomeado administrador da empresa publica Correios e Telecomunicações de Portugal.

Em RIO MAIOR o «DIARIO DE LISBOA» vende-se na TABACARIA SANTANA, de Abílio Carreira Santana.



Mais um filme no «palmarés» do cançonetista espanhol Raphael. Após a rodagem da película (que decorre nos arredores de Madrid), o popular intérprete efectuará uma digressão artística por 12 países da América Latina prevendo-se, em Outubro, a sua actuação em Portugal

Actualidade internacional

O primeiro-ministro sueco em Paris

PALME DISCUTIRÁ COM POMPIDOU O ALARGAMENTO DO EUROMERCADO

PARIS, 13 — (R.) — O primeiro-ministro sueco, Olof Palme, chega hoje a esta capital para travar conversações com o presidente Georges Pompidou e outros dirigentes do Governo francês acerca do alargamento do Mercado Comum.

Funcionários desta capital afirmam que Palme encontrará a França favorável ás diligências do seu país para entrar para a comunidade económica europeia.

Acrescentaram que as conversações entre a C. E. E. e a Suécia podiam principiar logo que comecem as discussões para a entrada da Grã Bretanha para o Euromercado.

Espera-se que durante a sua estada de três dias Palme explore a espécie de elos que podia estabelecer com o Mercado Comum, mantendo a política tradicional de neutralidade da Suécia.

O seu programa, que se inicia amanhã, inclui duas conferências com o ministro francês dos Negócios Estrangeiros, Maurice Schumann, e uma visita ao primeiro-ministro Jacques Chaban-Delmas.

O primeiro-ministro sueco será convidado também pelo presidente Pompidou para

OLOF PALME, primeiro-ministro sueco

um almoço no palácio do Eliseu e á noite será convidado de honra num banquete no Ministério dos Negócios Estrangeiros.

Palme discutirá ainda a segurança europeia e outros problemas mundiais.

ADESAO DA DINAMARCA A C. E. E.

NOVA YORK, 13 — (F. P.) — Chegou a esta cidade o primeiro-ministro da Dinamarca, Hilmar Baunsgaard, para uma visita oficial durante a qual será recebido pelo presidente Nixon.

Baunsgaard vem discutir problemas gerais — segundo declarou — e também os da futura adesão da Dinamarca á C. E. E.

A propósito da N. A. T. O. e dos problemas de defesa da Europa, Baunsgaard declarou-se favorável (como o chanceler federal alemão) á manutenção das forças americanas na Europa.

MINISTROS DA CEE ESTUDAM UM ACORDO SOBRE O VINHO

BRUXELAS, 13 — (R.) — Os ministros da Agricultura do Mercado Comum iniciam hoje nesta capital uma reunião de dois dias esperando que ela conduza a um acordo sobre produção e comércio de vinho.

O problema existente há sete anos assumiu recentemente um novo carácter de urgência, pois, a Itália esquiva-se a assinar o acordo acerca do auto-financiamento da política agrícola da comunidade até se resolver a questão do vinho.

A França pretende a conclusão do acordo do financiamento como pré-condição antes de iniciar conversações com a Grã-Bretanha e outros países que requereram a sua entrada para o Mercado Comum.

Os italianos afirmam que o vinho, que representa um sexto do rendimento agrícola de Itália, é o único produto importante não incluído na política agrícola da comunidade.

A Itália é o único país-membro com excesso de produção e está vitalmente interessada em abolir restrições fronteiriças quanto á circulação livre do vinho.

Pressão militar do Vietcong na região dos planaltos

SAIGÃO, 13 — (F. P.) — As forças «vietcongs» e norte-vietnamianas acentuaram a sua pressão militar na região dos planaltos, próximo das fronteiras do Laos e do Camboja, bombardeando ontem á noite e esta manhã com morteiros e foguetões o campo das forças especiais de Dak Pek (província de Kontum) e atacando com «bazookas» e armas automáticas, após violento bombardeamento, as instalações das famílias de militares sul-vietnamianas em Pleiku, soube-se hoje de fonte militar.

Pelo menos mais seis objectivos na região de Saigão e no delta foram bombardeados pelos guerrilheiros sem causarem vítimas nem prejuízos, declarou um informador americano. Assinalam-se, entretanto, outros combates na província costeira de Binh Dinh, vizinha das de Kontum e Pleiku, 440 quilómetros a nordeste de Saigão.

A noite passada — acrescentou o informador — os «B-52» efectuaram apenas duas missões em território sul-vietnamiano, tendo sido visadas posições e actividades inimigas na província de Thua Thien, a 32 e 44 quilómetros a sudoeste da antiga capital imperial de Hué e a 12 e 22 quilómetros da fronteira laociana.

Acaba de ser gravado um disco que não custa nada!

Trata-se de discos normais de 45 rotações que são oferecidos pelo Instituto Linguaphone — Para receber esta oferta basta pedi-la no prazo de uma semana.

Entre tantas notícias de terror que afluem diàriamente à redacção de um jornal, de vez em quando aparece alguma côr de rosa. Uma notícia que nos dá prazer receber e difundir e que, por conseguinte, merece o máximo relevo possível.

Hoje estamos em condições de anunciar que um grande Instituto Internacional gravou um disco de 45 rotações que envia a todos os leitores deste jornal absolutamente grátis e sem o mínimo compromisso.

Trata-se de uma importante iniciativa que é digna de louvor, enquadrada no moderno espírito comunitário internacional, tendente a favorecer o intercâmbio cultural, turístico e comercial entre os cidadãos de várias nações assim como a elevar o nível de vida e as condições económicas das populações.

Se é verdade, como efectivamente o é, que hoje, na maior parte dos casos, já não é possível aspirar a um bom lugar, a um emprego muito bem remunerado, a subir de categoria, sem conhecer pràticamente e na perfeição as línguas estrangeiras, o Instituto a que nos referimos seguiu o caminho justo.

Efectivamente, o Instituto Linguaphone, um organismo de fama mundial, para atingir o seu propósito, partiu da suposição (não de todo errada) que o obstáculo principal para a difusão do conhecimento das línguas estrangeiras é constituído pela incredulidade de que se possa aprendê-las perfeitamente com o seu Método em poucos meses, sem o aborrecimento da gramática, e aproveitando os momentos livres sem prejuízo para as ocupações normais.

E como há um só modo de combater a incredulidade: demonstrar pessoalmente, o Instituto Linguaphone mandou gravar um resumo do seu sistema audiovisual nas línguas Inglesa, Francesa e Alemã (escuta-se a conversa, enquanto se segue com a vista a imagem do assunto) num disco perfeito de 45 rotações que decidiu oferecer a todos aqueles que o peçam no prazo de uma semana a partir de hoje.

Naturalmente, tratando-se de uma experiência em larga escala, e portanto muito onerosa, para se ter a certeza de receber o disco, é necessário pedi-lo o mais ràpidamente possível antes que esteja esgotado.

Existe assim a possibilidade prática, sem se ter de recorrer a riscos de qualquer espécie, de se provar pessoalmente se o Método funciona connosco e, em caso afirmativo, de ter descoberto um sistema que faz assimilar sem esforço e num breve espaço de tempo qualquer língua estrangeira entre as trinta e quatro do programa, com todas as enormes vantagens que daí notòriamente derivam.

A quem nos devemos dirigir para obter o disco grátis? Ao «Instituto Linguaphone» Rua Nova do Almada, 97 Lisboa, que enviará também como oferta e sem compromisso, um livro muito bem ilustrado e a cores, com todos os pormenores sobre o célebre Método. O livro, entre outras coisas, responde à curiosidade dos interessados que queiram saber principalmente quanto tempo é necessário, em média, para se aprender, e se se fica a saber uma língua, precisamente como se se estivesse no estrangeiro.

Peçam HOJE MESMO o disco e o livro-guia Linguaphone que serão enviados gratuitamente e sem compromiso. Não custa nada e pode garantir-lhes um brilhante futuro. Poderão arrepender-se de não terem enviado o pedido, e de terem assim perdido uma óptima oportunidade!

Envie-o IMEDIATAMENTE, e não se esqueça de juntar dois selos postais de 2$50 cada para as despesas de remessa e de escrever nitidamente com letra de imprensa ou à máquina; nome, apelido e endereço.

O Vietnam do Norte responsabiliza o Governo do Camboja pela morte de cem civis

PHNOM PENH, 13 — (R.) — Tropas do Governo cambojano estão a empregar foguetões pesados de 82 mm e artilharia para repelir forças do Vietcong nos arrabaldes de uma importante cidade na disputada área da fronteira entre o Camboja e o Vietnam do Sul.

Viajantes, que chegaram a esta cidade, disseram que a cidade de Svay Rieng, numa saliência de território cambojano em direcção a Saigão e lá muito utilizada como um santuário do Vietcong, se encontrava também sob fogo dos comunistas, mas que eram ligeiros os estragos causados.

A cerca de 13 quilómetros para leste, soldados cambojanos e elementos do Vietcong lutavam pelo domínio da aldeia de Prasaut.

Os viajantes anunciaram que os cambojanos ocupavam ontem metade da aldeia e o Vietcong a outra.

A principal auto-estrada de Phnom Penh para Saigão estava fechada ao tráfico rodoviário em Svay Rieng, capital da província com o mesmo nome. Algumas pessoas conseguiram, porém, chegar de bicicleta a Prasaut, mas os restantes 22 quilómetros de estrada para o sul da fronteira sul-vietnamita estavam encerrados ao trânsito.

Prasaut é a aldeia onde cerca de cem civis vietnamitas foram mortos na quinta-feira passada quando se abrigaram numa instalação cercada de arame farpado. Oficiais cambojanos disseram que os civis foram apanhados por fogo cruzado durante um ataque comunista nocturno.

O Vietnam do Norte declarou ontem que o Governo cambojano deve assumir toda a responsabilidade pela morte dos civis que, afirmou, foram «massacrados» por tropas do primeiro-ministro cambojano, general Lon Nol.

Fontes diplomáticas desta cidade anunciaram que unidades da milícia local repeliram ás primeiras horas de ontem um ataque contra a cidade de Krek, em Kampong Cham, outra província na fronteira, a 145 quilómetros a nordeste de Phnom Penh. A batalha durou três horas.

Círculos fidedignos comunicaram que 30 soldados americanos e sul-vietnamitas desembarcaram de helicóptero na quinta-feira passada na área de Krek em perseguição de forças do Vietcong.

Criança num frigorífico durante 19 horas

GLASGOW, 13 — (R.) — Um garoto de 4 anos foi encontrado ontem incólume, após passar 19 horas dentro de um frigorífico fora de uso.

Steven Bain foi salvo pela tira protectora de borracha, já apodrecida, á volta da porta do frigorífico, que deixou entrar ar no aparelho.

O garoto desaparecera de sua casa no sábado, á tarde. Polícia, parentes e vizinhos efectuaram buscas para encontrar o rapaz, numa área de quilómetros á volta do local, mas sem êxito, durante uma noite de frio intenso.

Ontem, ao meio-dia, quando mais 70 polícias foram chamados para participar nas buscar, Bill Honeyman, de 17 anos, ouviu uma voz débil chamar «Senhor, senhor» de dentro do velho frigorífico, onde o garoto gritava por socorro quando passavam as pessoas empenhadas em procurá-lo.

Steve disse que outro rapaz o fechara no frigorífico no dia anterior.

Na segunda-feira passada, as gémeas Vanessa e Elizabeth Allen morreram ao ficarem fechadas durante uma hora num velho frigorífico, na sua residência nos Midlands.

REUNIÃO DA NATO SOBRE PROBLEMAS DO MEIO AMBIENTE

BRUXELAS, 13 — (A. N. I.) — Reunem-se hoje em Bruxelas peritos em problemas do meio ambiente dos 15 países países membros da N. A. T. O., para examinarem uma série de propostas tendentes a melhorar as condições de vida na Comunidade Atlantica.

O início da reunião está previsto para as 10 horas, no Comando da Aliança instalado nos arredores da capital belga.

As delegações vão examinar estudos sobre a poluição do ar e da água, a segurança rodoviária e a prestação de socorros em caso de catástrofe.

As trágicas consequências do abalo sísmico de Gediz, na Turquia, e as recentes «toalhas» de petróleo derramadas no mar vieram dar um carácter de urgência ao trabalho dos peritos.

Recomeço das conversações entre a Espanha e os EUA

WASHINGTON, 13 — (A. N. I.) — Gregório Lopez Bravo, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, chegou a Washington de avião para retomar as conversações sobre o futuro das bases dos Estados Unidos na Espanha.

As conversações, que hoje começam, continuam as que Lopez Bravo teve em meados de Março, declarou um informador da Embaixada espanhola.

O informador acrescentou que as conversações dirão respeito, principalmente, ás bases, cujo acordo termina em 26 de Setembro. Mas também outros assuntos poderão ser debatidos quando se tratar das relações entre os Estados Unidos e a Espanha em geral.

Lopez Bravo, que regressa a Madrid amanhã á tarde, terá reuniões com funcionários superiores norte-americanos, incluindo o vice-presidente, Spiro Agnew, o secretário de Estado, William Rogers, o subsecretário de Estado, Alexis Johnson, e secretário de Saude, Educação e Previdência, Robert Finch, e o secretário do Comércio, Maurice Stans.

BOAS PERSPECTIVAS

Nenhuma data para o início das negociações formais sobre as bases foi ainda anunciada, mas o informador indicou que essa data poderá ser divulgada antes da partida de Lopez Bravo de Washington.

Notícias vindas da Espanha referem-se a boas perspectivas para um acordo sobre as bases. Mas o informador espanhol limitou-se a afirmar que as correntes conversações são de «exploração», para que cada parte estabeleça as suas posições e que não se espera chegar a acordo nestes contactos.

A base de Saragoça foi há pouco reactivada, depois de ter sido abandonada a base aérea de Wheelus, na Líbia, pelos Estados Unidos. Está a ser utilizada para treino das equipas de bombardeamento e artilharia norte-americanas da aviação da N.A.T.O.

O corrente acordo «provisório» seguiu-se a dois anos de negociações infrutíferas. O acordo original, que data de 1953, foi renovado por mais cinco anos e, depois das negociações terem falhado em 1968 e em 1969, foi prolongado até 26 de Setembro de 1970.

OBSTACULO

Um obstáculo embaraçoso nas negociações tem sido a verba que — segundo se diz — a Espanha pede: 700 milhões de dólares para cinco anos, destinados á assistência, á educação, ás ciências e á tecnologia, e um compromisso para defender a Espanha no caso de um ataque.

Os espanhóis gostariam igualmente que os Estados Unidos permitissem investimentos directos norte-americanos na Espanha e um acordo que permita os tribunais espanhóis julgarem os militares norte-americanos, além do apoio dos Estados Unidos á reivindicação da Espanha sobre Gibraltar.

O Congresso norte-americano tem-se mostrado renitente nas questões de mais compromissos militares dos Estados Unidos. O valor actual das bases também tem sido posto em causa.

LOPEZ BRAVO, ministro espanhol dos Negócios Estrangeiros, que se encontra de novo em Washington para recomeçar as conversações entre a Espanha e os EUA acerca das bases norte-americanas no seu país

Intelectuais israelitas preocupados com a política do Governo de Meir

NOVA YORK, 13 — (F. P.) — O semanário «Newsweek» publica uma série de entrevistas com seis intelectuais liberais israelitas, mostrando-se todos eles preocupados com a política do Governo de Golda Meir. Os entrevistados consideram que essa política levará á anexação efectiva dos territórios árabes ocupados.

Os entrevistados são: Don Patinkin, professor de economia na Universidade hebraica de Jerusalém; Meron Benvenisti, especialista de questões árabes no conselho municipal de Jerusalém; Shimon Shamir, chefe do departamento de história do Médio Oriente na Universidade de Tel-Aviv; Yoram Ben Porath, perito dos problemas dos refugiados árabes; Michael Bruno, presidente da Faculdade de Economia da Universidade hebraica e Amos Tversky, professor de Psicologia no mesmo estabelecimento de ensino.

GREVES

TEL-AVIV, 13 — (F. P.) — Multiplicam-se as greves em Israel, especialmente no grande centro industrial de Haifa, em Ashod, porto do sul. Nestes últimos dias, não compareceram ao trabalho os operários dos estaleiros navais de Haifa, os do porto e da fábrica de fosfatos e de produtos químicos.

A confederação geral do trabalho israelita não apoia estes movimentos de reivindicação, contrários ao acordo assinado entre o patronato, os sindicatos e o Governo com o fim de impedir um aumento demasiado importante do custo da vida.

ATIROU-SE À LINHA EM FRANÇA

POITIERS, 13 — (F. P.) — Um passageiro do comboio Irum-Paris, Manuel da Silva, de 35 anos, residente em Ribeira Brava, Portugal, atirou-se á linha da janela do seu compartimento e teve morte imediata. O seu gesto foi tão brusco que ninguém reagiu a tempo de o impedir.

Interesse de Washington e do Cairo na melhoria de relações

CAIRO, 13 — (A. N. I. e F. P.) — Joseph Sisco, secretário-adjunto do Estado norte-americano para os assuntos do Médio Oriente e da Asia, conferenciou com o presidente Nasser, e os funcionários norte-americanos consideram esta conversação a mais difícil das que Sisco travará durante a sua visita aos países do Médio Oriente.

Durante a entrevista, que durou uma hora e 45 minutos, Sisco explicou a política norte-americana em relação ao Médio Oriente e confirmou o apoio dos Estados Unidos á resolução de Novembro de 1967 das Nações Unidas.

A' sua chegada ao Cairo, na sexta-feira, Sisco declarara que os Estados Unidos apoiam aquela resolução «em todas as suas partes, provisões e princípios».

Nasser afirmou a Sisco que o Egipto também tem interesse em alcançar a paz baseada naquela resolução, incluindo o direito dos palestinianos a regressarem ás suas terras.

Nasser e Sisco, também debateram, pormenorizadamente, os assuntos tratados nas conversações preliminares de sábado, entre o ministro egípcio dos Negócios Estrangeiros, Mamude Riad, e Sisco.

Os observadores diplomáticos afirmam que ambos os lados parecem muito interessados em melhorar as relações, que se agravaram desde a quebra das relações diplomáticas, na altura da guerra dos seis dias, em 1967.

Uma iniciativa neste sentido foi tomada durante as conversações de agora.

Embora ambos os lados mantenham secreto o teor das conversações secretas, diz-se que Sisco se mostrou interessado em melhorar as relações entre os dois países e acabar com os mal-entendido e procurar uma plataforma comum para que ambos os lados possam trabalhar pela solução pacífica na área.

Sisco que veio ao Egipto numa visita de quatro dias, continuará hoje as conversações com Mahmude Fawzi, conselheiro de Nasser para Negócios Estrangeiros.

Richard Parker, chefe da divisão egípcia do departamento de Estado, que acompanha Sisco, permanecerá no Cairo até 19 de Abril para discutir as relações culturais e económicas entre os dois países. Será assistido por Robert Anderson, antigo secretário do Tesouro da administração de Eisenhower, chegado ao Cairo no sábado. Anderson, que tem contactos com os bancos americanos, estaria igualmente em relações com os conselheiros da Casa Branca.

Cientistas são desfavoráveis à utilização de explosões atómicas para abrir novo canal

WASHINGTON, 13 — (R.) — Um grupo de cientistas deu um parecer desfavorável sobre a utilização de explosões nucleares para abrir um canal na América Central, de ligação entre os Oceanos Atlântico e Pacífico.

O grupo anunciou que as explosões nucleares poderiam dar origem a quantidades perigosas de radioactividade e apresentar riscos de diversa natureza para as populações da região.

Segundo o «Washington Post», o grupo de cientistas concordou também que ninguém podia prever se, biológicamente, seria seguro abrir um canal mesmo com explosivos convencionais.

O canal nestas condições faria a mistura das águas do Pacífico com o Atlântico e das respectivas espécies biológicas, podendo causar a extinção maciça de algumas.

O grupo faz parte de uma comissão nomeada pela Academia Nacional das Ciências. Esta comissão tem de comunicar ao presidente Nixon, cerca de 1 de Dezembro próximo, se a construção de um novo canal para auxiliar as funções do Canal do Panamá é comercial e tecnicamente viável, o local da construção e o preço.

NÃO CORRE PERIGO A VIDA DE CANTINFLAS

CIDADE DO MÉXICO, 13. — (F. P.) — Não corre perigo a vida de Cantinflas — anuncia o ultimo boletim médico do Instituto Nacional de Cardiologia, onde o famoso actor mexicano se encontra internado.

Mário Moreno, o célebre Cantinflas, vitima de uma afecção cardiaca, deu entrada de urgência no Instituto Cardiológico no sábado. Estão-lhe vedadas todas as visitas. O director do estabelecimento declarou que, apesar da gravidade da afecção, o seu estado é satisfatório. É possível — acrescentou — que tenha que passar bastante tempo no hospital.

ROUBO DE SELOS VALENDO 13 500 CONTOS

ROMA, 13 — (F. P.) — Selos raros, valendo cerca de 300 milhões de liras (13 500 contos) foram roubados ontem de casa de um advogado, na periferia de Roma. Os ladrões deviam ser filatelistas, pois não fizeram caso nem dos quadros nem dos objectos preciosos que também se encontravam na residência.

Todavia, sempre levaram cem mil liras em notas que estavam no mesmo móvel que os selos. O locatário não se encontrava em casa.

PROJECTO SOVIÉTICO DE ESTAÇÃO ORBITAL

MOSCOVO, 13 — (F. P.) — «Os objectivos do programa cósmico soviético são determinados pelas necessidades da ciência e da economia» — escreveu o académico Boris Petrov no jornal «Trud», que a agência Tass transcreve. Neste artigo, consagrado ao Dia da Cosmonáutica, tradicionalmente celebrado na U. R. S. S. em 12 de Abril, o cientista regista que o programa soviético prevê o desenvolvimento da cooperação internacional no domínio do espaço. «A U. R. S. S. — acrescenta — está já a colaborar com os outros Estados socialistas, com a França e com outros países.»

No que diz respeito aos voos humanos, Petrov afirma que, na fase actual, é nas redondezas imediatas da Terra que podem apresentar maior utilidade, tanto para a ciência como para a economia nacional. Nesta via, a criação de grandes estações orbitais representará passo decisivo.

Retomando o assunto, o cosmonauta Vladislav Volkov descreve na «Industria Socialista» o projecto de uma estação orbital que classifica de «necessidade prática». Esta estação, que funcionaria durante cinco anos, abrigará uma tripulação de 24 homens, 12 dos quais serão renovados de três em três meses. A estação compreenderá vários compartimentos: posto de comando, aposentos, laboratórios, etc. e será criada a bordo uma força de gravidade artificial.

REACÇÃO EM ATENAS A DECLARAÇÕES ALEMÃS OCIDENTAIS

ATENAS, 13 — (F. P.) — Um porta-voz do Governo afirmou ontem que «a Grécia não admitirá nenhuma ingerência estrangeira nos seus assuntos internos». Esta declaração segue-se á que fez ontem em Bonn um informador oficial alemão dizendo que o seu Governo estava consternado com a severidade da sentença pronunciada pelo tribunal militar de Atenas e que vai consultar os seus parceiros do conselho da Europa sobre a atitude comum a adoptar.

O porta-voz do Governo grego afirmou que o seu Governo não teria em consideração qualquer intervenção nem prestaria atenção a comentários.

COMBOIOS A 400 KM. POR HORA

TÓQUIO, 13 — (R.) — Comboios capazes de atingirem mais de 400 quilómetros por hora entrarão ao serviço no Japão durante os próximos dez anos, segundo declarou o presidente dos caminhos-de-ferro japoneses.

O Japão já tem actualmente um rápido entre Tóquio e Kyoto que atinge cerca de 200 quilómetros por hora. Os novos super-rápidos começarão a circular na linha entre Tóquio e Osaka.

«RETROSCÓPIO» PARA CARROS

TÓQUIO, 13 — (R.) — Uma firma japonesa aperfeiçoou um sistema que ajuda os motoristas a desenvencilharem-se no transito intenso das cidades, pois dá-lhes «olhos na nuca».

O aparelho, chamado «retroscópio» é colocado na retaguarda do automóvel e permite ao condutor ver tudo o que se passa atrás de si, graças a um pequeno «écran» situado no painel de instrumentos.

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

A morte do eng.º Paulo de Barros

(Continuação da 1.ª página)

do grande escritor e democrata João de Barros (já falecido) e da sr.ª D. Raquel Teixeira Queirós de Barros, e irmão do prof. eng.º Henrique de Barros, catedrático do Instituto Superior de Agronomia, e da sr.ª D. Maria Teresa de Barros Caetano, esposa do prof. dr. Marcello Caetano, Presidente do Conselho de Ministros.

Pessoa muito considerada em todos os meios pelas suas virtudes pessoais e pela sua competência profissional, o eng.º Paulo de Barros tinha 60 anos de idade, pois nascera no Porto a 5 de Setembro de 1909. Licenciado em Engenharia Electrotécnica pelo Instituto Superior Técnico, logo nesta escola demonstrou as qualidades de trabalho e inteligência que o haveriam de guindar aos postos de comando entre os especialistas da matéria; assim, foi-lhe atribuído o Prémio «Bandeira de Melo», por ser o aluno mais classificado do seu curso (1927-33) e dirigiu de 1931 a 1933, a revista «Técnica», da Associação dos Estudantes do I. S. T.

Logo após a sua formatura, em 1933, o eng.º Paulo de Barros entrou para a União Eléctrica Portuguesa como adjunto do chefe dos Serviços de Estudos e Projectos. A sua alta competência profissional, qualidades de inteligência e de carácter levaram-no a conquistar nesta empresa uma posição de relevo, tendo ascendido, em 1941, ao posto de director que actualmente ocupava. Foi aliás, na U. E. P. que o eng.º Paulo de Barros evidenciou, com maior brilho as suas grandes qualidades de técnico e administrador que o levaram a ocupar cargos de relevo e a desempenhar funções da maior importância na vida portuguesa.

A tudo isto, o eng.º Paulo de Barros aliava qualidades de rara bondade e simpatia irradiante que estão na base da extraordinária obra social da U. E. P. cujo pessoal, dos operários aos mais categorizados funcionários, sempre reconheceu a actividade que ele desenvolveu em prol dos trabalhadores.

Entre outros importantes cargos que desempenhou e onde deixou sempre vincados os traços da sua forte personalidade, contam-se os de presidente da Comissão Executiva da Sociedade Nacional de Empreendimentos e Financiamentos Ultramarinos (Sonefe), concessionária da produção, transporte e distribuição de energia eléctrica em vastas zonas de Angola e de Moçambique, vice-presidente da Associação Industrial Portuguesa, vice-presidente da U. N. I. P. E. D. E. e presidente do Comité de Estudos de Tarificação da Energia Eléctrica daquela mesma União Internacional dos Produtores e Distribuidores de Energia Eléctrica, presidente (desde a sua fundação) do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade, vice-presidente da Corporação da Indústria, procurador á Câmara Corporativa e vice-presidente (em exercício) do Conselho Superior de Electricidade com poderes de direcção por delegação do secretário de Estado da Indústria.

O eng. Paulo de Barros publicou ainda numerosos trabalhos da sua especialidade, proferiu palestras e conferências, fez diversas viagens de estudo ao estrangeiro e ao Ultramar, tendo, além do mais participado na delegação portuguesa ás reuniões de comissão consultiva da E. F. T. A. que se efectuaram em Viena de Austria e em Oslo, e em outras conferências da UNIPEDE e da CIGRE, tendo representado também o nosso País numa conferência internacional em Varsóvia. Sócio, além de outras instituições nacionais e internacionais de engenharia e de electricidade da Associação dos Jardins-Escolas João de Deus e do Grémio Literário, era distinguido com a Ordem do Mérito Industrial e com a Ordem de Cisneros pelo Governo espanhol.

Entre a sua vasta bibliografia, contam-se muitos trabalhos científicos: «História da Electricidade», publicada em 1939 pelos Cadernos da «Seara Nova»; «Aspectos da Electrificação Rural»; «Algumas considerações sobre Electricidade»; «Aspectos da Economia Eléctrica Portuguesa»; «Problemas económicos da distribuição de energia eléctrica»; «Missão ao Brasil»; «O autofinanciamento da indústria de energia eléctrica»; «Alguns aspectos da indústria da energia eléctrica em Portugal», etc.

Desde sempre ligado ao «Diário de Lisboa» — logo por ser filho de João de Barros, um dos colaboradores e obreiros do nosso jornal — o eng.º Paulo de Barros colaborou nas nossas colunas, especialmente nas páginas de Economia e Finanças, e desde 1963 era presidente da assembleia geral da «Renascença Gráfica». Mas, ainda para lá do alto lugar que ocupava na sociedade proprietária do «Diário de Lisboa», o eng. Paulo de Barros foi sempre o homem íntegro e o amigo dedicado que acompanhou com todo o interesse e carinho a vida do nosso jornal, e que em todas as situações difíceis nos prestou o auxílio necessário, nunca faltando com a sua presença e o seu conselho.

O cadáver do ilustre extinto está em câmara-ardente na Basílica da Estrela, onde é velado por familiares e amigos.

O sr. prof. dr. Marcello Caetano, acompanhado de seu filho e nora, chegou á Basílica da Estrela cerca das 10 e 10. Apresentou condolências á cunhada, irmã de sua mulher, permanecendo junto dos seus familiares até ás 12 horas.

Entre as individualidades que estiveram hoje, de manhã, na Basílica da Estrela, a apresentar pêsames á família, viam-se os srs. eng.º Pinto Eliseu, subsecretário de Estado das Obras Publicas; dr. Ruella Ramos (pai) e esposa; prof. dr. Adelino da Palma Carlos, eng.º Roger Wyckmans, dr. Guilherme da Palma Carlos, eng.º Carlos Alves, José Carlos Fonseca Alvaro, Fernando Cunha de Eça, Joaquim Belford Correia da Silva e Joaquim Paço d'Arcos

O funeral, a cargo da Agência Barata, está marcado para amanhã, ás 12 horas, daquela basílica para jazigo de família, no cemitério do Alto de São João. Antes, ás 10 e 30, será celebrada missa de corpo presente

A toda a família enlutada apresenta o «Diário de Lisboa» as suas mais sinceras e sentidas condolências.

Gauthier fala de «Oito séculos de canções de amor»

A convite da Alliance Française chegou a Lisboa o ilustre musicólogo francês. André Gauthier.

Durante a sua estada entre nós, André Gauthier fará várias conferências, a primeira das quais se efectua hoje, ás 19 horas, na sede daquela instituição, Rua Braamcamp, n.º 13. Versará o tema «Huit Siécles de Chansons d'amour» (com audição de discos).

5.ª Semana de Engenharia Químico-Industrial

No Instituto Superior Técnico prosseguiram, esta tarde, no âmbito da 5.ª Semana de Engenharia Químico-Industrial, os trabalhos das 1.as Jornadas sobre Poluição Industrial.

Houve uma conferência do agente técnico Herbert Duncan Aprá sobre «Sistematização» tendo-se seguido uma mesa-redonda acerca do «Papel do Governo e posição das empresas», com a intervenção dos eng.os Santos Gonçalves, Nobre da Costa, Berger e Queirós de Morais e dr. Pedro Franca.

Jogadores da equipa de râguebi de Marrocos vítimas de acidente na Auto-Estrada

Sete dos jogadores da equipa de râguebi do Marrocos, que se encontravam em Portugal, tendo jogado, ontem, no Barreiro, foram vítimas, esta manhã, de um acidente de viação na auto-estrada do Estádio, por se ter voltado o carro em que seguiam, nas imediações de Linda-a-Velha

O carro era conduzido por Em Mouny Souilmi, de 24 anos, e nele seguiam Kasbom Souiba, de 21 anos, estudante; Mohmed Tourmet, de 23, bancário; Ben Kassou Linai, de 20, mecânico; Fadel Ahmed, de 33, tipógrafo; Farhat Moulay Ahmed de 19, e Hamdi Mohamed, de 20 ambos estudantes, os quais foram conduzidos, numa ambulância dos Bombeiros Voluntários de Linda-a-Pastora, ao Hospital de S. José, tendo os dois últimos ficado internados, com fractura de coluna. O mais jovem dos sinistrados, Farhat Ahmed, o talonador da equipa, encontra-se em estado desesperado, por ter sido ofendida a espinal medula. Hamdi Mohamed será operado ainda esta tarde.

VIDA POLÍTICA

● Ministro da Educação

Uma comissão da vila e concelho de Vimioso acompanhada do governador civil do distrito de Bragança foi recebida hoje, á tarde, no Ministério da Educação Nacional pelo dr. Justino Mendes de Almeida, subsecretário de Estado da Administração Escolar, a quem pediram a criação de uma escola do Ciclo Preparatório

● Ministro do Ultramar

O ministro do Ultramar prof. dr. Silva Cunha trabalhou hoje, de manhã, com o tenente-coronel Silva Sebastião governador de S. Tomé, e recebeu o governador de Macau, brigadeiro Nobre de Carvalho.

Os dois governadores passaram pelos gabinetes dos subsecretários daquela pasta a quem apresentaram cumprimentos

Bolsa de Lisboa

FUNDOS DO ESTADO	Ultramarinas		
Consolidado 2 3/4%	512$	—	512$
Consolidado 3%	523$	—	523$
Consolidado 3 1/2%	620$	—	620$
Centenários 4%	1.500$	480$	500$
Obrigs. Tesouro 5%	1.008$	007$	009$
Externo Série	—	640$	—
Externo Série C	—	700$	—
Externo 3 Série	—	770$	800$
Externo 3 Série C	—	815$	—
Cautelas 3 Série	—	161$	—
OBRIGAÇÕES			
Aguas Lisboa 5%	—	—	—
A P I 5% 56	—	—	—
A P I 5% 58	—	—	—
C P 4 1/2 65	—	—	—
C P 5 1/2% 67	—	—	—
C U F 6%	—	1.010$	—
C U F 6% 68	—	—	.007$
Gás Elect 4% 48	—	825$	—
Gás Elect 4 1/2% 51	—	900$	—
Gás Elect 5% 54	—	890$	—
Gás Elect 5% 58	—	890$	—
Gás Elect 5% 59	—	880$	—
Gás Elect 5% 64	880$	880$	—
Gás Elect 5% 63	—	940$	—
Gás Elect 5% 65	—	940$	—
Gás Elect 6% 67	—	940$	—
H E Alentejo 5%	—	—	1.022$
H E Cávado 5%	—	—	—
H E Cávado 6%	807$	805$	810$
H E Douro 5%	—	1.010$	—
H E Douro 6%	800$	800$5	805$
H E Norte Port 5%	1.010$	1.010$	—
H E S Estrela 6%	—	850$	—
H E Zêzere 5% 55	1.003$	000$	005$
H E Zêzere 5% 57	—	830$	—
Lisnave 5%	—	830$	—
Metropolitano 4%	—	1.015$	—
Metropolitano 5 3/4%	900$	895$	905$
Moçambique 5%	1.000$	995$	—
Nac Electr 5%	—	—	—
Nitratos 5%	—	—	—
Nitratos 5% 60	—	810$	820$
Petroquímica 5%	—	800$	—
Port Celu 5%	890$	875$	890$
Sacor 5% 54	—	950$	—
Sacor 5% 60	—	—	—
Siderurgia 5% 2.º	—	800$	—
Siderurgia 5% 3.º	—	815$	—
Siderurgia 5% 4.º	—	815$	—
Sonefe 5%	—	800$	850$
T A P 4%	—	950$	—
Termoelect Port 5%	—	—	—
U E P 3 3/4%	—	84$	—
U E P 4%	—	84$	—
U E P 4 1/2%	—	—	86$
U E P 5%	80$5	80$	81$
U E P 5% 60	—	—	810$
U E P 5% 63	—	810$	—
ACÇÕES			
Bancos			
Agricultura	2.420$	2.410$	2.440$
Alentejo	1.195$	1.185$	1.198$
Angola	3 980$	3 950$	4.000$
Burnay	—	—	—
Créd. Predial	5 750$	5.700$	5.750$
E Santo	—	22.000$	23 000$
E Santo n	—	—	—
Fonsecas S. p	—	—	22.000$
Fomento	2.600$	2.580$	2.650$
L & Açores p	—	7.270$	7 300$
L & Açores n	—	—	—
P Atlântico p	5.870$	5.860$	5.880$
Portugal n	—	3.150$	3 300$
Portugal p	4.300$	4.250$	4 350$
Totta Aliança	6.400$	—	6.450$
Ultramarino n	3.650$	3.650$	3.680$
Ultramarino p.	3.950$	3.940$	3 960$
Seguros			
Alentejo	140$	139$	140$
Douro	—	1.250$	—
Mundial	900$	890$	905$
Sagres	—	1.350$	—
Tranquilidade	—	50.000$	—
Ultramarino	—	19.000$	—
Ultramarinas			
Açucar de Angola	—	845$	—
Ag Cassequel	750$	740$	770$
Ag Incomati	—	—	—
Ag Neves	—	—	500$
Ag S Tomé e Príncipe	—	—	330$
Boror	—	—	200$
Buz	—	88$5	89$
Cabinda	236$	236$	237$
Diamantes Angola	2 880$	2 880$	2 890$
H E Revué	800$	800$	805$

	Fecho	Compra	Vende
Ilha do Príncipe	—	—	900$
Moçambique	—	210$	212$
Sonefe n	—	—	—
Sonefe p	478$	475$	480$
Zambézia	87$	86$5	87$
Diversas			
Radio	—	1 420$	—
Cim Leiria	—	4.600$	5.000$
Cim Tejo	7.100$	7 000$	7.200$
Col Navegação	1.500$	1.500$	—
C U F	1.540$	530$	550$
Fid Aliança	—	—	—
Nac Navegação	4.650$	4 650$	4.810$
Petroquímica	1.800$	—	1 810$
Port e Colónias	1 505$	505$	1 5[illegible]$
Port Celulose	—	4.510$	4 530$
Port Pesca	1.050$	1 050$	1 100$
Port Tabacos	751$	750$	752$
Sacor	4.900$	4 850$	4 900$
Siderurgia Nac	2.200$	2 196$	—
Soce	—	3 475$	3 50[illegible]$
Tabacos de Portugal	—	—	—
Tabaqueira	1 350$	1 250$	1 400$
U F Azoto	—	850$	860$
Agua Elect e Gás			
Aguas Lisboa p	—	400$	—
Aguas Lisboa 34	400$	400$	4[illegible]5$
Aguas Lisboa 36	—	400$	—
C P Electricidade	1.305$	303$	305$
Elect Beiras	770$	760$	780$
Gás Electr	428$	427$	429$
H E Alto Alentejo	203$	203$	203$5
H E Cávado	—	—	—
H E Douro	—	—	—
H E Norte Portugal	—	305$	315$
H E S Estrela	—	—	—
H E Zêzere	—	—	—
Nac Electricidade	—	—	—
Termoeléctr Port	—	—	—
U E P	—	203$	205$
FUNDOS DE INVESTIMENTO			
Atlântico	—	211$	217$3
D E	—	180$	183$9

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez 65 100)

	6/4/70	10/4/70	13/4/70
GERAL	159,2	160,8	**160,9**
METROPOL.	149,3	150,7	**150,7**
ULTRAM	231,8	235,2	**235,3**

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul — Rands	36$50	38$50
América		
— Dólares, de 1 e 2	28$10	28$60
— Dólares de 5 a 1000	28$50	28$90
Canadá		
— Dólares de 1 e 2	26$00	26$50
— Dólares de 5 a 1000	26$30	26$80
Alemanha — Marco	7$65	7$95
Argentina — Peso	$06	$09
Austria — Schilling	$08	$15
Brasil — Cruzeiro Novo	4$80	6$80
Espanha — Peseta	$40,3	$4[illegible],8
Holanda — Florim	7$75	8$05
Inglaterra — Libra	68$30	70$30
Itália — Lira	$04,35	$04,65
Bélgica — Franco	$55	$58
França — Franco	4$90	5$30
Suiça — Franco	6$63	6$83
Marrocos — Dirhan	4$80	5$40
Dinamarca — Coroa	3$65	3$95
Noruega — Coroa	3$85	4$15
Suécia — Coroa	5$35	5$65
Ouro		
Inglaterra—Libra sobe	300$00	320$00
Inglaterra — 1/2 Libra	290$00	3[illegible]0$00
[illegible] — Rand	34$50	36$50

J. BURNAY L.DA Notas estrangeiras Papéis de crédito Tel. 321273

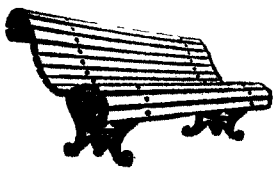
LEIA NO NÚMERO DA
eva
DE ABRIL
A SENSACIONAL
«MESA RECTANGULAR SOBRE A MÁ-LÍNGUA»
INTERVENIENTES:
VERA LAGOA-ARY DOS SANTOS-JOÃO PERRY-CÉSAR DE OLIVEIRA E JOAQUIM LETRIA
E AINDA:
● COMO SER O HOMEM DE VÁRIAS MULHERES OU AS CONFISSÕES DO BARBA-AZUL VADIM.
● A IMPORTANCIA DE SER SÓSIA.
● PREPAREMOS OS NOSSOS FILHOS PARA 1990.
● PARA ALGUNS CÃES O MUNDO NÃO É CÃO.
● A MODA UNISSEXO TEM 700 ANOS
● EM BUSCA DE UM AMOR PERFEITO
● MODA
● CULINÁRIA
● BELEZA
● BORDADOS
UM NÚMERO ESPECTACULAR!

JOHN GRETO/S

para os seus problemas...

RAPIDEZ • BFB • DECISÃO

Não se importe: exporte.
Exporte, para que se produza!
Para produzir, renove.
Compre, para vender.
Venda, para comprar.
Modernize.
Acelere.
Fabrique.
Não se importe:
Para os seus problemas-A NOSSA RAPIDEZ DE DECISÃO
Existimos para o servir.



FONSECAS & BURNAY
o banco para toda a gente

TELEFONE 322222: CHAMADA DE SOCORRO

BOMBEIRO TAMBÉM É PROFISSÃO QUE (COMO TODAS AS OUTRAS) TEM OS SEUS PROBLEMAS

Cerca de 700 homens residentes em Lisboa escolheram uma profissão que eles próprios consideram absorvente e perigosa e á qual dão 60 horas de trabalho nos sete dias da semana. Cerca de 700 homens residentes em Lisboa escolheram uma profissão que, nem mesmo durante as férias, os dispensa inteiramente do serviço. Cerca de 700 homens residentes em Lisboa escolheram a profissão de bombeiro.

Todo o serviço do quartel é assegurado pelos bombeiros: cozinha, barbearia, limpeza, arranjo dos arbustos, etc. Eles estão de serviço 24 horas por dia.

Profissão? Por se tratar **de** uma actividade «sui generis», muita gente pensa **nos** bombeiros apenas em **termos** de voluntariado, altruísmo, espírito de aventura e sacrifício, gosto pelas situações de perigo, cruzada de bem-fazer. A verdade, porém, é que bombeiro também é profissão — uma profissão absorvente e perigosa que, além dos quase 700 residentes em Lisboa (Batalhão de Sapadores Bombeiros), conta ainda com mais de 200 no Porto (Batalhão de Sapadores Bombeiros) e quase outros tantos profissionais espalhados um pouco por todo o País, constituindo as Corporações de Bombeiros Municipais: Braga, Coimbra, Figueira da Foz, Lousã, Viana do Castelo, Vila Nova de Gaia, Viseu, Faro, Loulé, Olhão, Tavira, Leiria, Gavião, Nisa, Abrantes, Alcanena, Alpiarça, Cartaxo, Coruche, Santarém, Sardoal, Tomar, e Setubal.

É certo que os bombeiros profissionais são em muito menor número que os voluntários e deve mesmo acrescentar-se que é graças a estes que se consegue manter a rede que cobre o País. Anote-se, a propósito, que o número de corporações decresce do litoral para o interior e de norte para sul, verificando-se a maior concentração na zona de Lisboa. O Baixo Alentejo situa-se no pólo oposto, quase a tocar o zero.

Mas, de momento, interessa-nos apenas encarar a actividade de bombeiro como profissão igual a tantas outras em muitos dos seus aspectos

DE C. B. M. L. A B. S. B.

Os bombeiros profissionais de Lisboa pertencem todos ao Batalhão de Sapadores Bombeiros que, em 1930, por iniciativa do seu comandante, general Frederico Vilar, substituiu o Corpo de Bombeiros Municipais de Lisboa, passando a ser força militarizada. O B. S. B. é actualmente comandado pelo coronel Rogério Cansado sendo o 2.º comandante o major Lopes da Conceição e adjunto-técnico o major Carreira. Todos estes oficiais da Arma de Engenharia, estão no B. S. B. em comissão de serviço. Além do comando, o B. S. B. tem quatro companhias de combate e uma de reforço, cada uma delas comandada por um chefe de 1.ª classe. Orgânicamente, a companhia é dividida em três sectores, correspondendo cada um deles a uma rede, a uma estação e a um posto. (Dá-se um exemplo: a 1.ª Companhia tem a sede na Av. D. Carlos, onde está também o comando, a estação no Largo do Regedor e o posto na Rua Saraiva de Carvalho) Resta acrescentar que a cidade está dividida em quatro zonas e cada zona em três sectores.

Por outras palavras: o B. S. B. é uma «máquina» que funciona ininterruptamente e cujas peças, espalhadas pela cidade, têm de obedecer a uma interdependência perfeita.

Quem são, pois, os profissionais que integram a «máquina»? Quanto ganham? Quais os seus deveres e direitos? De quem dependem? Quem os assiste e lhes atende as reivindicações?

AS ETAPAS DE UMA CARREIRA

Por se tratar de uma corporação militarizada, o B. S. B. tem regulamentos algo parecidos com os do Exército. No entanto, depende da Câmara Municipal e os bombeiros profissionais são, afinal, funcionários administrativos. Por outro lado, a sua hierarquia está organizada segundo um padrão militar: bombeiro recruta, sapador bombeiro, cabo, subchefe, subchefe ajudante, chefe de 2.ª classe, chefe de 1.ª classe e chefe-ajudante. (O comandante, 2.º comandante e adjunto-técnico estão no B. S. B., como já vimos, em comissão de serviço e são oficiais de Engenharia).

Recruta pode ser qualquer cidadão que tenha cumprido o serviço militar e menos de 27 anos. O seu ordenado mensal é de 2000$00 (ilíquidos, como todos os que se seguem). A recruta dura um ano, após o que vem a promoção a sapador bombeiro, (2400$00 com menos de 10 anos de serviço e 2600$00 com mais de 10). Muitos ficam por aqui toda a vida, mas alguns poderão subir na carreira: cabo (2900$00); suchefe (3500$00); subchefe ajudante (3800$00); chefe de 2.ª classe (4600$00); chefe de 1.ª classe (5200$); chefe-ajudante (5800$00). Sobre estes vencimentos (há pouco actualizados) são feitos descontos, aqui exemplificados com o que recebe o chefe-ajudante: 6$00 de imposto de selo; 6% (348$00) para a Caixa Geral de Aposentações; 68$00 para a Caixa de Previdência; 30$00 para a A. N. T

Quanto aos vencimentos: pouco? muito? Suficiente? Não há dúvida de que para ser bombeiro profissional apenas se exige a 4.ª classe e a aprendizagem (recruta) dá direito a receber quase dois contos por mês. Além disso, o B. S. B. tem médico privativo e os bombeiros dispõem de assistência gratuita. Por outro lado, como funcionários administrativos, estão abrangidos pela Caixa de Previdência do Pessoal da Câmara Municipal de Lisboa cuja assistência é extensiva ás famílias.

Mas repare-se agora no reverso da medalha: até subchefe, o pessoal está de serviço 60 horas por semana (á 24 horas de serviço seguem-se 24 horas de folga, 24 horas de serviço, etc.), e de subchefe ajudante a chefe ajudante, está de serviço todos os dias. Explica-se: os profissionais incluídos neste grupo têm horário de repartição (das 8 e 30 ás 12 e das 13 e 30 ás 17 e 30) mas muitas vezes acontece que este tempo de serviço é ultrapassado. Todos eles dispõem de um telefone privativo e a central telefónica do B. S. B. está sempre informada do local onde se encontram aqueles graduados.

Poderá, entretanto, pensar-se que tudo isto só acontece durante 11 meses, já que todos têm um mês de férias Teóricamente, assim é. Mas o bombeiro profissional, mesmo durante as férias poderá ter que trabalhar: ninguém o chama, evidentemente, mas se ele estiver fora de Lisboa e houver um incêndio, é sua obrigação tomar o comando das operações.

Isto todos os anos, até á reforma que, para bombeiros e cabos, é aos 50 anos, para subchefes aos 54 e para os restantes graduados aos 60.

Profissão absorvente e difícil? O coronel Rogério Cansado afirma: «Não é das piores, mas também não é das melhores.

O mais «antigo» e o mais «moderno» do B. S. B.: o chefe ajudante Mário de Almeida e o recruta José Pedroso.

Recrutas perfilados durante a instrução: o último concurso não trouxe candidatos para todas as vagas existentes

Necrologia

FALECIMENTOS

Francisco Marques Gonçalves Dias

Faleceu o sr. Francisco Marques Gonçalves Dias, de 65 anos, natural de Lisboa, comerciante, casado com a sr.ª D. Maria Albertina Silveira Ribeiro Dias, pai da sr.ª D. Olga Maria Pinto Dias Gonzaga Ribeiro, casada com o sr. Luís Gonzaga Ribeiro.

O seu funeral, a cargo da Agência Miguéis, da Calçada da Boa Hora, 216-218, realiza-se amanhã, às 12 horas, da Travessa da Memória, 17, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

SUFRAGIOS

Primeiro aniversário da morte da rainha Vitória Eugénia

O conde de Barcelona manda rezar missa por alma de sua mãe, a rainha Vitória Eugénia, no [illegible] mo dia 15, data do primeiro aniversário da morte, em St.ª António do Estoril às 11 horas.

Fernando dos Santos

Completam-se amanhã cinco anos sobre a morte do pintor de arte e escritor teatral Fernando dos Santos, que foi presidente da Sociedade Nacional de Belas-Artes. Para assinalar a data, sua viuva, a artista pintora D. Alda Machado dos Santos manda celebrar missa, amanhã, às 12 horas, na igreja dos Inocentes, ao Loreto.

Um suposto gatuno assassinou em Luanda um jovem

LUANDA, 13 — (L.) — Foi mortalmente apunhalado por um suposto gatuno, a cuja fuga procurou opor-se, o jovem estudante do Liceu Salvador Correia, António Júlio Vilela, de 18 anos, natural desta cidade, filho de Francisco Augusto Vilela e de Emília da Conceição Sarmento Vilela.

A trágica ocorrência verificou-se no Bairro da Vila Alice, perto da casa da vítima, e o assassino apunhalou a emoção dos companheiros do infeliz estudante, dos quais este se destacara para suster a fuga daquele, desaparecendo na escuridão da noite, sem deixar rasto.

As autoridades estão a proceder a averiguações para apurar as circunstâncias em que o crime foi praticado e identificar o seu autor.

MISSÃO TAILANDESA EM LISBOA

Chegada ontem a Lisboa, para uma visita a Portugal que tem como finalidade o estreitamento das relações comerciais entre os dois países a missão tailandesa foi esta manhã, recebida pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

A audiência seguiu-se, ainda no Palácio das Necessidades, uma reunião de trabalho dos visitantes tailandeses com funcionários dos ministérios dos Negócios Estrangeiros e do Ultramar.

A missão que é presidida pelo dr Prayoon Kanchanadul, subsecretário de Estado dos Negócios Económicos daquele país asiático, foi à tarde recebida pelo secretário de Estado do Comércio.

O programa de amanhã inclui às 10 e 30 uma reunião na Associação Comercial, e às 13 e 30 um almoço oferecido pelo ministro dos Negócios Estrangeiros.

Os visitantes tailandeses regressam ao seu país na quarta-feira, partindo do aeroporto da Portela às 10 e 35 horas.

O presidente da Cruz Vermelha Americana

Para uma breve estadia de dois dias em Portugal, chegou a Lisboa o presidente da Cruz Vermelha Americana, general James Collin. O general Collin, que vai tomar parte numa reunião da Cruz Vermelha em Cannes, antecipou a sua visita á Europa para conhecer a Cruz Vermelha Portuguesa, cujo presidente, brigadeiro dr. Ricardo Horta lhe apresentou cumprimentos no aeroporto.

ENGENHEIRO

PAULO DE BARROS

FALECEU

Maria António de Prado Guerra de Barros, Raquel Texeira de Queiroz de Barros, Henrique de Barros, sua mulher Luísa Morais Sarmento de Barros e filhos, Tereza de Barros Alves Caetano, seu marido Marcello Caetano e filhos, Maria Helena de Prado Guerra Pacheco Torres, seu marido José Pacheco Torre e filhos, e mais família, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido marido, filho, irmão, cunhado, tio e parente, e que o funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela, para jazigo de família, no cemitério do Alto de S. João.

AGÊNCIA BARATA

ENGENHEIRO

PAULO DE BARROS

FALECEU

O Conselho de Administração, a Gerência e o pessoal da União Eléctrica Portuguesa cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu querido director, eng. Paulo de Barros, cujo funeral sairá da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João pelas 12 horas de amanhã, terça-feira dia 14 do corrente, sendo celebrada missa de corpo presente na mesma basílica às 10 e 30.

Eng.º Paulo Teixeira Queirós de Barros

FALECEU

A Mesa da Assembleia Geral, a Junta Consultiva, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal da Empresa Hidroeléctrica da Serra da Estrela participam, com o maior pesar, o falecimento do Exmo. Representante da União Eléctrica Portuguesa, Vogal da Junta Consultiva, realizando-se o funeral amanhã, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de São João.

ENGENHEIRO

PAULO DE BARROS

FALECEU

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO DA COMPANHIA PORTUGUESA DE ELECTRICIDADE (C. P. E.) participa o falecimento do seu Administrador, Engenheiro Paulo de Barros, e que o seu funeral se realiza, com saída da Basílica da Estrela, no dia 14, pelas 12 horas.

Engenheiro Paulo de Barros

FALECEU

O Conselho de Administração, o Conselho Fiscal e o pessoal da Companhia Eléctrica do Alentejo e Algarve — CEAL, SARL, cumpre o doloroso dever de participar o falecimento do seu Administrador, Engenheiro Paulo de Barros, cujo funeral sairá da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de São João, pelas 12 horas do dia 14 do corrente, sendo celebrada missa de corpo presente, na mesma Basílica, ás 10.30 horas.

Eng.º Paulo Teixeira Queirós de Barros

Presidente da Direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Electricidade

FALECEU

A Mesa da Assembleia Geral, os restantes Órgãos Administrativos e os funcionários do G. N. I. E. participam, com o maior pesar, o seu falecimento, realizando-se o funeral amanhã, pelas 12 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de São João.

Engenheiro Paulo Teixeira de Queiroz de Barros

FALECEU

A Direcção da Associação Industrial Portuguesa cumpre o doloroso dever de participar o falecimento de seu muito querido vice-presidente Engenheiro Paulo Teixeira de Queiroz de Barros e que o funeral se efectua amanhã, ás 12 horas, da Basílica da Estrela para o cemitério do Alto de S. João.

Diário de Lisboa
DL
Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 185-1.º
Telef. 65 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1363
Lisboa — Portugal

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava em geral muito nublado, o vento era fraco e havia neblina em algumas regiões

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ ÀS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Alvalade, 20°,6 mínima: Penhas da Saude. 4°

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto e Coimbra, 13°; Penhas Douradas, 9°; Portalegre, 4°; Lisboa, 15°; Faro e Funchal, 17°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 15°,5; na água do mar: 18°,8

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ:

Nas regiões a norte do sistema montanhoso Montejunto-Estrela, períodos de céu muito nublado e vento fraco. Nas restantes regiões, céu geralmente pouco nublado e vento fraco.

Amanhã
Nascer ás 7 e 3
Ocaso ás 20 e 11

Hoje	Dia 21	Dia 28	Dia 5

MARES:

PREIA-MAR — **Hoje:** 9 e 47 (0,9 m); 22 e 18 (3,1 m). **Dia 14:** 11 e 18 (2,9 m); 23 e 35 (3,1 m) **Dia 15:** 12 e 32 (3,0 m)
BAIXA-MAR — **Hoje:** 3 e 47 1,8 m); 16 e 02 (2,0 m). **Dia 14:** 4 e 37 (1,9 m); 17 (2,1 m). **Dia 15:** 6 e 08 (1,8 m); 18 e 21 (1,9 m).

A Índia continuará aberta aos «hippies»

NOVA DELHI, 13 — (R.) — Os «hippies» do mundo inteiro não precisam de preocupar-se porque a Índia não tenciona fechar-lhes as portas.

Charan Shukla, secretário de Estado do Interior, declarou no congresso que os «hippies» não constituem um problema grave na Índia, pelo que o Governo não tenciona impedi-los de entrar no país

No entanto as autoridades mantêm-se vigilantes quanto ao consumo de drogas e á possivel influência que possam ter sobre a juventude local, declarou.

Shukla salientou que o Paquistão baniu a entrada de «hippies» e outros como a Turquia, a Indonésia, a Tailandia, a Jamaica, a Espanha e o Líbano tomaram medidas rigorosas para controlar as suas actividades e expulsaram os que se dedicavam a actividades nocivas ou parasitárias

HENRY FORD II EM MOSCOVO

MOSCOVO 13 — (R.) — O presidente da Ford Motors, Henry Ford II discutiu hoje em Moscovo a possivel colaboração com os russos na industria automóvel — anunciou a agência Tass.

Aquela agência anunciou que Ford se avistou com Vladimir Kirillin, vice-presidente do conselho de ministros soviético e presidente da comissão de ciência e tecnologia do Estado.

Não se conhecem ainda pormenores da discussão.

A caminho da Lua

(Continuação da 1.ª página)

duas naves serão inspeccionados para se verificar se sofreram qualquer avaria que mais tarde possa levantar problemas ao regresso dos astronautas á cabina de comando quando voltarem da Lua.

Lovell e Haise entrarão em seguida a bordo do «Aquário» passando ali mais de uma hora para se familiarizarem com todo o equipamento de bordo e verificarem se está tudo a funcionar.

Desde a partida, no sábado, ainda nenhum dos astronautas entrou a bordo da pequena nave que os levará a descer na Lua.

Para hoje está prevista ainda uma correcção da trajectória mas poderá ser dispensada, tal como já aconteceu em viagens anteriores, caso se verifique que a nave continue numa trajectória correcta.

Ontem os três astronautas passaram um dia calmo no espaço e a sua principal tarefa foi a de corrigirem a trajectória fazendo funcionar o motor da nave durante 3,4 segundos.

Antes dessa correcção a Apolo-13 encontrava-se numa trajectória de regresso livre á Terra, isto é, depois de passar por detrás da Lua a atracção exercida por aquele planeta modificaria o seu rumo e com a velocidade adquirida entraria novamente no campo de atracção gravitica da Terra sem necessidade de fazer funcionar o motor.

Na nova trajectória a Apolo-13 será captada pela força de atracção da Lua entrando numa órbita lunar a 108 quilómetros de distância daquele planeta.

«MISS GRA-BRETANHA» do ano passado era uma «Bunny Girl», Myra Van Heck (á esquerda). Este ano, outra «Bunny Girl», Kay Martin (á direita), tentou a sua sorte e os prémios mereciam a pena: mil libras (70 contos) e todas as despesas pagas para participar nos concursos de beleza de «Miss Europa» e «Miss Universo». Contudo, a vencedora foi Yvonne Ormes, modelo

Não houve «trezes» no Totobola

Resultados inesperados, surpresas, logo dificuldades para os apostadores do Totobola. Dificuldades tais que ninguem conseguiu acertar em pleno. «Trezes», portanto, não houve.

Em doze resultados apenas acertaram sete concorrentes, dos quais seis da Metrópole e um de Angola. Cada «doze», deste modo, valeu por um «treze» e dá direito a um valioso prémio: 421$00.

Entre os beneficiados figura o sr. Augusto Viana, fiscal de banca no Casino do Estoril, que alem de um «doze» acertou em cinco «onzes», ganhando assim 521 contos.

Outro caso interessante foi o do sr. João Pereira Marques, conferente marítimo no porto de Leixões. Trata-se de um antigo jogador de futebol (Desportivo do Candal), casado e pai de três filhos, um dos quais casou ontem. Joga normalmente no Totobola, com dez apostas.

Em onze resultados acertaram 144 concorrentes, sendo 119 na Metrópole, 22 em Angola e três em Moçambique. Cada «onze» dá direito a 20 492$50.

VIAGENS
— DE —
AUTOCARRO

PARIS
11 dias

ANDALUZIA
9 dias

LOURDES
E ANDORRA
12 dias

PALMA
DE MAIORCA
12 dias

ESPANHA
E FRANÇA
14 dias

PARIS
E LONDRES
16 dias

CAPITAIS
EUROPEIAS
19 dias

ITALIA, AUSTRIA
E SUÍÇA
26 dias

Partidas mensais
PAGAMENTOS
ATÉ 12 MESES

Europeia
A PRINCIPAL AGÊNCIA DE VIAGENS PORTUGUESA
231, Av. da Liberdade, 235
Telef. 53 61 21
LISBOA-2

Administração de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

morrisons
As mulheres adoram despentear cabelos fortes, saudáveis...

...os homens usam

PANTENE
a arma universal contra a caspa e a queda do cabelo

O tónico capilar vitaminado mais vendido no mundo.

- Embalagem vermelha para cabelos normais
- Embalagem azul para cabelos brancos ou grisalhos
- Embalagem amarela para cabelos rebeldes

«MAJA DE PORTUGAL-1970»

AS VINTE FINALISTAS DO NOSSO CONCURSO

Após várias reuniões entre representantes do «Diário de Lisboa» e da Ibéria (Lineas Aéreas de España) ficou estabelecida a lista das vinte finalistas do concurso para eleição da «Maja de Portugal — 1970», certame que (inegàvelmente) constituiu um espectacular êxito, tal o volume de inscrições recebidas (404), bem confirmadoras do interesse que despertou na juventude portuguesa.

Eis as candidatas que vão apresentar-se na final:

- **AMÁLIA MOREIRA FERNANDES (24 anos) de Lisboa**
- **CECÍLIA DA SILVA CALDEIRA (19) da Figueira da Foz**
- **CLEMÊNCIA QUINTAS FERNANDES (20) de Braga**
- **FERNANDA MORGADO (22) da Costa da Caparica**
- **GRACIETE DA SILVA CALDEIRA (19) da Figueira da Foz**
- **ISABEL NUNES MOURA (24) de Lisboa**
- **LINA MARIA CASTRO ALVES DE SOUSA (23) do Porto**
- **MARIA ALMIRA BRAGA BARROSO (19) de Vila Nova de Famalicão**
- **MARIA DA CONCEIÇÃO VASQUES ESTRELA (23) de Olhão**
- **MARIA DA GRAÇA SÁ COUTINHO CORREIA DE BARROS (21) do Porto**
- **MARIA JOSÉ MOURA CANELAS (23) do Porto**
- **MARIA JOSÉ PEREIRA MOTA (19) do Porto**
- **MARIA DE LURDES GONZAGA RODRIGUES (18) de Lisboa**
- **MARIA DE LURDES LATOEIRO MENDONÇA (19) de Santarém**
- **MARIA MANUELA RIBEIRO DE CASTRO (24) do Porto**
- **MARIA ODETTE CORREIA ANTUNES (26) da Amadora**
- **MARIA DA PIEDADE FAZENDA (22) de Castelo Branco**
- **MARIA DO ROSÁRIO SOARES RIBEIRO (27) de Montemor-o-Novo**
- **MARIA DE S. JOSÉ SERÔDIO MELRO (21) de Lisboa**
- **VIRGÍNIA FERNANDA CORREIA DOROTEIA (24) de Lisboa**

Como suplentes estão escolhidas as seguintes jovens:

- **ALICE TELLES (25) do Porto**
- **ANA MARIA DA SILVA VIANA (20) de Coimbra**
- **GISELA LARRIÈRE CARDOSO (20) de Lisboa**
- **MARIA DA CONCEIÇÃO FERNANDES DIAS PEREIRA (19) de Lisboa**
- **MARIA HORTENSE COSTA PIMENTA (22) de Torres Vedras**
- **MARIA ISAURA (19) de Santiago de Cacém**
- **MARIA MADALENA DE ALMEIDA CLARO (23) da Amadora**
- **MARIA RAQUEL OLIVEIRA (25) de Lisboa**

O «cocktail» durante o qual os convidados do «Diário de Lisboa» e da Ibéria vão proferir o seu veredicto (e, na sequência, eleger a «Maja de Portugal») realiza-se na próxima sexta-feira, em Sintra, nas deslumbrantes instalações da «Galeria Real», onde D. Manolo Lopez Sousa está a proceder a diversas adaptações para que essa reunião social atinja foros de notoriedade.

Antes, porém, na própria sexta-feira (dia 17 do corrente) pelas 13 horas, todas as jovens finalistas devem reunir-se nos salões do Hotel Príncipe, em Lisboa, para um almoço durante o qual se realizará uma troca de impressões com vista ao desfile eleitoral.

Todas as candidatas referenciadas hoje devem entrar em contacto com o «Diário de Lisboa», das 10 ás 13 horas de amanhã, terça-feira, para acertarem pormenores relacionados com a sua presença na final, onde devem apresentar-se com fatos (ou vestidos) de «cocktail».

Agora, boa sorte para as vinte finalistas!

AS FESTAS EM ÍLHAVO

À PADROEIRA DOS LAVRADORES

ILHAVO, 13 — No ano findo, as festas em honra de Nossa Senhora do Pranto, padroeira dos lavradores, constituíram um grande êxito, mercê dos esforços duma comissão formada por homens de boa vontade, moradores no referido bairro.

A mesma comissão tomou, de novo, o encargo de organizar as aludidas festas, e organizou já um programa luzido. Foram já contratadas as bandas, Filarmónica Ilhavense e de Casal de Álvaro, bem como excelentes conjuntos musicais. Assim teremos nos dias 15 e 16 de Agosto grandes festas com um programa ainda mais atraente do que no ano passado.

As ruas do bairro serão ornamentadas caprichosamente e erguer-se-ão dois imponentes arcos alegóricos.

Além das costumadas cerimónias religiosas, haverá uma tarde de divertimentos populares, com a característica subida ao mastro, corridas de argolinhas, etc.

2.º caderno

«Diário de Lisboa»

Do director do Museu Militar/litar, coronel Júlio Martins Mourão, recebemos um ofício agradecendo o apoio do nosso jornal á obra desenvolvida por aquele estabelecimento durante os oito anos da sua direcção, que se completam no próximo dia 14.

O caso das barracas da «Quinta do Pisani» já foi objecto de inquérito

—Comunica-nos o presidente da Câmara

Com referência á reportagem que publicámos sob o título «Nove famílias em conflito com a senhoria de um bairro erguido clandestinamente», recebemos do presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. eng.º Santos e Castro, a seguinte carta:

«Comunico a V. que a matéria da reportagem publicada em 28 de Março p. p. no jornal de que é ilustre director foi já objecto de inquérito no sentido de esclarecer a situação, e as suas causas, relativa á ocupação por barracas do terreno municipal da chamada «Quinta do Pisani».

De tal inquérito resultou já a adopção de medidas destinadas a remediar alguns aspectos específicos dessa situação.

Dado que, lamentàvelmente, ela não é unica, estão a considerar-se com urgência diferentes critérios genéricos, acerca da utilização dos terrenos municipais com vista a defendê-los de negociações abusivas.

Não deve esta Camara deixar de agradecer a esse jornal, na pessoa de V., o interesse por um problema que constitui uma das primeiras preocupações da sua presidência.

Aproveito a oportunidade, etc.»

Registamos com muito gosto esta carta do novo presidente da edilidade lisboeta, esperando e desejando que ela venha instaurar entre nós a (iamos dizer: nova) prática de se dar a devida atenção ao que os jornais dizem, apurando as entidades competentes os motivos dos factos apontados e tentando encontrar para eles as devidas soluções. E mais esperamos e desejamos que ao longo da sua carreira no cargo que desde há semanas ocupa seja invariàvelmente esta a atitude do sr. eng.º Santos e Castro, que poderá estar certo de encontrar sempre estas colunas abertas não só a todas as críticas sérias como a todos os esclarecimentos justos.

FILATELIA

«II e III Exposições Filatélicos de Temática de Escritores e Jornalistas»

Nos dias 18 e 28 do corrente inaugura-se, na Casa da Imprensa (Rua da Horta Seca) e no Grémio Literário (R. Ivens, 37), respectivamente, pelas 21 e 30, as duas exposições filatélicas em epígrafe, organizadas pelo Clube Filatélico de Portugal, com o patrocínio dos Correios e Telecomunicações de Portugal e da Federação Portuguesa de Filatelia.

O júri da primeira é constituído pelos srs. cap. F. Lemos da Silveira, presidente da Federação Portuguesa de Filatelia, dr. A. J. de Vasconcelos Carvalho, presidente do Clube Filatélico de Portugal, dr. Aníbal Alçada de Paiva e, como observador J. M. Castanheira da Silveira.

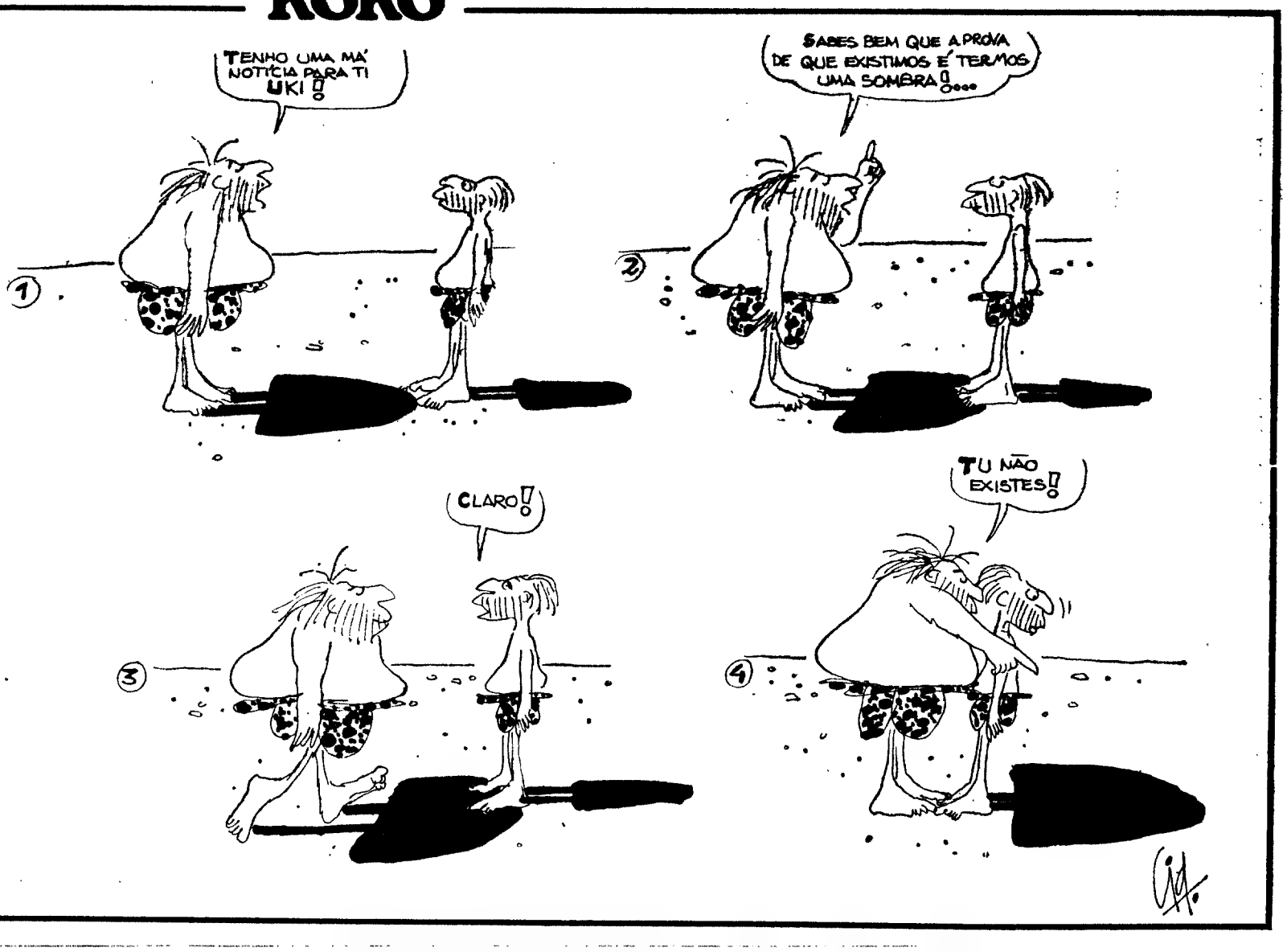
O material a apresentar deve ser entregue na secretaria do Clube Filatélico de Portugal (Av. Almirante Reis, 70, 5.º, dto.).

«I Exposição Filatélica da Temática Ópera»

A 2 de Maio, no 1.º andar do Teatro da Trindade, por iniciativa da revista «Ópera» e sob organização do Clube Filatélico de Portugal, abre a I Exposição de Temática Ópera, simples mostra sem competição, ensaio para uma exposição maior, a realizar no próximo ano.

As inscrições e a entrega das participações devem ser feitas, urgentemente, naquela secretaria do Clube Filatélico de Portugal.

koko



ora diga-nos...

— Há quanto tempo não vai ao teatro?

O repórter foi a Cascais, vila de grandes tradições teatrais, e perguntou a três pessoas há quanto tempo não vão ao teatro. Fez bem? Fez mal? Que o diga o leitor (depois de ver as respostas...)

● — Já há uns meses — *disse-nos o estudante António Rodrigo Torrado (que há dias findou o serviço militar).*

— Qual a última peça que viu?

— Bem, foi o espectáculo de Arrabal, pelo T. E. C. Gostei.

● *O segundo entrevistado foi o industrial de fotografia, sr. Manuel Barata:*

— Há uns três meses. Foi no Gil Vicente, uma encenação de Carlos Avilez...

● *Por fim, ouvimos Maria da Glória Viegas, secretária do presidente da Câmara Municipal de Cascais:*

— A última peça que vi foi «A Maçã», de Max Gleber, no Gil Vicente. Só me interessa teatro sério. Não gosto de revista

PASSATEMPOS FAVORITOS DE QUEM VIAJA DE COMBOIO: SONO, LEITURA E CONTEMPLAÇÃO

Um grupo de trabalho da União Internacional dos Caminhos de Ferro, constituído por técnicos ferroviários e quatro médicos de diferentes nacionalidades, estudou as diversas condições a que é submetido um passageiro numa carruagem de comboio: ambiente, iluminação, ruído, assentos, aquecimento, ventilação, etc.

Entre os diversos inquéritos e sondagens efectuados no decorrer do estudo a que se procedeu, alguns diziam respeito ao comportamento do próprio passageiro durante um determinado percurso. Assim, trinta passageiros de 2.ª classe foram observados continuamente durante uma viagem de cinco horas, tendo sido o seu comportamento e a média de tempo dedicada a uma actividade, cuidadosamente averiguados e assinalados. As conclusões foram as seguintes: 87 % mantiveram-se no corredor da carruagem, conversando ou olhando a paisagem, durante 62 minutos em média; 73 % entretiveram-se a observar os seus companheiros de viagem, durante um tempo médio de 25 minutos; 70 % conversaram uns com os outros, no interior do compartimento (tempo médio de 52 minutos); 66 % entregaram-se á leitura (53 minutos); 100 % dormiram (100 minutos); 60 % saíram do compartimento, não sendo também vistos no corredor (38 minutos): 47 % comeram nos seus lugares (14 minutos); 43 % contemplaram a paisagem (23 minutos); 33 % remexeram em diversos objectos (malas, fatos, etc.) sem sairem dos seus lugares (9 minutos); 30 % fumaram no interior do compartimento (10 minutos); 13 % jogaram as cartas (56 minutos). 10 % inventariaram o conteúdo das suas pastas, tiraram ou arrumaram jornais, etc.; 7 % ocuparam o tempo a escrever (20 minutos); outros 7 %, compostos por senhoras, evidentemente, procederam á sua «maquillage», durante um tempo aliás bastante curto (2 minutos); enfim, 3 % dedicaram-se ás palavras cruzadas, durante uma média de 17 minutos.

Outras observações feitas durante a mesma viagem, esporádicas estas e não contínuas como as anteriormente referidas, tanto em 2.ª como em 1.ª classe, fazem ressaltar o facto de que os três passatempos favoritos dos passageiros do caminho-de-ferro são o sono, a leitura e a contemplação da paisagem.

A ARTE DE AZULEJARIA DE MANUEL CARGALEIRO

É uma exposição notável a de Manuel Cargaleiro na Galeria S. Mamede, á Rua da Escola Politécnica.

O ceramista que produziu obras como aqueles painéis do Jardim de Almada em que a melhor tradição do azulejo português se casa com a arte de hoje, estava inactivo há muito tempo. Não voltara a aparecer nem na fábrica, nem os painéis e outras peças apareciam em exposições. Entretanto o pintor prosseguia e diversas exposições suas, em vários países, mostravam o artista em plena forma.

Foi preciso uma encomenda do Estado francês para que o ceramista voltasse a aparecer até em Portugal. E ali o temos, com uma série de painéis de azulejo pintado, singularmente decorativos a mostrar as possibilidades que os arquitectos poderiam tirar, até na arte contemporanea, da tradição nacional da ceramica pintada.

Desde aquele ramo de flores, á maneira de Josefa de Óbidos, aos painéis do «Arrabida» (2) e «Como tudo é Outra Coisa» (8), áqueles de transição entre o Cargaleiro de tintas suaves, brandas, de uns azuis lindos, floridos, tudo pétalas, ao que vai aos ex-votos de capelas e igrejas buscar as tonalidades densas, ainda quando os desenhos sejam geométricos, o que se encontra em toda a exposição é o artista consciente que alia o saber do ofício, o conhecimento da arte ceramica, a uma sensibilidade requintada, estranhamente impressionável.

As suas tintas são de preferência as de contrastes fundos e simples. Ainda aqui a influência da arte popular portuguesa se acentua.

Exposição para ver e meditar esta de Manuel Cargaleiro, o artista grande que traz para o século XX uma arte que foi a de Oliveira Bernardes no século XVIII, e se herdara dos mouros. Volta Cargaleiro a enfileirar na série de artistas que, depois de Jorge Barradas, mostram as possibilidades da ceramica em nossos dias

Painel de Manuel Cargaleiro, á maneira de Josefa de Obidos, seguindo a tradição da azulejaria portuguesa

VII Salão de Arte de Motivos Ribatejanos

Está a despertar o mais vivo interesse a realização do VII Salão de Arte de Motivos Ribatejanos que a Casa do Ribatejo leva a efeito de 15 a 29 de Maio na sua sede.

Este Salão tem o patrocínio do governador civil de Lisboa, Junta Distrital de Lisboa, Camara Municipal de Allenquer e Casa Ferreira.

Serão atribuídos diversos prémios oferecidos por entidades oficiais e particulares, tais como: Medalha de Ouro do Salão, Taça Governador Civil de Santarém, Taça Camara Municipal de Tomar, Taça Camara Municipal do Entroncamento, Taça Gravador Fernando Santos, Taça Marquês de Rio Maior, Prémio Cidla, Monografia da Cidade de Abrantes; Estadia de 15 dias no Abidis Hotel de Santarém, Prémio Camara Municipal de Vila Franca de Xira. O catálogo da exposição é oferecido pela Casa Ferreira.

Inscreveram-se no certame os artistas: João Mário, Domingos Saraiva, Delfim Maya, Barata Moura, Candida Cunha, Emília Gomes Leite, Helena de Bourbon e Meneses, Hortense Soares, Morais de Carvalho, Maria Emília Barbosa Viana, prof. Narciso de Morais, Noel Perdigão, Stela de Albuquerque e Vicente Besugo.

O Salão será inaugurado pelo governador civil de Lisboa e a entrega dos trabalhos termina em 30 deste mês. O juri reune-se, para classificação e atribuição de prémios.

FUNDADO EM MONTARGIL O GRUPO FOLCLÓRICO INFANTIL QUE SE APRESENTA BREVEMENTE

MONTARGIL, 13 — Constituído, com o agrado da população desta vila, o Grupo Folclórico Infantil, decorrem activamente os ensaios sob a direcção do rev. António dos Santos Pereira e do sr. Lino Mendes, que têm sido incansáveis não só quanto à formação do agrupamento artístico, mas também na recolha de elementos do folclore regional.

A apresentação ao público está previstta para o dia 26, quando Montargil estará em festa pela disputa, na barragem, da prova para o Grande Prémio de Motonáutica

Uma ambulância para a Misericórdia

Fazia muita falta uma ambulância nesta vila (sede de uma freguesia com mais de sete mil habitantes), para acudir às chamadas urgentes de doentes que em grande número têm de seguir para os hospitais de Lisboa. O problema teve o maior carinho de toda a população, que sempre correspondeu aos apelos da comissão pró-ambulância, quer nos festivais, quer nos sorteios e peditórios públicos. Desenvolveu a comissão grandes esforços, que foram coroados de êxito e a ambulância deve entrar aqui festivamente também no dia 26.

Depois da cerimónia da bênção, seguirá para a barragem onde ficará de prevenção durante a prova para o Grande Prémio de Motonáutica.

A moderna ambulância, que custou 122 contos, fica a pertencer à Misericórdia local.

Importantes obras na escola de Sabugosa

SABUGOSA, 13 — Estão quase concluídas as grandes obras de reparação geral e ampliação, que incluem boas casas de banho, pátios cobertos para recreio, lareira para aquecimento e outras instalações que muito vêm beneficiar as crianças da escola primária desta povoação.

Pena é que a parte central do edifício, hoje que tudo se faz para haver maior espaço de economia, seja destinada a gabinetes e arquivos dos professores, quando podia haver dali um bom salão para aulas. Também queremos lembrar que a lápida com o nome do grande benemérito que mandou construir a referida escola deve ser colocada no mesmo lugar onde estava, pois a restauração actual em nada alterou ou fez desmerecer o seu valor significativo.

JOVEM ATROPELADA EM ESTADO GRAVE

VISEU, 13 — Recolheu ao hospital da Misericórdia a menina Maria Cremilda de Oliveira Gonçalves, de 18 anos, solteira, empregada de balcão, natural de S. João da Pesqueira, residente na Estrada Velha de Abraveses, com seus pais, o sr. José Augusto Gonçalves e a sr.ª D. Almerinda da Conceição Oliveira Gonçalves, que foi atropelada na Rua Capitão Silva Pereira, por um automóvel.

Conduzida áquele hospital, pelo sr. Mário Lopes de Vasconcelos, dono do veículo, de 39 anos, casado, funcionário, residente no Campo de Viriato, ali verificaram os médicos que sofrera traumatismo craniano e fractura de uma perna.

PUBLICAÇÕES

«Boletim de Informação», do Grémio Nacional dos Industriais de Serração de Madeiras — N.º 17.

«Arquivo do Distrito de Aveiro» — N.º 140.

«Boletim Informativo», do Departamento de Voluntários do C. D. Estudantes do I. E. S. — N.º 12.

«Boletim Internacional» de Bibliografias Luso-Brasileiras — Vol. IX N.º 2.

«Boletim da Câmara dos Despachantes Oficiais de Angola» — N.º 51/52.

«Boletim Informativo C. I. T. U.» — N.º 3.

«Aramco World Magazine» — Numero de Janeiro/Fevereiro.

«Macau — Boletim de Informação e Turismo» — Vol. V. N.os 8 e 9.

«O Tripeiro» — Numero de Fevereiro.

«A Industria do Norte» — N.º 600.

«Vie Italienne» — N.º 4.

«Conservas de Peixe» — N.º 287.

«A Confeitaria Portuguesa» — N.º 22.

«Boletim da Federação Nacional dos Industriais de Moagem» — N.º 49.

«Fundexport» — N.º 521.

«Industria Portuguesa» — Numero de Fevereiro.

«Jornal Português de Economia & Finanças» — N.º 213.

«Bíblia — Edição Monumental» — Fascículo n.º 64.

«Mundo Motorizado» — N.º 297.

«Boletim da Junta Nacional da Marinha Mercante» — N.º 73.

«Arquivo da Bibliografia Portuguesa» — N.os 59-60.

«Boletim do Instituto Português de Oncologia de Francisco Gentil» — N.º 12.

«Rodoviária» — N.º 174.

ACTUALIDADE RELIGIOSA

Fala o bispo de Quelimane

D. Francisco Teixeira é bispo de Quelimane desde 1954, data em que D. Francisco Rendeiro então bispo da Beira promoveu a criação da nova diocese. Foi na região em que este ultimo bispo criou 22 missões (apenas existiam a paróquia da cidade e três missões no interior), que surgiu a nova diocese hoje dirigida pelo bispo presidente da Conferência Episcopal de Moçambique. As suas funções dão interesse especial ás declarações prestadas á revista «Além-Mar» numa entrevista publicada no seu numero de Abril.

Foi precisamente na sua qualidade de presidente da Conferência Episcopal que o entrevistado, respondendo á pergunta do jornalista sobre os problemas mais graves que se põem aos bispos de Moçambique, disse:

— *Problemas numa Provincia em pleno desenvolvimente humano e cristão surgem de toda a forma e a cada instante. Para já temos entre mãos o problema da adaptação da liturgia. Há tempos a revista brasileira «REB» atribuia a proliferação das seitas protestantes á não adaptação da liturgia á mentalidade dos africanos que, insatisfeitos, criariam novas seitas, produtos da personalidade e mentalidade africanas em contacto com elementos cristãos. Este é portanto, um assunto grave e urgente.*

A respeito do problema escolar acrescentou o prelado:

— *No problema escolar, o progresso tem sido muito grande. Até porque toda e qualquer promoção se faz á base da escola. Mas talvez tenhamos caminhado depressa de mais. Visto que a escola é a plataforma para o acesso das populações africanas e para a evangelização, trabalhámos muito neste campo, multiplicámos as escolas por toda a parte até chegar ao esgotamento das verbas orçamentais, sempre á espera de novos e sucessivos aumentos, o que não se tem verificado em razão das muitas despesas com a defesa do território, em parte sujeito á investida do terrorismo. O Governo tem feito um extraordinário esforço para a escolarização, mas a maioria da gente africana só fala a lingua local e por isso não podem ser ensinadas as primeiras letras por professores europeus, que também não se devem sujeitar ás depressões nervosas que o isolamento ocasiona a quem tiver de viver longe de centros europeus. São indispensáveis os professores das missões, e o Governo faz um acto de inteligncia e de poupança quando financia a obra escolar desenvolvida pelas missões.*

Clero indígena

Na sua qualidade de bispo de Quelimane apresentou, mais adiante, as suas preocupações maiores: a unidade da diocese e o clero indigena.

A propósito da unidade da diocese teve oportunidade de afirmar:

—*Maior unidade na diocese no sentido de que se faça não um conjunto de comunidades á base de Congregações religiosas mas á base da diocese. Como aqui trabalham vários Institutos missionários e todos de facto, a sério e bem, com nitida consciência dos problemas da missionação (...) aparecem sintomas de alguma divisão... Esta situação especial é vantajosa, porque constitui por si mesma um mutuo estimulo, mas tem a desvantagem de nem sepre se unirem esforços no mesmo sentido e de cada um trabalhar de algum modo «pro domo sua». Em teoria, contudo, estão na boa disposição de encontrar mais unidade diocesana.*

A respeito do problema do clero indígena declarou o bispo de Quelimane:

— *Outro problema é a falta de pessoal missionário que permita aumentar o numero de missões. (...) Ligado a este—e que muito me preocupa — está o problema do clero autóctone. Há um pormenor a resolver, e importante embora o não pareça: os africanos não estão habituados a grandes problemas económicos e de ordem financeira: construção de casas, escolas, capelas, etc. O padre africano chega ao sacerdócio e sente-se um bocadinho desamparado: sózinho impreparado para tratar problemas de ordem material, embora cheio de boa vontade Faltam-lhe também as fontes de receita que têm os europeus, sobretudo de certos países muito generosos com as missões.*

Novidade

Ainda sobre a ordenação de diáconos bem como sobre a evolução da questão da lei do celibato, disse D. Francisco Teixeira:

—*Sou de opinião que ele é uma necessidade. Aliás no Concilio dei o meu «placet» á proposta. E até mesmo a respeito do celibato dos padres, hoje tão discutido, a minha opinião é que devemos procurar uma selecção rigorosa de padres que estejam dispostos a viver o celibato e multiplicar os diá'conos casados. Pelo menos como primeiro passo... Na minha diocese pode ser que ainda este ano ordene um diácono casado, dos serviços administrativos, que tem o curso de Teologia. É um autêntico apóstolo. Será uma novidade.*

A diocese de Quelimane, com uma população de um milhão e meio de habitantes, tem cerca de 10 por cento de cristãos dos quais 120 mil são católicos. Com 90 padres e 155 irmãs, a diocese dispõe de 2 seminários, 5 colégios, 35 escolas e 480 postos escolares. Estão a cargo da Igreja católica, ainda, 5 hospitais e 9 maternidades.

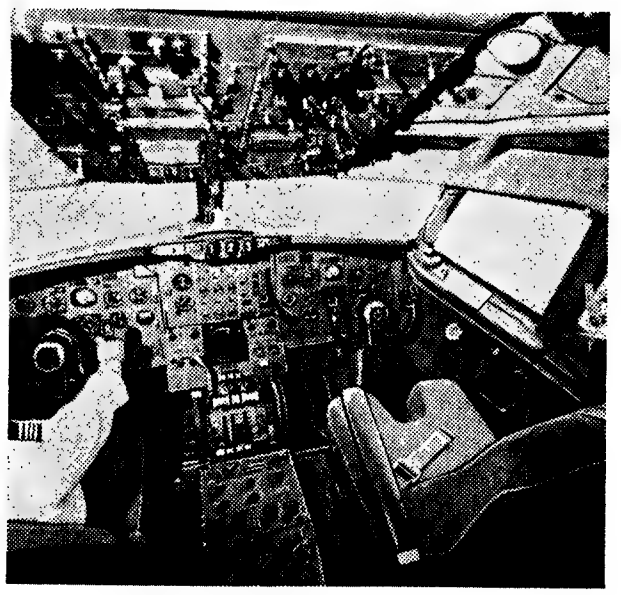
O imenso trabalho que a Igreja se atribui nesta região atinge também 48500 alunos e 15500 alunas, para lá dos que são atendidos pelas suas instituições de assistência.

Chama-se Atsuko Azuma a japonesa que vemos na gravura. Para além da sua beleza, outra qualidade a tornou célebre: diz-se que lhe pertence a interpretação ideal da ópera «Madame Butterfly». Vinda de Osaka para Copenhague (onde cantou a ópera cerca de 150 vezes) Atsuko transitou para a Ópera de Hamburgo, onde causou sensação. Ainda este ano, a célebre cantora interpretará em Tóquio a parte de soprano da «Nona Sinfonia» e da «Missa Soleninis» de Beethoven, dirigidas pelo maestro hamburguês Hans Schmidt-Isserstedt

Recepção em honra do secretário da Indústria

O embaixador de Espanha e esposa oferecem amanhã, ás 19 horas, na sua residência, Palácio de Palhavã, uma recepção em honra do secretário de Estado da Indústria, eng. Rogério Martins, a propósito da sua visita oficial àquele país.

Este lugar de piloto pode ser ocupado por si!



Quem lhe diz que não?
Leia e responda a este anúncio
para ter a **sua** certeza
e a certeza de encontrar
uma profissão moderna,
cheia de dinamismo,
responsável
e muitíssimo bem remunerada.

Oferecemos-lhe uma profissão estável
e prestigiada
e asseguramos-lhe uma formação
e um treino ao mais elevado nível.

Nós somos uma Companhia
em pleno crescimento e
permanentemente actualizada:
ampliamos e aperfeiçoamos
os nossos serviços,
aumentamos o número das nossas escalas
e a nossa frota,
PRECISAMOS DE MAIS PILOTOS!
Estes terão menos de 32 anos
(até 15 de Abril),
frequência de um curso superior
(ou equivalente)
e a situação militar regularizada.
UM DESTES PILOTOS PODE SER VOCÊ:
responda a este anúncio,
dirigindo-se com urgência
à Divisão do Pessoal Navegante da TAP,
Edifício n.º 25 - 2.º andar
Aeroporto de Lisboa

TAP
TRANSPORTES AÉREOS PORTUGUESES

MARCA-Tpt-70

Para si a TAP será um modo de conhecer e viver o mundo

COM OU SEM EXPERIÊNCIA DE VOO VENHA PARA PILOTO DA TAP

LISBOA DIA E NOITE

RECINTOS DE DIVERSÕES

- A companhia do Circo Mariano vai realizar uma larga digressão por Angola.
- Logo que regresse a Lisboa, Maria da Fé gravará um novo «L. P.» para a «Estúdio». Como noticiámos, Maria da Fé actua presentemente nos Estados Unidos, em espectáculos organizados para a colónia portuguesa
- Ainda este ano devem abrir no Bairro Alto mais dois restaurantes típicos

BÁRTOLO VALENÇA: ESPECTÁCULO DE FOLCLORE

Bártolo Valença, criador dos «Rapazes do Ritmo», que tiveram grande popularidade há alguns anos, dirige presentemente o espectáculo de folclore que o «Maxime» oferece aos turistas. Danças e canções regionais, apontamentos coreográficos, cenografia, tudo foi gizado por Bártolo Valença, com o patrocínio da direcção do «Maxime». O êxito faz com que o espectáculo seja apresentado todas as noites no «Maxime», há quatro anos — ininterruptamente e sem alterações. O espectáculo é apresentado em três idiomas — também por Bártolo Valença.

Arminda da Conceição: êxito no Brasil

Os cronistas de espectáculos da noite carioca (com saliência para Ney Machado), referem com entusiasmo a estreia de Arminda da Conceição no restaurante típico português «Lisboa á Noite», do empresário Joaquim Saraiva. Arminda, que está a cumprir um contrato de três meses, já tem assegurados contratos para programas de rádio e de televisão.

NATÉRCIA DA CONCEIÇÃO em breve nos Estados Unidos

Natércia da Conceição, do elenco da «Parreirinha de Alfama», desloca-se brevemente aos Estados Unidos, onde actuará em espectáculos para a colónia portuguesa daquele país.

João Queirós: baladas coimbrãs

João Queirós, do elenco da «Adega Machado», gravou mais um disco de baladas tradicionais coimbrãs. O disco, editado pela «Tecla», deve ser posto á venda no fim do mês corrente. João Queirós foi acompanhado pelos guitarristas António Chainho e Carlos Gonçalves e pelo viola Pedro Leal.

BELO MARQUES: «SENHOR MUNDO»

Belo Marques, autor de alguns dos maiores êxitos da musica ligeira portuguesa («Alcobaça» e «Grão de Arroz», entre muitos), criador e director da orquestra típica da E. N. e há largos anos afastado voluntáriamente da actividade, reaparece como compositor. Alguns dos seus novos numeros foram já seleccionados por Amália para incluir num «L. P.». Por sua vez, Manuel Fernandes gravou já (para a «Estudio») um outro numero que tem Belo Marques por autor. Título: «Senhor Mundo»

Mariema: disco antes da partida

Mariema, antes da sua partida para África, integrada numa companhia de revistas de que será primeira figura, ao lado de Eugénio Salvador, gravará um disco para a organização Valentim de Carvalho com melodias de Joaquim Luís Gomes e Eugénio Pepe. Duas das canções, exactamente aquelas que têm melodias de Joaquim Luís Gomes, foram interpretadas por Mariema num «Riso e Ritmo».

O Luso reabre em breve

Está prevista para o próximo mês a reabertura da antiga Cervejaria Luso, de tão largas tradições fadistas. Inteiramente remodelada a casa que ouviu gerações inteiras de intérpretes do Fado, vai ser, naturalmente, mais um ponto de encontro no Bairro Alto — onde o Fado é o tema.

BEATRIZ DA CONCEIÇÃO: O FADO VAI AO JAPÃO

Popularissima, de estilo inconfundível, Beatriz da Conceição, que já fez saltar para a rua alguns dos fados que criou no teatro (lembram-se do «John Português»?), foi agora contratada para ir ao Japão. A viagem deve verificar-se em Agosto prolongando-se a estadia por algumas semanas, durante as quais actuará no Restaurante do pavilhão português na Feira de Osaka.

«BOITES» E «DANCINGS»

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)
Conjunto Manuel Viegas ✲ Avenida Duque de Loulé 73 ✲ Telef 530171.

AD LIB
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Barata Salgueiro. 28-A ✲ Telef 561717.

ADAGGIO
Discos recebidos directamente de Inglaterra ✲ Rua Carlos Reis, 51-A ✲ Telef. 775695

TAMILA
Morão e s/ Conjunto ✲ Avenida Duque de Loulé. 69 ✲ Telef 534117.

GALERIA 48
Conjunto Hélder Reis ✲ Avenida da Liberdade 248-B ✲ Telef 48433

PORÃO DA NAU
Conjunto «The Beatnicks» ✲ R. Pinheiro Chagas, 1-B ✲ Telef. 510501 ✲ Encerra ao domingo.

NINA
Conjunto Rocha Oliveira ✲ Rua Paivade Andrada, 7-13 ✲ Telef. 34059

TAGIDE
Conjuntos José Pedro e «Os Duques» ✲ cons. mín. 100$00 ✲ Largo da Biblioteca. 18-22 ✲ aberto ao domingo

A LAREIRA
Discos ✲ Praça das Águas Livres. 8-10 ✲ Telef. 589627.

MAXIME
Conjunto 6.ª Reacção e Maximiliano ✲ «Show» turístico e variedades internacionais ✲ Praça da Alegria, 58 — Telef. 55366.

POP CLUBE
Discos ✲ Avenida Estados Unidos da América, 129-A ✲ Telef. 760903

MÓNACO
Rua Direita, 9-A — Caxias — Telef. 2432339

CASINO DO ESTORIL
Jogo autorizado — Variedades internacionais — Telefs. 260729-260730-260731-263221-262365

RONDA
Av. Salvio — Monte Estoril — Telefs. 262443-260965

ESTONES
Discos ✲ Rua do Olival, 1 C Telef. 665651

POP-FADO
Conjunto Hélder Martins ✲ Rua Ferreira Lapa. 38-D ✲ Telef. 561949

GALO
Conjunto Eugénio Pepe ✲ Travessa do Salitre, 27 ✲ Telef. 366017

107
Conjunto Sequência 4, «ballete de Mário Valejo, parelha espanhola Glória Reys e Alfonso Liñares e Mari Barroso ✲ cons. min. 50$00 ✲ Rua da Madalena 107 ✲ Telef. 387049.

TOSCO
Conjunto Thó Bandeira e os Steemaers ✲ Rua Conde Redondo, 53-A ✲ Telef 531562.

CACO
Rua Camilo Castelo Branco, 23-A ✲ Telef. 530892.

EL CID
Rua Bernardo Lima, 18-A ✲ Telef. 560538.

COMODORO
Tobé e s/ conjunto ✲ Praça D. João da Camara, 20 ✲ Telef. 34996

A CAVE
Conjunto Costa Pinto ✲ Avenida António Augusto Aguiar, 88 cave ✲ Telef 534433.

BICO DOURADO
Conjunto Fernando Sequeira c/ Alex ✲ Rua da Misericórdia, 12 ✲ Telef 362649.

D. QUIXOTE
Conjunto Alfredo de Sousa ✲ Rua da Trindade, 9 ✲ Telef. 327109.

ESTRIBO CLUBE
Casa St.ª Isabel ✲ Estrada de Birre ✲ Cascais ✲ Telef. 289273

FORTE VELHO
Poça — S. João do Estoril — Telef. 261337

SNOBISSIMO
R. Luis X. Palmeirim, 12 — Cascais — Telef. 282165

ESTRIBO CLUB
Casa St.ª Isabel — Est. de Birre — Cascais — Telef. 289273

ENCERRAM ÀS 5 HORAS DA MADRUGADA

BOM APETITE

TONI DOS BIFES
AMANHÃ
ARROZ DE FRANGO
QUARTA-FEIRA
RANCHO À MODA DE VISEU
Av. Praia da Vitória, 50-B (Junto do Monumental)
Telef. 536080

TARANTELA
RESTAURANTE ● SNACK-BAR
L. D. Estefânia, 23 e 27
Telef. 535203
ESPECIALIDADES DIARIAS
Sala no 1.º andar para Banquetes
Lanches de Casamento

restaurante aramaio
LISBOA
(Restauradores)
Trav. St.ª Antão, 21
PRÉMIO DO S. N. I.
NO RESTAURANTE SALÃO DE CHÁ NO POSTO SHELL EM
AZEITÃO
ESTRADA LISBOA-SETUBAL
Telef 22 82 44
LOCAL APRAZIVEL PARA ALMOÇAR E TOMAR CHÁ

RESTAURANTE
QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef 790211
JANTARES DANÇANTES AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
Maiores de 25 anos
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTES — BARES

VARANDA DO CHANCELER
Largo do Chanceler, 7-A ✲ Telefs. 866286 - 871559.

LORD
Rua Victor Cordon, 14-A ✲ Telef. 323098.

BELCANTO
Largo de S. Carlos, 10 ✲ Telef. 320607 - 8.

SNOB
Rua de «O Século», 178 ✲ Telef. 33723.

VIENA
Rua da Conceição da Glória, 5 ✲ Telef. 321474.

REX
Rua Nova da Trindade, 18 ✲ Telef. 30114.

BAIÚCA
R. da Barroca, 86—Telef. 34700

AMERICANO
Rua Bernardino Costa, 35 ✲ Telef. 370704.

BRISTOL
Rua Jardim do Regedor, 7 ✲ Telef 35730

TAVERNA IMPERIAL
Praça dos Restauradores, 16 ✲ Telef 368491

BAR Z
Rua de S. Pedro de Alcantara, 57 ✲ Telef 30760.

CARIOCA
Rua da Trindade. 32 ✲ Telef. 326565

NICE
Rua da Conceição da Glória, 9-A ✲ Telef 30068

SANZALA
Av. Marechal Carmona, 2 — Campo Grande—Telef. 790177

ENCERRAM ÀS 2 HORAS DA MADRUGADA

O FADO EM LISBOA

FOLCLORE
cantam: Arminda Vidal, Lídia Ribeiro, Américo Lima, Fernanda Guerra e Fernando Ribeiro; Os 3 de Portugal, António Chainho e José Maria Nóbrega, Julieta Brigue, Marina Rosa e corpo de baile dirigido por António Gonçalves, das 21 ás 28 horas ✲ cons. min. 120$00 ✲ Taxas incluídas ✲ Rua Nova da Trindade, 22-A ✲ Telefs. 35007-323406 ✲ Encerra ao domingo.

LISBOA À NOITE
cantam: Fernanda Maria, Alice Maria e Manuel de Almeida Tocam: Armandino Maia e Martinho da Assunção ✲ Cons. mín. 90$00 ✲ Rua das Gáveas, 69 ✲ Telefs.368557 - 362603 ✲ Encerra ao domingo

TAVERNA DO EMBUÇADO
cantam: Teresa Silva Carvalho e Ana Rosmaninho, Vicente da Camara, João Ferreira Rosa e João Braga Tocam: Fontes Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal ✲ cons. mín. 90$00 ✲ Beco dos Cortumes, 10 ✲ Telef. 860816.

A KAVERNA
cantam: Beatriz da Conceição, Tristão da Silva, Tina Santos e «Os 3 de Portugal» Tocam: Armandino Maia e José Maria Carvalho ✲ cons. mín. 90$00 ✲ Travessa dos Fiéis de Deus, 37 ✲ Telef. 35593

TIMPANAS
cantam: Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvinda Cruz e Odete Mendes Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes ✲ cons. mín. 61$50 (taxas incl.) ✲ Rua Gilberto Rola, 24 ✲ Telfs. 676655 - 67431

ADEGA MACHADO
cantam: Ivete Pessoa, Fernanda Pinto, Maria Portugal, Suzana, João Queirós José Vilela e o «Trio Melodia» (José Luís, Jorge Martins e Mário Pinto) Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira Tocam: António Proença e Américo Silva ✲ cons. mín. 60$00 ✲ Rua do Norte, 91 ✲ Telefs. 30095 - 328713 ✲ Encerra á segunda-feira.

O FAIA
cantam: Lucília do Carmo, Maria Albertina, Maria do Rosário, Carlos do Carmo e Nuno de Aguiar Tocam: Hílário dos Santos, Fernando Freitas e Orlando Silva ✲ cons. mín. 60$00 ✲ Rua da Barroca, 48 ✲ Telefs. 369387 - 321923 ✲ Encerra ao domingo.

A SEVERA
cantam: Maria do Espírito Santo, Florinda Maria, Candida Ramos, Maria Amorim, Manuel Fernandes e José Amaro Tocam: Carvalhinho e Pais da Silva e ainda o conjunto «Aguarelas de Portugal» ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Gáveas, 57 ✲ Telefs. 34006 ✲ Encerra á quinta-feira.

SOLAR DA HERMÍNIA
cantam: Hermínia Silva, Conceição Tavares, Zélia Maria, Judite Maria, Tristão da Silva Junior e Fernando Ross Tocam: António Pacheco e Carlos Duarte ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Largo Trindade Coelho, 10 ✲ Telef. 320164 ✲ Encerra ao domingo.

FRAGATA REAL
cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Fernando Maurício e Francisco Martinho Tocam: João Alberto e Manuel Martins ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Travessa de S. Miguel, 22 ✲ Alfama ✲ Telef. 868552 ✲ Encerra ao domingo.

VIELA
cantam: Sérgio Natália dos Anjos, Fernando Manuel, Alfredo Duarte Jr e Maria José Ramos Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua das Taipas, 14 ✲ Telef. 327256.

A TIPOIA
cantam: Adelina Ramos, Quinita Gomes, Natalina Bizarro, Flora Pereira e Renato Mota Tocam: Casimiro Ramos e José António Carvalhinho ✲ Cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Norte, 102 ✲ Telef. 33465.

PARREIRINHA DE ALFAMA
cantam Natércia da Conceição, Lina Maria Alves e Natalino Duarte Tocam: Manuel Mendes e Miguel Ramos ✲ Cons. mín. 40$00 ✲ Beco do Espírito Santo, 1 ✲ Telef. 868209.

LAR PORTUGUÊS
cantam: José Borges, Augusto Ermido, Cecília de Jesus e o conjunto típico «Cantares de Portugal» Tocam: António Bessa Fernando Reis ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua da Barroca, 133 ✲ Telef. 369760.

SOLAR DO MINHO
cantam: Eduardo Maria, Artur dos Santos, Ana Madalena, Tina Ferreira, José Teixeira e Rossana Lima Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses ✲ cons. mín. 50$00 ✲ Rua do Vigário, 60 ✲ Alfama ✲ Telef. 866811.

O FORCADO
cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vivência Lima e Miguel Silva Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Rosa, 219 ✲ Telef. 368579.

MARCIA CONDESSA
cantam: Teresa Nunes, Dina Trindade, Raul Dias, António Reis e Norberto Martinho (convidado) Tocam: António Pessoa e Albertino Vilar ✲ cons. mín. 40$00 ✲ P. da Alegria, 38 ✲ Telef. 367093 ✲ Encerra á segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA
cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Filipe Duarte e Júlio Veiltas Tocam: Acácio Rocha e Amadeu Ram ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Rua da Adiça, 19 ✲ Telef. 863451.

MIL E UM
cantam: Moisés Campelos, Joaquim Cordeiro, Julieta Santos, Adriana Franco, Rosa de Jesus, José Barros e Nazaré Maria Tocam: António Valentim e Joaquim Pinto ✲ cons. mín. 40$00 ✲ Travessa da Espera, 38 ✲ Telef. 35464.

SOLAR DA MADRAGOA
cantam: César Morgado, Maria Amélia Proença, Maria de Lourdes e Lourinda Gonçalves Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias ✲ cons. mín. 30$00 (taxas incluídas) ✲ Rua das Trinas, 67 ✲ Telef. 669857 ✲ Encerra ao domingo.

JANSEN
cantam: Manuela Silva e José Batalha (como convidados) e o conjunto «Cantares de Portugal». Tocam: Ilidefonso Frade e Nicolau Neves ✲ cons. mín. 30$00 ✲ Rua 1.º de Maio, 2 ✲ Telef. 640613.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM ÀS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

CURTO-CIRCUITO

Hoje é transmitido o 8.º Curto-Circuito, com produção de Artur Agostinho, Baptista Rosa e Fernando Lopes, realizado no Teatro Monumental.

Glória de Matos, Laura Soveral e Artur Agostinho farão desfilar pelo palco do teatro o grande artista Fernandel, um debate sobre a música ligeira, uma entrevista sobre a criança, um «skecht» com Nicolau Breyner e o Concurso «Sim ou Não».

TV dia a dia

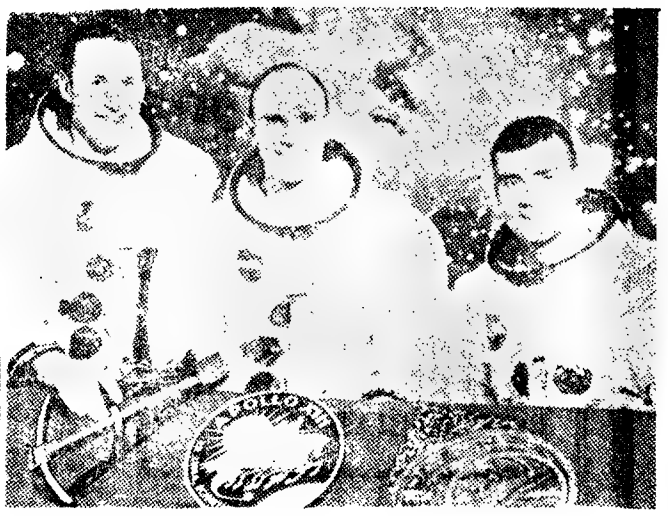
HOJE PODE VER...

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

Luís Miranda realizou o programa do dr. David Mourão-Ferreira «Imagens da Poesia Europeia», que hoje, pelas 21 horas, nos falará de «Um Trovador de Deus» e «Um Trovador do Mundo». O primeiro «S. Francisco de Assis», terá tradução de A. Herculano e o segundo, «Walther von der Vogelweide» do próprio autor do programa que o apelida de poeta do amor, poeta satírico, poeta político e que é uma das mais atraentes personalidades poéticas da Idade Média.

PORTUGAL ALÉM DA EUROPA

Cerca das 20 e 35, a Agência-Geral do Ultramar apresenta o seu programa «Portugal Além da Europa», com coordenação de Manuel Osório



Estes são os astronautas que na Apolo XIII tentarão novas pesquisas lunares

EUROVISÃO

APOLO 13

Pelas 19 e 45 serão dadas imagens do voo da Apolo 13, rumo à Lua. Imagens do interior da cabina transmitidas entre as 2 e 28 e 2 e 50 e gravadas para esta emissão.

AMANHÃ — I Programa — Às 4 e 40. Ciclo Preparatório TV; 19: TV Educativa; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45 «O Bom Gigante»; 20 e 10: Desenhos Animados; 20 e 25: Sangue na Estrada; 20 e 30: Tempo Internacional; 21 e 10: Eurovisão — «Apollo XIII»; 21 e 30: Telejornal; 22 : Noite de Cinema; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 40: Fecho.

II Programa — Às 21 e 30: Telejornal; 22: Panorama do Teatro Português; 23 e 10: Convergência; 28 e 40: Fecho.

II PROGRAMA «3 SEMANAS NA GRÃ-BRETANHA» «SE BEM ME LEMBRO» E «CONCERTO PARA JOVENS»

Pelas 22 horas é exibido o documentário de viagens «3 Semanas na Grã-Bretanha».

Em repetição, o prof. dr. Vitorino Nemésio apresenta a rubrica «Se bem me lembro».

A terminar, em repetição, é transmitido um «Concerto para jovens», de Leonard Bernstein.

canal da crítica

... VIVA A ARITMÉTICA!

1 — Foi ontem a segunda emissão de «Ensaio», programa que pretende ser, na opinião do seu produtor João Martins, «o ensaio para uma comunicação mais simples e frutuosa». **Tinha razão aquele entrevistado num inquérito-relâmpago: «Ensaio» tem um ritmo diferente». E, no entanto, ele anda ainda à procura da sua verdade inteira que não é apenas o vir para a rua — mas o vir da rua, com a sua razão intacta. No mundo, porém, não há realizações ideais: vive-se o possível no possível. E nesse aspecto há que encarar «Ensaio» como um programa que vale a pena ser visto pelos que gostam de ver televisão em Portugal.**

2 — Nem tudo, é verdade, alcançou a mesma altura. Foi excelente o apontamento de Irene Lisboa, apenas prejudicado pelas deficiências de leitura; teve interesse o apontamento inicial dedicado a um conjunto musical, particularmente pelas apreciações dos críticos, plenamente confirmadas pela demonstração do conjunto popbre; igualmente com algum interesse a entrevista de Artur Agostinho, muito embora as respostas essenciais não fossem dadas quanto ao «falhanço» de algumas emissões de «Curto-Circuito», pois no mundo do espectáculo há mais bastidores do que aqueles que parece **á primeira vista; de muito interesse** (a necessitar apenas, se for possível, de maior descontracção) o curso de «jazz» iniciado por Villas-Boas.

Pelo contrário, não valeu nada a entrevista com João Braga (que ainda por cima não nos poupou o *«Lisboa, querida mãezinha...»*), nem a rubrica dedicada á pintura moderna. O que se passa, neste último capítulo, é simplesmente deplorável. Fernando Pernes *não pode* fazer aquilo; Fernando Pernes *pode* fazer outra coisa. Não interessa, na televisão, falar para os iniciados, com todo o peso do calão de ofício. Acredito na capacidade divulgadora de Fernando Pernes, acredito que ele saiba atrair o público para o amor da pintura, em vez de o afastar, como está fazendo. A continuar assim, que lucrarão todos aqueles que, como os interrogados no início da rubrica, nada sabem de pintura moderna nem de pintura não moderna E como é que, perante esta lábia apodrecida de snobíssimos lugares-comuns, se pode depois falar num «ensaio para comunicação mais simples?»

Claro que os problemas da arte moderna (seja ela qual for) não são nada fáceis de pôr nem de entender. Mas se algum esforço vale a pena, esse vem a ser o de não substituir academismos por outros academismos; vem a ser o de levar os telespectadores para junto dos quadros, entrar com eles nas exposições e conversar, em vez de ensaisticar. Fala bem quem pensa bem — e Fernando Pernes sabe de arte o bastante para falar a pessoas simples e a especialistas. Agora, trata-se de falar a simples pessoas. Sem calão. Sem colarinhos engomados. Sem as frases feitas, que são a álgebra fácil do pensamento. Abaixo a álgebra, viva a aritmética!

3 — É, pois, uma rubrica que vale a pena ver. Quer ser uma linguagem nova, e em muito o consegue; quer estar viva, e em alguma coisa o consegue também. Deve, pois, a televisão procurar-lhe melhor sítio no horário. Ao domingo, numa programação carregadíssima, e áquela hora? Quando há dias tão difíceis e vazios, como as terças, as quintas e as sextas?

Sugiro para a R. T. P. um pequeno ensaio: acreditar no «Ensaio»

BOM TRABALHO COM BÉCAUD

Não interessa agora, nesta hora, conversarmos sobre a sociologia dos concursos de beleza. Para outra vez será. Mas a reportagem que a televisão **ontem** nos ofereceu da eleição de «miss» de Portugal, deve ter deixado inquieta muito boa gente, perante o estendal de falta de beleza, de graça, de simplicidade, de naturalidade que foi aquele desfile. Pois quê!, no nosso País, ou por outra: na nossa Lisboa, eram aquelas as raparigas mais bonitas? e mais elegantes? Felizmente ninguém acreditará. Trata-se de um equívoco que só não é trágico porque se trata de um equívoco demasiado evidente.

Foi, portanto, uma óptima ideia terem posto o Gilbert Bécaud no princípio — porque caso contrário a «desmoralização» obrigaria muita gente a debandar. E era pena.

Era pena porque perdia a oportunidade de assistir a algo mais do que a mais uma sessão Bécaud, e mesmo isso já seria importante, pois este cançonetista é um compêndio de saber estar no palco, de saber estar diante das plateias, de saber estar diante das câmaras. Podemos gostar ou não, daquele género — e eu não morro de amores por ele. Prefiro quem cante para o povo a quem cante para a plateia. No entanto, na profissão que escolheu de exibicionista de cançonetas, Bécaud é um profissional a sério, entrega-se com autenticidade e com verdade. Está no palco como um pugilista está no ringue. Assistir a cada uma das suas exibições é ter a prova do pro-

(Continua na página seguinte)

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — Às 16: Noticiário; 16 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da tarde; 17: Ginástica de Pausa, pelo dr. Marques Pereira; 17 e 45: Quinze minutos, com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 18 e 20: Tempo de Juventude, por Odette de Saint-Maurice; 18 e 50: Novos ritmos; 19 e 45: Rádio Rural — Musica, só musica; 20: Diário Sonoro, 20 e 20: Melodias do passado; 20 e 40: 17.º Episódio do Folhetim «Flor de Nazaré»; 21 e 05: Conjuntos ligeiros; 21 e 40: Vamos Ouvir... Eleutério Sanches; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baptista; 22 e 20: A Orquestra Ligeira da Emissora Nacional; 22 e 40: Conjuntos ligeiros; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s — Às 17 e 35: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, pelo dr. Duarte Ivo Cruz, 18 e 40: Musica de piano. 19: Crítica Literária, pelo padre João Maia; 19 e 10: Semanário musical; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Noveleta n.º 5, em ré maior (Schumann), pelo pianista Jean-Bernard Pommier; 20 e 30: Musica Coral Sinfónica; 21: Recital pelo duo de pianista Helena Matos-Noémia de Bredenode; 21 e 23: Musica instrumental de Giovanni Gabrieli; 21 e 30: Musica sinfónica; 22 e 52: Musica de piano; 22 e 58: Fecho.

Programa—MF 2—94,3 mc/s — Às 28: Canções de Beethoven, pelo tenor Fritz Wünderlich, acompanhado ao piano por Hubert Giesen; 23 e 15: Dias Musicais de Verão em Hitzacker (em gravações cedidas pelo Instituto Alemão); 0 h.: Cantatas de Bach; 0 e 58: A pianista Ingrid Haebler — Fantasia em ré menor K 397 (Mozart); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — Às 21: Vamos ouvir «Tommy Reilly»; A Orquestra de James Last Band; Canções, por «Los Indios Tabajaras»; Musica de filmes; 22: «Caldo Sangue» de Allessandro Scarlatti, pelo tenor Richard Verreau e a pianista John Newmark; Sinfonia n.º 4, em fá maior, de William Boyce, pela Orquestra de Cordas do Festival de Lucerna, dirigida por Rudolf Baumgartner, e a Sonata em Si Bemol Maior, D 960, Obra Póstuma, de Schubert, pelo pianista Wilhelm Kempff; 23: Fecho

RÁDIO UNIVERSIDADE—451 m — 665 kc/s — Às 19 e 10: Abertura; 19 e 15: Programa especial do XX aniversário da R U; 19 e 45: Fecho

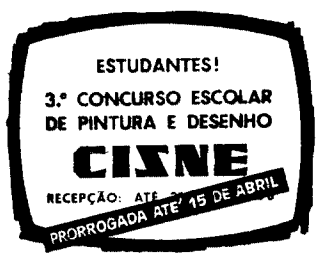
RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16 e 04: Programa C D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Um solista; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19,30 Rádio-Jornal; 19 e 45: Lingua Portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; 20 e 10: Dimensão Turística; 20 e 24: As canções de...; 20 e 30: Semana 5; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência—97,4 mc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02: Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-dois; 1 e 02: Banda Sonora; 2: Perspectiva; 3 e 02: Fecho

Emissor de Miramar — 388,6 mc/s. — 782 kc/s. — Às 16 e 04: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: «Matinée» teatral; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo, 19 e 30: Estudio 64; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 07: A voz de...; 21 e 15: Placard desportivo; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida, 22 e 30: «Carrossel-3»; 23 e 04: o Arauto da verdade; 23 e 20: Clube da Juventude

RÁDIO RENASCENÇA—288,2 m — 1286 kc/s. — Às 16: Radiorama; 18: Orquestras e canções; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Musico seleccionada; 19 e 30: Página 1; 20 e 55: Meditando; 21: Programa dos sócios, 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 45: Musica variada; 23 A 23.ª hora e Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Dos 7 ás 8 e das 11 ás 17; **Clube Radiofónica de Portugal** — Dos 8 ás 11 e das 19 e 30 ás 20; **Rádio Voz de Lisboa** — Dos 17 ás 19 e 30 e das 22 ás 2



ANDARES E APARTAMENTOS MOBILADOS

j. pimenta SARL

tem em Paço de Arcos apenas a 100 metros da praia e próximo da estação do caminho de ferro

2.000 propriedades para venda em construção

Preços:

desde 190 Contos até 500 Contos

4.000 CLIENTES SATISFEITOS SÃO AS NOSSAS MELHORES REFERÊNCIAS

Informações e apartamentos em exposição:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º—Telef. 4 58 43-4 78 43
QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 95 20 21/22
REBOLEIRA: Amadora—Serviço Permanente—Telefone 93 36 70
PAÇO DE ARCOS: Espargal — Telefone 2 43 35 11
CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telefone 282785

Exposição do centenário de Charles Dickens

Amanhã, ás 18 horas, é inaugurada, na sede do Instituto Britanico, na Rua Luís Fernandes n.º 3, uma exposição bíblo-iconográfica comemorativa do centenário de Charles Dickens. De manhã, às 10 e 30, o certame será visitado pelos representantes dos órgãos de Informação.

INVÁLIDOS DO COMÉRCIO

Dos Inválidos do Comércio, recebemos o Relatório e Contas da Gerência de 1969, aprovado em assembleia geral reunida em 30 do mês findo. Aquela instituição de assistência aprovou também na mesma assembleia um voto de louvor à Imprensa pela divulgação das actividades dos Inválidos no decorrer do ano transacto.

TAUROMAQUIA

Festivais em Santarém e no Montijo

Em Santarém e a favor do Movimento Nacional Feminino deu-se ontem um festival em que foram aplaudidos os cavaleiros Gustavo Zenke, Frederico da Cunha, José Luís Gomes de Andrade e Brito Pais, e os novilheiros Manuel António e Roque Silva, ambos com voltas á arena. Pegas rijas de Medina de Oliveira, Pires de Lima e Fernando Cabecinhas.

No Montijo, a favor da Misericórdia local e com uma enchente, lidaram touros da Herdade de Camarate os cavaleiros Manuel Conde, David Teles, Mestre Baptista e Alfredo Conde, este em grande plano, e todos aplaudidos com voltas á arena com os pegadores da terra. Ovacionados Andrés Vasquez e José Julio, este muito completo, com capa, bandarilhas e muleta, e Luís Peixinho, que prestou provas e demonstrou boas aptidões.

Estudantes de Medicina e Veterinária

Os estudantes de Medicina realizaram ontem, no Campo Pequeno, a tradicional garraiada e com sua «afición» e alegria, divertiram a numerosa assistência. Na parte mais sérta foram aplaudidos os cavaleiros Carlos Empis e Jorge Carvalho que deram voltas á arena com os pegadores Tancredo Magalhães Pedroso e Fernando Salazar Lebre, do Grupo de Amadores de Santarém.

A pé, José Pisco, bem com capa, bandarilhas e muleta, e muito ovacionado.

Em Vila Franca foram os estudantes de Veterinária aplaudidos, e muito os cavaleiros dr. Artur Leonardo, e José Assis Palha, ovacionado em volta á arena com os pegadores João Mascarenhas, Verdasea Pires e o veterano Gabriel Nunes Barata.

A pé Adolfo Lima e Simões Monteiro, e a cavalo, como campino sabedor, José Norberto Pedroso. Veterinários de ambos os sexos divertiram com graça e sem pretenções.

Vítor Ribeiro em Luanda

Em Luanda obteve ontem grande êxito o cavaleiro Vítor Ribeiro que deu voltas á arena e saiu em ombros.

Em Espanha

Em Palma de Maiorca foram ontem aplaudidos os cavaleiros José Samuel Lupi e Fermin Bohorquez, e na Monumental de Madrid o novilheiro Ricardo Chibanga, este bem no seu 1.º e com petição de orelha no outro. Chibanga alternou com o colombiano «El Tuno» e «Morenito de Cáceres», que foi colhido e ingressou na enfermaria com uma cornada na região glutea esquerda

OS SAPADORES DO «SEMPRE FIXE» CONFRATERNIZAM

No quartel do Batalhão de Sapadores, em Campo de Ourique, realiza-se no dia 3 de Maio a reunião anual dos antigos combatentes, comemorativa do 51.º aniversário do seu regresso a Portugal, com o seguinte programa: às 12 horas, homenagem aos mortos do batalhão, sendo deposta uma palma de flores no respectivo monumento, e às 13, banquete de confraternização entre oficiais, sargentos, cabos e soldados

O 37.º ANIVERSÁRIO DA CASA DOS TABUENSES

Para encerramento das comemorações do 37.º aniversário da Casa dos Tabuenses efectuou-se, na Casa do Alentejo, um almoço de confraternização regionalista em que tomaram parte cerca de cento e setenta convivas. Na mesa de honra, destacavam-se os presidente e vice-presidente do Município de Tábua e os directores daquela colectividade regionalista.

Durante o almôço, que decorreu muito animado, usaram da palavra diversos oradores que se referiram em especial á acção da Casa dos Tabuenses em prol do regionalismo.

canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

vincianismo, da tacanhez, do coitadismo dos nossos cançoneteiros habituais da televisão em produção de Melo Pereira. Bécaud até sabe como transpirar. E não teme a proximidade das câmaras, faz ostentação dos seus vincos, das suas rugas — de tudo isso que geralmente evitam os cançonetistas de plástico. Pelo que a sua presença ganha em humanidade, em presença humana de água e barro.

Pois quem não assistisse ontem á exibição de Bécaud perderia mais do que um bom espectáculo de cantonias: perderia uma das melhores, das mais belas realizações do género feitas na televisão portuguesa. Nesse aspecto, assistimos a um impressionante festival de coisas bem feitas. Luís Andrade fez o que lhe competia: transformou um espectáculo de palco em espéctáculo de televisão e nisso empenhou uma já longa experiência. Pode dizer-se que tudo quanto se sabe, em Portugal, sobre realização foi utilizado ontem. Com os recursos que temos, não nos deve ser possível ir mais longe.

Felizmente que tudo aconteceu no princípio. Por causa daquele desfile, vocês sabem, daquelas pobres caras, daqueles pobres seres a movimentarem-se como aprendizes de títeres no cenário em que imperava um automóvel, com um Fialho Gouveia mais do que mestre-de-cerimónias: *excessivamente* mestre de cerimónias. O desencanto poderia afastar-nos. E era pena, repito.

EDUARDA MARIA: SURPRESA NO FADO?

Fado. Mais uma dose desta canção fatalista, pessimista, lisboeta-toma-lá-al pista. Preparo-me para mais uma coisa dessas, e nada mais. Uma dessas rubricas execráveis com figuração idiota, com ambiente de papel pega-moscas, com a expressão sofisticada de um país distante, irreal, arlequínico...

Eis-me, pois, preparado para tudo quanto viesse a acontecer. Desprevenido, ah, não!, desprevenido não me apanham, é o apanhas!

Foi o que, mais uma vez, fiz de melhor, embora confesse á puridade que desprevenido me apanham com frequência: olho, distraio-me de mim, de quanto quanto foi anterior. Só por raízes invisíveis fico preso á continuidade de mim. Impedir-me de uma surpresa é a ultima coisa de que, enquanto crítico, me privo — pois me privaria do verdadeiro sal da vida.

Tudo aconteceu como eu previra. As expressões sofisticadas, a presença de outro mundo á Delvaux, a figuração de ontem nem a ferros poderia arrancar-se a mínima naturalidade, etc. Também aconteceu a mesma banalidade de musica e o mesmo recheio de serradura em forma de palavras, coisas em transito permanente do ouvido para o olvido.

Só uma coisa diferente: a cantadeira chama-se Eduarda Maria e possui todas as condições para. Até canta mal. Desafina. Embrulha e desembrulha a voz atabalhoadamente. Com tudo isso, uma voz de gente. Voz que, ao cantar, faz com facilidade as passagens difíceis, e com dificuldade, ao nível do fracasso, as passagens fáceis. Para além disso, um sentido, uma procura, um arranque, um balanço que pode vir a dar boas interpretações do fado. Em especial quando se libertar da Amália — dos seus processos, do seus gestos, da sua encenação.

O pior a temer: que Eduarda Maria venha a perder-se numa certa inconsciência quanto á escolha de repertório. Nesse aspecto, ontem, o programa foi mais que uma simples ameaça: foi uma realidade. Esperemos que os anjos benévolos arranquem Eduarda Maria do inferno. Suponho que valha a pena.

MARIO CASTRIM

FERGUSON
A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

NOS PALCOS DO MUNDO

■ *Vão estrear-se, no Teatro Romea, de Barcelona, as peças «La quimera», de Juan Patau Martinez, «La puerta», de Miguel Angel Rollan, e «Perot Jotglar», de Maria Novell.*

■ *Foi suspensa pela Censura, no Rio de Janeiro, a peça «Brasil e companhia», há pouco estreada no Teatro da Lagoa, e que tem como único actor Paulo Autran.*

O espectáculo tinha sido aprovado em Brasília, mas, por falta do atestado correspondente, foi interditado pelo departamento da Polícia Federal. O actor Paulo Autran foi ouvido no serviço de ordem pública e social durante uma hora.

■ *Seguindo a tónica do Living Theater, o Teatro da Cidade de Nova York levou à cena, em Paris, a peça «La mise en pièces du cid», de que são autores os elementos da companhia.*

■ *James Saunders, na peça «Os trabalhos de Sancho Pança», estreada em Londres, tentou levar às crianças o mundo de Don Quixote. Escolheu a figura do escudeiro para herói, no intuito de tornar a peça mais acessível à mentalidade infantil.*

■ *Depois de terem estado nos Teatros Barcelona e Talia, de Barcelona, as peças «La Mamma» e «Un feliz cumpleanos», vão agora para o Teatro Reina Victoria, de Madrid.*

■ *Estreou-se num teatro da Broadway a farsa do jornalista político Art Buchwald «Os carneiros na rua».*

■ *O folclore israelita, ao mesmo tempo o mais antigo e o mais recente do Médio Oriente, está representado, em Paris, pela companhia de Beersheva, num espectáculo intitulado «Sabra show 70».*

■ *O 30.º Festival «Dois Mundos» começa em 26 de Junho em Spoleto, na Itália, e termina em 12 de Julho. O espectáculo inaugural é constituído pela ópera «O Juramento», de Savério Mercadante, compositor cujo primeiro centenário se comemora este ano. A ópera é dirigida por Thomas Schippers, e tem a colaboração da «Julliard School», de Nova York.*

■ *Valentina Kaschouba, Juan Magrina e Karen Taft acabam de fundar o «Real Ballet de Camera», de Madrid, de que são principais figuras Margarita de Diego, Tomás Gutierrez, Rosa Naranjos, Francisco Vargara e Ximenes Piño. Para a direcção da companhia foi designado Guillermo Sampedro.*

HIPOTECAS
sobre
PROPRIEDADES E AUTOMÓVEIS
ROBREL
R. Rodrigues Sampaio, 69
Telefs. 4 46 02 - 53 65 69

Francisco Marques Gonçalves Dias

FALECEU

Maria Albertina Silveira Ribeiro Dias, Olga Maria Pinto Dias Gonzaga Ribeiro, e seu marido Luís Gonzaga Ribeiro e seus filhos, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento do seu muito querido Marido, Pai, Sogro e Avô, e que o seu funeral se realiza amanhã, pelas 12 horas, da Travessa da Memória, N.º 17, 1.º, para o cemitério da Ajuda.

AGÊNCIA MIGUÉIS
Calçada da Boa Hora, 216
Telefs. 637567-641835

CARTAZ DOS CINEMAS

ROMA

(Adultos) Tel. 727778

Às 15.30 e 21.30

2.ª SEMANA

Uma história divertida

COMO CASAR A NOSSA FILHA?

Alberto Sordi, Anita Ekberg, **Giulieta Masina** e **Silvana Mangano**

TECHNISCOPE-COLOR

EM 15 DE ABRIL — Às 18.30

M/ 12 ANOS

Recital pelo **P. RAMON CUÉ** e fados por **FREI HERMANO DA CAMARA** a favor do Centro Social da Musgueira

BILHETES À VENDA

MUNDIAL

(M. 12 anos) Tel. 538743

Às 18.30 e 21.45

4.ª SEMANA DE ENCHENTES

Paul Newman, Joanne Woodward e **Robert Wagner** num dos mais românticos e empolgantes filmes da temporada!

A GRANDE COMPETIÇÃO

(Panavision — Technicolor)

O grande cartaz da Páscoa de 1970

METRO: **Estação Picoas**

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172

Às 15.15, 18.15 e 21.30

2.ª SEMANA

A vida e as experiências de uma mulher livre...

com **Michele Mercier** e **John Mill**

AS NOITES QUENTES DE LADâ HAMILTON

ALVALADE

(Adultos) Tel. 763889

Às 15.45 e 21.45

2.ª SEMANA

A vida e as experiências de uma mulher livre...

com **Michele Mercier** e **John Mill**

AS NOITES QUENTES DE LADâ HAMILTON

DIA 16, ás 18.30 (M. 6 anos)

Recital pelo P. Ramon Cué, autor de «Mi-Cristo Roto» e **Frei Hermano da Câmara** em fados a favor do Centro Social da Musgueina «Se Cristo Volviera Hoy a la Tierra».

3.ª Parte Bilhetes á venda

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595

Às 15, 18.15 e 21.30

3.ª SEMANA

Anouk Aimee Dirk Bogarde e **Robert Forster**

Na famosa versão do romance de Durrele

JUSTINE

Amanhã ás 6.30 da tarde

RECITAL

pelo P. RAMÓN CUÉ

e Frei Hermano da Câmara

em Fados — A favor do Centro Social da Musgueira

«SE CRISTO VOLVIERA HOY A LA TIERRA»

Bilhetes á venda — M. de 6 anos

VOX

(Adultos) Tel. 720808

Às 18.30 e 21.45

10.ª SEMANA TRIUNFAL

de um dos mais sugestivos filmes da temporada com **Rod Steiger, Claire Bloom** e **Judy Geeson**

A RAPARIGA DO AUTO-STOP

★

Junto á Av. de Roma

EDEN

(M. 17 anos) Tel. 320768

Às 15.15, 18.30 e 21.45

Uma aventura empolgante!

David Warner e **Anna Karina** em

MICHAEL KOHLHAAS, O REBELDE

CONDES

Às 14.15—16.30—18.45 e 21.45

Adultos

Em todas as famílias há um assunto tabu...

A OVELHA RANHOSA

c/ VITTORIO GASSMAN

ODEON

(Maiores 12 anos) Tel. 326283

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

3.º MÊS DE SENSAÇÃO

9.ª SEMANA DE ENCHENTES COM O FILME PORTUGUÊS

O DESTINO MARCA A HORA

com **Tony de Matos, Isabel de Castro, Anabela, Eugénio Salvador, Ivone Silva** e **Nicolau Breyner**

IMPÉRIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.15 e 21.30

3.º SEMANA

— 70 mm —

BEN (Lee Marvin)

e **PARDNER** (Clint Eastwood)

OS MARIDOS DE ELIZABETH

ESTÚDIO

(Adultos) Tel. 555134

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2. SEMANA

A AVENTURA

com Mónica Vitti, Gabriela Ferzetti e **Lea Massari**

SÃO JORGE

Às 15.15, 18.15 e 21 e 30

(M. 17 anos)

2.ª SEMANA

O COW-BOY DA MEIA-NOITE

com Dustin Hottman

«Oscars» para o melhor filme do ano

Melhor realizador

Melhor argumento

ESTÚDIO 444

(M. 17 anos) Tel. 779095

Às 15.30, 18.30 e 21.45

2.ª SEMANA

Um estranho encontro entre um homem frustrado e uma rapariga sem ilusões

COM A CORDA NA GARGANTA

com Jean Louis Trintingnant

MONUMENTAL

(M. 12 anos) Tel. 555131

Às 15 e ás 21 h.

3.ª SEMANA

O FILME MAIS PREMIADO DO MUNDO

BEN-HUR

Sensacional reposição com **Charlton Heston** e **Jack Hawkins**

ROYAL

(Adultos) Tel. 865037

Às 21 horas

SERAFINO OS DEVASSOS

LIZ

(Adultos) Tel. 48560

Às 21 horas

A LIÇÃO PARTICULAR

7 HOMENS E UMA MULHER

CHIADO TERRASSE

(M. 17 anos) Às 21 horas

OS CAMINHOS DA VIOLÊNCIA

SELVAGEM É O VENTO

IMPERIAL

(Adultos) Tel. 45933

Às 21 horas

CONFIDENCIALÍSSIMO

OS ESPIÕES MATAM EM SILÊNCIO

LIDO

(M. 17 anos) Tel. 937593

Às 21.30

Um filme válido, um drama real da vida quotidiana

MUITO OBRIGADO A TODOS

Grande interpretação de **Sandy Dennis**

CASINO ESTORIL

Às 17 e 21.30 (M. 17 anos)

LADRÕES DE JÓIAS

com **Stephen Boyd** e **Yvette Mimieux**

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163

Às 15.30, e 21.45

4.ª SEMANA

Uma mulher selvàticamente ultrajada!

ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA

c/ Rosanna Schiaffino John Richardson

PANAVISION-COLOR

EUROPA

(Adultos) Tel. 661016

Às 15.15 e 21.30

FESTIVAL DOS MAIORES ÊXITOS DA WARNER BROS

Realização de **Peter Yates, Steve McQueen** e **Jaqjenine Bieset**

Bullit

BULLIT

Amanhã, ás 15.15 e 21.30

CAMELOT m/17 anos

POLITEAMA

(Adultos Tel. 326305

Às 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30

SENSACIONAL ÊXITO

com o famoso ídolo CLINT EASTWOOD

A SOMBRA DA FORCA

A história de uma fera que trava o crime e o terror numa cidade bravia do «Far-West»

(Colorido de Luxe)

RESTELO

(Adultos) Tel. 610375

Às 21.30

Em sensacional 4.ª Semana

O SEGREDO DE SANTA VITÓRIA

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

VARIEDADES—Às 21 e 45: «Quando ela se despiu» (17 anos).

MARIA MATOS — Às 21 e 45: «A Relíquia» (17 anos).

A B C — Às 20 e 45 e ás 23: «Pega de caras» (17 anos).

«O Prato do Dia!...» no Maria Vitória

O publico tem aplaudido, com entusiasmo, a revista «O prato do dia!...», em exibição no Maria Vitória. A interpretação de um bom elenco muito valoriza a revista que Aníbal Nazaré e José Viana escreveram e foi musicada por João Nobre e Carlos Dias.

À frente da companhia estão os populares artistas José Viana e Aida Baptista, Barroso Lopes e Dora Leal, com a colaboração de Vítor Mendes, Mariano Franco, Carlos Miguel, Dina Maria e Cristina Cassola e um numeroso grupo de jovens actrizes.

De novo neste teatro, a simpática actriz Anita Guerreiro e, pela primeira vez num «compére», Octávio de Matos. Como atracção, actua a «vedeta» francesa do «music-hall» e do disco, Sabrina.

Com montagem dirigida por Hernani e Rui Martins e figurinos de Juan Soutullo, realizados no conceituado guarda-roupa Paiva, sob a direcção de Josefina Soares, a revista «O prato do dia!» é o melhor exemplo de um bom espectáculo de revista portuguesa.

Hoje realizam-se mais duas sessões, ás 20 e 45 e 23 horas.

CINEMAS

OLIMPIA — Às 21: «O sinal da cruz» (12 anos).

SALÃO LISBOA — Às 19: «Queda mortal» (17 anos).

IDEAL — Às 21: «O ultimo desafio» (17 anos).

JARDIM — Às 21: «Como matei Rasputine» (17 anos).

PROMOTORA — Às 21 e 30: «A caminho do Oregon» (17 anos).

ARCO IRIS — Às 21: «Ringo e Gringo contra todos» (12 anos).

ORIENTE — Às 21: «Ao pôr do sol» (12 anos)

MOSCAVIDE — Às 21: «Filhos de ninguém (17 anos).

COLISEU — Às 2 e 30: «O morto gelado» (17 anos).

CINEARTE — Às 21: «Conspiração Internacional» (17 anos).

● Linha de Cascais

ALGÉS — STADIUM — Às 21 e 30: «Os homens de Las Vegas» (17 anos).

ESTORIL — CASINO — Às 17 e ás 21 e 30: «Ladrões de jóias» (17 anos).

● Outra Banda

ALMADA — INCRIVEL — Às 21 e 15: «A flor do cacto» (17 anos).

● Linha de Sintra

DAMAIA — D. JOÃO V — Às 21 e 30: «Um lugar chamado Pólvora» (12 anos)

AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — Às 21 e 15: «Viver, amar, morrer» (17 anos).

popfado

BOITE (5 estrelas) M/ 17

RESTAURANTE

Preços normais até às 22 h.

BAR — 17 às 21 h.

Rua Ferreira Lapa, 38-D

Encerrados aos domingos

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

● Em Lisboa — Turno D

AJUDA — **Mendes Gomes**, Calç da Ajuda, 222 (638256) ✲ **Tapada, Lda.**, Calç do Tapada, 83-A (634721)

ALCÂNTARA — **Ester Nogueira**, R de Alcântara, 5-A (637563)

ALMIRANTE REIS — **Lusa**, Av Almirante Reis, 99-A (41269) ✲ **Romano Baptista**, R Passos Manuel, 6-10 (50593) ✲ **Magalhães**, Av Almirante Reis, 4-D a 4-F (49479)

ALTO DO PINA — **Dalton**, Avª Mouzinho de Albuquerque, 1-A (à Pr Paivo Couceiro) (843571)

ALVALADE — **Libia**, Av da Igreja, 4-B-C (711681) ✲ **Nova Iorque**, Av Estados Unidos da América, 140-B (junto a Entrecampos, (760658)

AMOREIRAS — **Amoreiras**, Praça das Águas livres, 8-D (681515)

AREEIRO — **Marbel**, Av de Roma, 131-A (776235) ✲ **Lusitana**, Avenida de Roma, 8-A (725443) ✲ **Chinde**, R Agostinho Lourenço, 6-B (710331)

AVENIDAS NOVAS — **Lungenit**, Avenida da República, 55-A (772182) ✲ **Providência**, R. D. Filipa de Vilhena, 9-C (frente ao Bairro Social do Arco do Cego (770324) ✲ **Sá da Bandeira**, R Marquês Sá da Bandeira, 36-42 (41961-54672) ✲ **Oliveira Viegas**, Rua Viriato, 29-A (48966-553601)

BAIRRO DA ENCARNAÇÃO — **Zira**, Pr. das Casas Novas, lote 66 (310172)

BAIXA — **Simões Pires**, Rua do Prata, 115 (362350)

BENFICA — **Benfiluz**, E de Benfica, 444-A (782606) ✲ **Progresso**, Estrada A-da-Mala, 64-C (702226) ✲ **Macedo**, Est. do Paço do Chão, 69-C (703697)

CAMINHOS-DE-FERRO — **Cruz de Malta**, L Chafariz de Dentro, 36 (866126)

CAMÕES — **Andrade**, R do Alecrim, 125 (370685-323446)

CAMPO DE OURIQUE — **Linaida**, R Ferreira Borges, 30 (660955) ✲ **Findor**, R D Maria Pia, 514 (687949)

CAMPO DE SANTANA — **Peninsular**, Campo dos Mártires da Pátria, 117-118 (553308)

CAMPOLIDE — **Ronil**, R. Rodrigo da Fonseca, 153 (683438) ✲ **Zénel**, Rua A, 182 (Bairro da Liberdade) (65 840) ✲ **Nova**, R de Campolide, 297-C (687475)

DE SANTA APOLÓNIA AO BEATO — **Madre de Deus**, R da Margem, 15-B (ao Bairro do Grilo), (382470) ✲ **Zema**, R General Justiniano Padrel, 21 (832580).

ESTEFÂNIA — **Fonseca**, Largo de D Estefânia, 4-5 (54808)

GRAÇA — **Almeida Dias**, Largo da Graça, 38-A-39 (862909) ✲ **Higiénica**, R Heliodoro Salgado, 20-A (844361).

LUMIAR — **Patuleia**, R. do Lumiar, 122 a 124 (790332) ✲ **Douro**, Alam Linhas de Torres, 93-A-B (791181)

MADRAGOA — **Moderna**, R Garcia de Orta, 24 (663117).

MOURARIA — **Ferrão**, R do Mouraria 2 (860464)

ESTRELA E LAPA — **Alb**, R. de Santana à Lapa, 56 (663562)

OLIVAIS-SUL — **Simão**, R Cidade de Cabinda, 6-A (junto á Piscina dos Olivais) (310581).

PALHAVÃ — **Canto**, Est das Laranjeiras, 202-B (790841).

PEDROUÇOS — **Higilux**, R. de Pedrouços, 50-52 (610280).

PICHELEIRA — **Marluz**, Calç. da Picheleira, 140-B-C (720708 e 728395)

S. PAULO — **Marcos do Nascimento**, Calç. Marquês de Abrantes, 36-A (664238)

SANTO AMARO — **Botânica**, Rua da Junqueira, 38-40 (638182)

SANTA MARTA — **Morais Sarmento**, R de Santo Marta, 15-A, 15-B (46490)

SÉ — **Santa Luzia**, Rua do Saudade, 2-B (869831).

MOSCAVIDE — **Varela**, Av. Moscavide, 44 (Tel 2518520)

● Linha de Cascais

ALGÉS — **Almeida Nifo** — Aven. Comb G Guerra, 64 (T 2120170)

CAXIAS — **Nova** — Rua Bernardim Ribeiro, 1-A (Tel. 242839)

PAÇO DE ARCOS — **Godinho da Silva**, Av Patrão Lopes, 4 (Tel 2432089)

OEIRAS — **Centro** — R. João Teixeira Simões, 18 (T 2430058)

PAREDE — **Brandão** — Av da Republica, 77-C (Tel 247 1054)

ESTORIL — **Marques dos Santos** — R Fernandes J A-15 (T 260116)

CASCAIS — **Marginal** — Av Marginal (Tel 280078), **A. Costa** — R Freitas Reis, 24-C (Telefone 280214)

● Linha de Sintra

AMADORA — **Dias** — Av. Marquês de Pombal, Lote 9 (Tel. 934589); **Campos** — Rua Elias Garcia, 85 (T 930072); **Clabel** — R Antônio Sardinha, 43-D (Tel 938551)

DAMAIA — **Confiança**, Est. Militar, Lote D (Tel 971029)

QUELUZ — **Gil**, Av Miguel Bombarda, 28 (Tel 950117) ✲ **Simões Lopes**, Av Elias Garcia, 51 (Tel 950123)

CACÉM — **Central** — R Elias Garcia, 55 (Tel 2940034)

MEM MARTINS — **Quimia** — Est Mem Martins, 285 (T 2910012)

S. PEDRO DE SINTRA — **Valentim** (Tel 980456)

SINTRA — **Marrazes** — L. Rainha D. Amélia, 20 (Tel. 980155).

COLARES — **Colares** — **Abrejo** (Tel 299098)

● Outra Banda

ALCOCHETE — **Gameiro** — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 234100)

ALHOS VEDROS — **Portugal**, Av. da Bela Rosa, 8 (Tel 2242501)

ALMADA — **Nuno Alvares** — Av D Nuno Alvares Pereira, 39 (Tel 270504)

BAIXA DA BANHEIRA — **Nova Fátima**, Est Nacional, 221-B (Tel 2241141)

BARREIRO — **Pimenta** — R. Cons. Joaquim António de Aguiar, 259 (Tel 2273012)

COVA DA PIEDADE — **Império**, R. Cabo da Boa Esperança, 31-A (Tel. 274356)

MOITA — **União Moitense** — Av. Dr Teófilo Braga (Tel 289025).

MONTIJO — **Higiene**, R. José Joaquim Marques, 142 (T. 230370)

SESIMBRA — **Leão** — Av Salazar (Tel 229471)

SETUBAL — **Bocageana** — R. do Romeu (Tel. 28425); **Bairros** — B.º Santos Nicolau (Tel. 23330).

SEIXAL — **Seromenho** — R. Paiva Coelho, 38 (Tel 2218560)

SERVIÇOS URGENTES

ÁGUA, GÁS e ELECTRICIDADE — **Companhia das Águas**, 36135 ✲ **Companhias Reunidas** 53701 ✲ **Gazcidla**, 538821 ✲ **Gazcidal**, idem e feriados, 382069.

SAÚDE — **Cruz Vermelha**, 86534 ✲ **Enfermagem permanente** 766161 ✲ **Enfermagem de urgência**, 43738 ✲ **Hospital de Santa Maria** 775171 ✲ **Hospital de S. José**, 860131 ✲ **Sangue, oxigénio e soros**, 77116 e 771169 ✲ **Transfusões, soro e exigénio**, 538524 ✲ **Centro de Intoxicações** (informativo, 767777, 761176 e 763450

POLICIA e G. N. R — **Serviço de emergência**, 115 ✲ **Segurança Publica**, 866141 ✲ **Judiciário**, 535380 ✲ **Marítima**, 326456 ✲ **Internacional**, 362721 ✲ **Viação e Trânsito**, 42205 ✲ **G.N.R. (área rural)**, 36865

TRANSPORTES — **Aeroporto**, 72011 ✲ **Caminhos de ferro (C. P.)**, 869029 ✲ **Caminhos de ferro (Estoril)**, 861121 ✲ **Estação fluvial (T Paço)**, 325345 ✲ **Estação Marítima de Alcântara**, 663195 ✲ **Estação Marítima de Rocha**, 672445 ✲ **Estação fluvial (Belém)** 638511

BOMBEIROS — **Sapadores**, 32222, **Voluntários**, 538524.

PRIMAVERA EM MADRID

FESTAS DE SANTO ISIDRO

EXCURSÕES A MADRID DURANTE OS MESES DE ABRIL E MAIO, PELOS COMBOIOS

Lisboa Expresso TER

ou

Lusitânia-Expresso

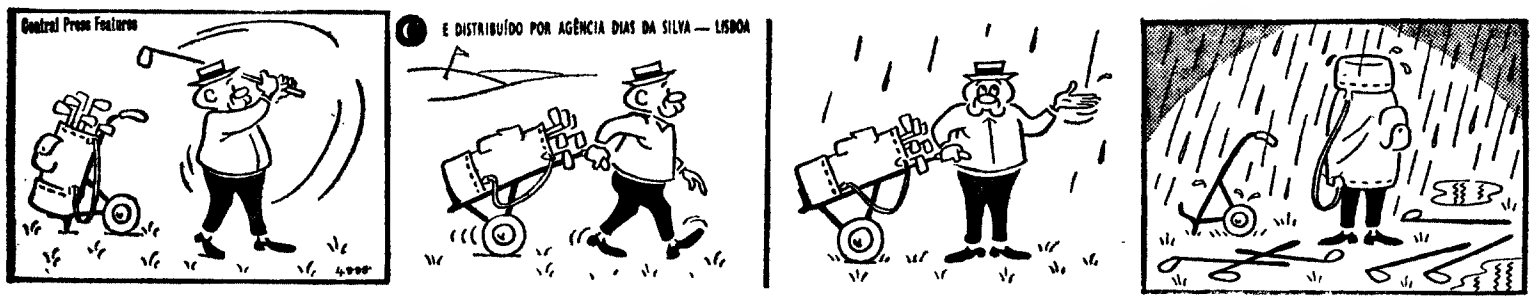
Peça folheto descritivo nas estações

SERVIÇO DE PROMOÇÃO DO TRÁFEGO - Publicidade

Os Peanuts

Carol Day

Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

(COM PROVÉRBIO)

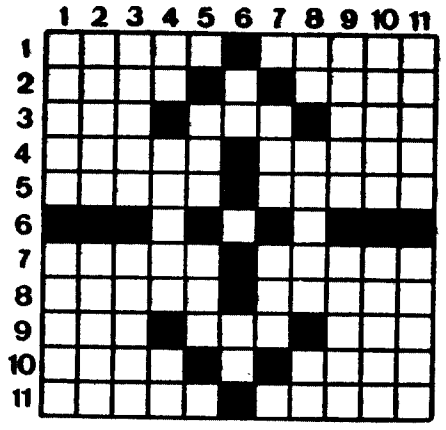
PROBLEMA N.º 5504

HORIZONTAIS: — Cadáver. Carimbam. 2 — Aplicar. Rio de Portugal. 3 — Troças. Preposição. Olhar para. 4 — Cobre de nata. Enrubesceu. 5 — Esfampilhem. Guarnecera de asas. 7 — Bafeja. Espécie de gibão (pl.) 8 — Cantigas. Empregara. 9 — Negativa. Pedra de altar. Raer. 10 — Apre. Tempo do verbo ser. Transfere para outro dia. 11 — Fundador do islamismo. Superfícies planas delimitadas.

VERTICAIS: 1 — Rostos. Remediam. 2 — Entenda. Rezara. 3 — O mesmo que roseiral. Agravo. 4 — Prosiadímio. (e. q.). Planeta em que habitamos. Preposição. 5 — Mechido de líquidos na Alemanha, Holanda e Suíça. Pega. 6 — Nome antigo na nota musical dó. Nota musical. 7 — Apetido. Recua. 8 — Preposição. Restos mortais. Vibração. 9 — Safar. O futuro. 10 — Limpar metais. Pequenos cálculos (pedra). 11 — Nome de mulher. Curas.

Resolveu completamente este problema?

Procure agora em segundo passatempo o PROVÉRBIO nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5503

HORIZONTAIS: 1 — Aarão. Troca. 2 — Brio. Içar. 3 — Ras. Biá. Ara. 4 — EM. Forca. Ni. 5 — Metia. Afiles. 6 — Suas. BOINS. 7 — Am. Rã. 8 — MD. Pedir. Br. 9 — Airar. Casar. 10 — Cairo. Aroma. 11 — Essas. Mamas.

VERTICAIS: 1 — Abrem. Amace. 2 — Arames. DIAS. 3 — Ris. Tua. Ris. 4 — Ao. Fiampara. 5 — BOINS. Eras. 6 — Vir. Id. 7 — Acab. Içam. 8 — Ri. Afarrara. 9 — Oca. Ina. Som. 10 — Cames. Rama. 11 — Anais. OBRAS.

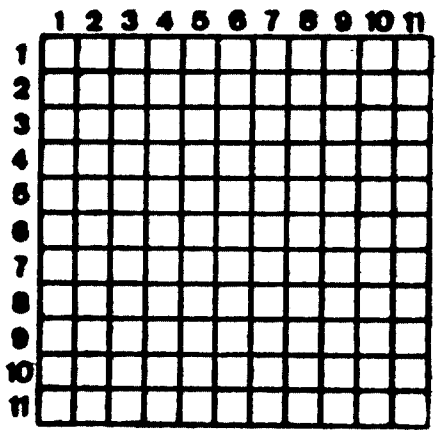
Provérbio: EM BONS DIAS, BOAS OBRAS.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9347

HORIZONTAIS: — Pegou. Cave. 2 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Voz do gato. Genro de Maomé. 3 — Tino. Gostar muito de. 4 — Freguesia do concelho e distrito de Aveiro. Aflição. 5 — Armadilha para pássaros. Ligas por casamento. 6 — Sai frequentemente à rua. 7 — Abaixar. 8 — Verão. Além. 9 — Verdadeiro. Rio da Polónia. 10 — Cento e dois em romano. Ena! Nome de letra. 11 — Deste modo. Molestar.

VERTICAIS: 1 — Revestimento externo. Mura. 2 — Preparara com ápio. Numeral. 3 — Racho. Prendeis. 4 — Língua que antigamente se falava ao Norte de França. Um milhar. 5 — Antigo indefinido. Irmão de Moisés. Preposição. 6 — Satélite de Júpiter. Interjeição de dor. Letra grega. 7 — Rio de Itália. Provoca. O mais. 8 — Azáfama. Ferro temperado. 9 — Apetido. Giras. 10 — Inundar. Deixa um legado. 11 — Naipe das cartas de jogar. Estacionar.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9346

HORIZONTAIS: 1 — Casca. Acena. 2 — Am. Amigo. Am. 3 — Ruela. Arada. 4 — Rafar. Tarar. 5 — Orara. Adora. 6 — Ara. Ama. 7 — Cós. 8 — Ruara. Andam. 9 — Armas. Reate. 10 — Vá. Babar. Ar. 11 — Afais. Soara.

VERTICAIS: 1 — Carro. Crava. 2 — Amuara. Ural. 3 — Elariam. 4 — Calara. Rabi. 5 — Amara. Casas. 6 — Pó. 7 — Agata. Saras. 8 — Corada. Nero. 9 — Aromada. 10 — Nadara. Atiar. 11 — Amará. Amora.

UNIÃO ZOÓFILA

(Associação de Protecção aos Animais)

Av.ª Conde Valbom, 82-r/c.-Esq.º — Lisboa
Telefones: 777480/82

«Membro Efectivo da International Society For The Protections of Animals»
Londres (Inglaterra) Boston (E. U. A.)

CONSULTÓRIO-MÉDICO VETERINÁRIO

HORÁRIO: **Dias úteis:** Das 11 às 13 e das 15 às 19.30 h.
Domingos e Feriados: Das 10 às 12 horas

SOCORROS A ANIMAIS SINISTRADOS OU DOENTES DE URGÊNCIA

Dias úteis excepto aos Sábados: Das 19.30 às 24 horas
Aos Sábados: Das 19.30 às 23 horas
Domingos e Feriados: Das 14.30 às 23 horas

CORPO CLÍNICO

Drs. Cavaco Faísca, Décio de Freitas, Machado Acabado, Tavares de Almeida e outros

AJUDE OS ANIMAIS ASSOCIANDO-SE À UNIÃO ZOÓFILA

PEÇA PROPOSTAS

HÁ 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 13 de Abril de 1940 publicava:

«GOTEBORG, 13 — Onze bombardeiros britânicos efectuaram, ás sete e trinta da manhã, um violentíssimo ataque ás baterias de artilharia norueguesa em poder dos alemães, no interior do fiorde de Oslo. O formidável deflagrar da explosão das bombas ouviu-se distintamente em Stroemstad, no litoral da costa sueca, próximo da fronteira com a Noruega.»

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DO PORTO

6.º JUÍZO

ANÚNCIO

O DOUTOR FERNANDO MARIA BROCHADO BRANDÃO, Juiz de Direito do Sexto Juízo Cível da comarca do Porto:

FAZ saber que pelo Sexto Juízo Cível da comarca do Porto e segunda Secção de Processos correm ÉDITOS DE TRINTA DIAS citando a ré MUNDIBEL — SOCIEDADE DE REPRESENTAÇÕES, LIMITADA, com sede na Praceta dois, Estrada de Benfica, Lisboa, na pessoa de qualquer dos seus gerentes e sócios RAUL MATEUS DA SILVA, casado, que foi residente na Praceta D. João de Castro, lote três, rés-do-chão e ALFREDO DOS SANTOS TAVARES, casado, residente na Rua Silva Porto, número catorze ambos da cidade de Lisboa e ora ausentes em parte incerta, para no PRAZO DE CINCO DIAS findos que sejam os dos éditos contados da segunda e última publicação deste anúncio, contestarem, querendo, a acção de despejo que lhes move o Doutor Aurélio da Silva Fernandes, casado, médico, do Largo S. João de Brito, um, segundo, da cidade de Lisboa, sob pena, não contestando serem condenados no pedido que aquele autor lhes faz e que consiste no despejo do 2.º andar do prédio sito na Praça da Liberdade, 123 a 125, desta cidade, inscrito na matriz da freguesia de Santo Ildefonso sob o artigo 1522.

Porto, 9 de Abril de 1970

O JUIZ DE DIREITO
Fernando Maria Brochado Brandão

O ESCRIVÃO DE DIREITO
António Martins

Campeonato Nacional de Futebol

ESPERANÇAS E DESILUSÕES NA «BATALHA DOS ÚLTIMOS»

Está no auge, plena de esperanças e desenganos, a «batalha dos últimos». Sporting de Braga e Boavista estão a travar aceso duelo, que há oito dias pareceu a ponto de terminar com vantagem para o grupo bracarense, ao triunfar em Coimbra, sobre a Académica. Ontem, no entanto, deu-se a reviravolta inesperada. O Boavista perdeu, é certo, em Alvalade com o Sporting, mas terá sentido como sua a vitória da Cuf em Braga. A equipa minhota viu assim escapar-se-lhe por entre os dedos os pontos conseguidos no domingo anterior, e a solução ficou adiada para o último domingo de prova, em que as duas equipas se encontram no Bessa. Na foto, um lance do jogo Braga-Cuf — o da grande decepção dos bracarenses.

NAS ANTAS: O «MAXI-FUTEBOL» DO BENFICA

A famosa e sempre discutida equipa do Benfica está, neste final do Campeonato, a mostrar que a «crise» deste ano não significava decadência sem remédio. Nas Antas, ao vencer o F. C. Porto, a turma «encarnada» praticou futebol de grande categoria, confirmando a subida que se lhe tem notado desde que José Augusto tomou o leme. O «maxifutebol» dos benfiquistas, como lhe chamou o nosso comentador Lobo da Rocha (pág. central) parece simbolizado neste lance de Eusébio

Râguebi — Taça das Nações

DERROTA DECEPCIONANTE

Desilusão para os entusiastas pelo râguebi, com a derrota da selecção nacional, ontem, no Barreiro, ante o «quinze» representativo de Marrocos. Gorou-se, assim, a esperança da qualificação portuguesa para a Taça das Nações, o que parecia perfeitamente ao alcance do grupo nacional, especialmente após o empate alcançado na Holanda.

Ontem, a equipa portuguesa mostrou má condição física, denunciando uma impreparação que lhe foi fatal. Tanto antes como depois do jogo de Hilversun não se esgotaram todas as possibilidades de valorizar a nossa representação, e daí o desfecho que constitui um passo em falso, numa altura em que a modalidade estava a sugerir progressos e conquista de mais adeptos.

(Pág. 2)

FARO NO MAPA DA 1.ª DIVISÃO

O Farense viveu ontem a jornada vitoriosa que o Tirsense tivera: a subida à primeira divisão nacional.

Pela primeira vez, o clube da capital algarvia estará no escalão dos melhores, êxito alcançado quando a colectividade está a festejar 60 anos de vida. E os adeptos do Farense manifestaram com exuberância a sua a alegria.

(Pág. 3)

Farense-Oriental: o empate da vitória

Hora de regosijo para os adeptos do Farense

«PACIÊNCIA...»

Na sua luta ardorosa para evitar a descida de divisão, o Boavista foi um forte adversário para o Sporting no jogo de ontem, em Alvalade. Só na última meia hora os novos campeões conseguiram marcar os três golos do seu triunfo. Foi o segundo tento que matou as esperanças dos nortenhos e, nesta foto, a seguir a esse golo, Peres parece dizer a um animoso adversário: «Paciência...».

«Nacional» da 3.ª Divisão

CONTINUA EMOTIVO O «DUELO» DA ZONA C

Os jogos da 22.ª jornada do «Nacional» da 3.ª Divisão forneceram alguns resultados curiosos.

Na Zona A, o Riopele continua na posição de «leader», perseguido pelo Fafe.

Na Zona B, também o União de Coimbra persiste em continuar no primeiro lugar, ora a três pontos do Sporting da Covilhã, seu mais directo competidor.

No Zona C, continua o duelo — emotivo — entre o Portalegrense, Sacavenense e União de Leiria.

Finalmente, na Zona D, o Olhanense é agora «leader» folgado. Na prova também, a Cova da Piedade.

ZONA A — S. Pedro da Cova-Mirandela, 3-1; Riopele-Gil Vicente, 3-1; Sp. Lamego-Limianos, 1-1; Vila Real-Avintes, 3-0; Rio Ave-Régua, 2-3; Aves-Fafe 0-0; Vianense-Moncorvo, 4-1; e Bragança-Chaves, 1-0.

CLASSIFICAÇÃO — Riopele, 35 pontos e 55-20; Fafe, 31 p. 38-11; Lamego, 30 p. 45-18; Gil Vicente, 25 p. 33-23; Chaves, 25 p. 35-23; Limianos, 24 p. 32-33; Vianense, 24 p. 36-24; Aves, 23 p. 25-23; Régua, 21 p. 32-35; Mirandela, 21 p. 27-31; Vila Real, 20 p. 30-28; S. Pedro da Cova, 19 p. 36-41; Avintes, 18 p. 28-44; Bragança, 17 p. 22-36; Rio Ave, 10 p. 28-45; Moncorvo, 9 p. 16-83.

ZONA B — Marialvas-Guarda, 8-1; L. Vildemoinhos-Sp. Covilhã, 1-2; U. Coimbra-Feirense, 2-1; Oliveirense-Valecamb. 3-0; Mortágua-Penalva do Castelo, 4-2; Ala-Arriba-Alba, 2-3; L. Lourosa-Pinhelenses, 5-1 e Celoricense-Gonçalense, 2-1.

CLASSIFICAÇÃO — U. Coimbra, 38 p. 59-19; Sp. Covilhã, 35 p. 60-18; Alba, 34 p. 60-20; Oliveirense, 33 p. 54-20; Lusitano Lourosa, 33 p. 52-16; Marialvas, 27 p. 44-24; Valecambrense, 23 p. 29-21; Feirense, 22 p. 43-32; Ala-Arriba, 21 p. 37-31; Lus. Vildemoinhos, 20 p. 25-42; Guarda, 18 p. 27-50; Penalva do Castelo, 14 p. 32-54; Mortágua, 13 p. 17-46; Celoricense, 12 p. 15-58; Pinhelenses, 6 p. 18-46 e Gonçalense, 3 p. 14-18.

ZONA C — Sacavanense-Almada, 0-0; Ferroviários-U. Leiria, 0-1; Naval-Calipolense, 2-0; Portalegrense-Nazarenos, 3-0; Caldas-Odivelas, 3-2; Alcanenense-U. Almeirim, 2-3; Estoril Praia-Castelo Branco, 8-0 e Casa Pia-Est. Portalegre, 2-2.

CLASSIFICAÇÃO — Portalegrense, 34 p. 42-18; Sacavanense, 33 p. 29-13; U. Leiria, 32 p. 44-14; Estoril, 30 p. 52-23; Naval, 25 p. 43-25; Odivelas, 24 p. 38-24; Nazarenos, 22 p. 35-27; Caldas, 21 p. 34-36; E. Portalegre, 21 p. 31-38; Ferroviários, 20 p. 25-32; U. Almeirim, 19 p. 30-33; Alhandra, 19 p. 24-70; Casa Pia, 19 p. 28-20; Alcanenense, 17 p. 23-45; Calipolense, 9 p. 14-49 e Castelo Branco, 5 p. 12-77.

ZONA D — U. Algés-Vasco da Gama 2-0; União Sport-Aljustrelense, 6-1; Cova da Piedade-Despertar 4-0; Silves-Juventude, 1-0; Amora-Almada, 2-2; Lusitano-Olhanense, 0-2.

O Desportivo de Beja venceu por falta de comparência do Faro e Benfica. Num «Nacional» trata-se de um caso lamentável, como é óbvio.

CLASSIFICAÇÃO — Olhanense, 32 p. 67-16; Cova da Piedade, 28 p. 28-24; União Sport, 27 p. e 41-28; Vasco da Gama, 26 p. 35-21; Beja, 26 p. 28-16; Almada, 26 p. 37-22; União Algés, 23 p. 37-38; Grandolense, 22 p. 32-23; Juventude, 20 p. 29-28; Silves, 18 p. 14-23; Lusitano, 16 p. 23-34; Amora, 16 p. 22-29; Aljustrelense, 13 p. 18-39; Faro e Benfica, 9 p. 23-52 e Despertar, 6 p. 11-62.

Uma fase do jogo de juniores Sporting-Belenenses que terminou com a vitória dos «leões» por 2-1. É nítido o ardor dos jovens futebolistas

Natação Luso-Brasileira

UMA EQUIPA DO MINAS TÉNIS CLUBE EXIBE-SE HOJE NA PISCINA DO AREEIRO

Está, desde ontem, em Lisboa, uma delegação do clube de Belo Horizonte, no Brasil, Minas Ténis Clube, chefiada pelo dr. Carlos Sobrinho dirigente daquele Clube e da Associação Cristã de Mocidade de Belo Horizonte.

Poucas horas depois da sua chegada ao aeroporto, toda a comitiva, num total de 23 pessoas foi recebida na sede da Associação Cristã da Mocidade, de Portugal, e apresentada aos órgãos da Informação, para divulgação do programa da estadia no nosso País.

Foram, sem duvida, momentos de agradável convívio entre dirigentes e nadadores das duas colectividades e do Sport Algés e Dafundo.

O sr. dr. Francisco Alves, presidente da Federação Portuguesa de Natação disse da sua satisfação pelos belos momentos deste convívio luso-brasileiro e realçou a acção da professora D. Abiá Botelho Silva, grande animadora deste simpático contacto, que considera do máximo interesse para a natação portuguesa, saudando todos os jovens.

O sr. cap. Correia Santos, técnico do Minas Ténis Clube, manifestou a sua satisfação por se encontrar em Portugal, porquanto aqui foram recebidos com um carinho ainda não encontrado nos outros países já visitados e considerou Brasil e Portugal como um unico país.

A encerrar a série de discursos, falou o sr. dr. Osvaldo Branco do Sport Algés e Dafundo, que confessou a sua obrigação de saudar a comitiva do Minas Ténis Clube e oferecer-lhe as instalações do seu clube. Terminou agradecendo á A. C. M. a amabilidade do convite feito ao seu clube para o festival de hoje, á noite, na piscina do Areeiro.

Seguiu-se um beberete, que foi pretexto para momentos de alegre convívio.

O programa da visita dos brasileiros do M. T. C. inclui:

Hoje, ás 21 e 30 — Competição na piscina do Areeiro, entre o Minas Ténis Clube e os nadadores de Lisboa, Porto e Coimbra.

Amanhã, ás 10 horas — Partida para Coimbra; ás 21 e 30: competição, na piscina universitária; delegação brasileira no voo 72 da «Ibéria».

CAMPEONATOS DA A. F. SETÚBAL

Realizou-se ontem a penúltima jornada da I Divisão e a 18.ª da II, dos Campeonatos da A. F. Setúbal.

Resultados dos jogos efectuados:

I DIVISÃO — Moitense-Trafaria, 3-0; Santiago de Cacém - Sport Grandolense, 3-1; Palmelense-C. e Indústria, 2-0; Quintajense-Salália, 3-0; Paio Pires-Sarilhense, 7-0; Alcochetense-Monte de Caparica, 1-1; Costa de Caparica-Marítimo, 1-0.

Classificação: Paio Pires, 69 pontos; Santiago do Cacém 68; Trafaria, Sarilhense e Monte de Caparica, 53; C. e Indústria, 52; C. Caparica, 51; Marítimo e Alcochetense, 49; Moitense, 44; Salália, 43; Quintajense, 41; Sport Grandolense, 37; Palmelense, 32.

O Palmelense desce de Divisão e o Sport Grandolense disputará a passagem.

II DIVISÃO — Águias Negras - Samouquense, 0-0; Banheirense - Independente da Lomba, 4-1; Santoantoniense-Amarelos, 12-2; Imparcial-Quimas, 2-2; Independente de Setúbal-Cinema do Montijo, 2-1; Os Leais-Arrentela, 1-1; Pinhal-Novense-Beira Mar, 4-0.

O Independente da Lomba e o Pinhal-Novense comandam a classificação com 41 pontos, seguidos do Arrentela e do Aguias Negras, com 40.

Râguebi: Portugal, 8-Marrocos, 9

UMA SELECÇÃO MAL PREPARADA

A eliminatória da Taça das Nações foi bem perdida pela selecção portuguesa. No entanto, não tivemos nunca uma série tão fácil.

A Holanda é um país desenvolvido mas incipiente no raguebi e Marrocos sofreu um abaixamento no seu nível técnico por a Federação Marroquina ter decidido não utilizar os franceses radicados no reino, embora o regulamento lho permitisse.

Pois apesar disso fomos batidos, com toda a clareza, por uma equipa rápida, batalhadora, consciente a fazer, mas pouco evoluída técnicamente como prova o ensaio marcado por Manuel Ponte. Foi uma jogada de ataque com a terceira linha bem apoiada por Quim Pereira e pelo marcador do ensaio. Todavia se o resultado não se tivesse alterado, seria uma injustiça. Os marroquinos jogaram sempre mais que os nossos, especialmente na segunda parte.

A nossa equipa ganhou quase todas as jogadas á linha, mas a lentidão dos três-quartos centro e do abertura permitiu sempre que os rápidos marroquinos chegassem á linha de vantagem e ali os blocassem. Nas formações abertas tivemos, igualmente, vantagem mas nas fechadas a fragilidade de Quim Pereira, nessa posição, obrigou Salgado a perder bolas em série.

A insuficiente preparação da nossa equipa foi um óbice intransponível.

P. A.

PELA PRIMEIRA VEZ OS «SPRINGBOKS» VOLTARAM DERROTADOS

Desde 1891 que as Ilhas Britanicas são visitadas por equipas nacionais de râguebi da África do Sul. Desde esse ano que a selecção em excursão faz um jogo com cada equipa representativa dos países britânicos, a que chamam «testes».

A África do Sul com os seus «Springboks» normalmente ganha todos os «testes» ou pelo menos três.

Pois este ano, na visita que acabou em Março, os «Springboks» não conseguiram ganhar um único dos «testes» contra as nações britânicas. Perderam com a Inglaterra e com o País de Gales e empataram com a Irlanda e a Escócia. Nas duas derrotas sofridas a diferença foi só de três pontos e o chefe da delegação, Corrie Bornman declarou, desapaixonadamente:

— A equipa dos «Springboks» levou muito tempo a adaptar-se ao estado dos terrenos na Inglaterra. Além disso, os jogadores britânicos demonstraram melhor condição física e disciplina de jogo do que nós. Daí os triunfos obtidos.

No entanto a «tournée» deste ano deu-nos preciosos ensinamentos, principalmente no que respeita ao sistema de treinos colectivos, por sectores. Na África do Sul isso é difícil pois os jogadores vivem, muitas vezes a mais de quinhentos quilómetros uns dos outros. Todavia a intensidade de preparação é um factor para o qual vou chamar a atenção dos «Springboks» tendo em vista a visita dos «All-Blacks» e futuras visitas ao Reino Unido».

E eis como um responsável consciente encara as derrotas.

FUME !!!

A CIGARRILHA DA ACTUALIDADE

DON CARLOS

UM PRODUTO

NIC

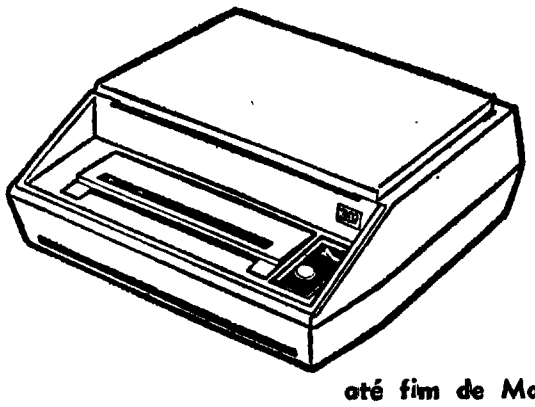
À VENDA EM TODO O PAÍS

REPRESENTANTE — TABACARIA INGLESA — LISBOA

NA GAMA DAS MÁQUINAS 3M COMPANY

... A FOTOCOPIADORA A SECO 251

com a qual pode fotocopiar a seco absolutamente todos os documentos... quaisquer que sejam as suas cores



até fim de Maio recebemos a sua velha fotocopiadora em condições muito vantajosas para si

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO GRATUITA EM LISBOA OU NO PORTO, A:

3M COMPANY | MINNESOTA (3M) DE PORTUGAL, LDA.

Av. Infante Santo, 40 C LISBOA, 3

Telefones 677410 — 677441

Esta é a equipa do Sporting Clube Farense (á direita, o técnico Joaquim Reina) que acaba de conquistar o acesso á primeira Divisão do futebol português

2.ª Divisão — Zona Sul

A GRANDE VITÓRIA DO FARENSE

«Este feito transcende o próprio futebol. Um obrigado a todos quantos contribuiram para a grande vitória».

As palavras emocionadas de João Pires, presidente do Farense, no final do jogo de ontem, são bem significativas da forma como foi sentido o êxito da equipa algarvia em toda a região do extremo Sul do País.

Efectivamente, ao alcançar um ponto no encontro com o Oriental, o Farense logrou concretizar um sonho de muitos anos ao ver absolutamente assegurado o acesso á Divisão Maior do futebol português.

Tendo triunfado por duas vezes já no campeonato da zona (nos tempos em que tal não bastava para garantir a subida), o Farense não desanimou perante os insucessos em relação á sua aspiração máxima e perseguiu o intento com uma tenacidade só possível num querer de facto forte e determinado.

A sua hora havia de chegar — e chegou. Com ela, o extravazar de um entusiasmo legítimo, imenso, irreprimível.

O Algarve está em festa. Festa grande, cobiçada, invejada. Festa tornada maior pelas dificuldades em que se tornou necessário superar para atingir o fim almejado.

O jogo de ontem e a igualdade a zero golos registada no marcador, criaram uma emotividade especial. À medida que o tempo decorria e sabendo-se, para mais, que o Sesimbra vencia (como venceu) no Luso, o ambiente atingia uma tensão quase insuportável. Assim, quando árbitro Mário Alves deu por findo o desafio e a tensão foi subitamente quebrada, a alegria dos adeptos farenses guindou-se a planos irreproduzíveis.

Este foi, sem duvida, o grande acontecimento da Zona Sul.

Nos restantes encontros há a destacar as vitórias do Sesimbra e do Sintrense sobre o Luso e o União de Santarém, a criarem sérios problemas aos clubes derrotados (nos seus terrenos).

Uma palavra ainda para os empates alcançados pelo Peniche no Seixal e pelo Montijo em Torres Vedras, sendo, por fim, de notar os numeros correspondentes ás vitórias do Portimonense e do Atlético.

Uma carreira a todos os títulos notável garantiu á equipa do Tirsense o regresso á 1.ª Divisão Nacional, êxito ontem festejado em Santo Tirso

CURIOSIDADES

■ **O Farense detém a melhor defesa e a maior diferença (positiva, como é óbvio) entre golos marcados e sofridos.**

■ **A diferença negativa maior é pertença, pouco desejada, do Lusitano — que, além disso, chamou a si o pior ataque e a pior defesa.**

■ **Contràriamente ao que teria de esperar, o maior número de vitórias não pertence ao Farense, mas ao Torriense: 14 contra 13 do guia, do Sesimbra e do Atlético.**

■ **O Seixal já não será destronado do «rei dos empates» — pois conta 12 no activo contra 9 dos «concorrentes» mais próximos: o Portimonense e o Oriental.**

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE

	J	V.	E.	D.	G.	P.
TIRSENSE	25	17	4	4	48-22	36
Beira Mar	25	11	8	6	42-23	30
Sanjoanen.	25	11	8	6	42-25	30
Famalicão	25	10	10	5	52-30	30
Salgueiros	25	11	7	7	45-31	29
Vizela	25	8	8	9	29-38	24
Marinhens.	25	8	8	9	34-31	24
U. Lamas	25	8	7	10	28-33	23
Penafiel	25	9	4	12	35-42	22
T. Novas	25	10	2	13	31-56	22
Gouveia	25	9	3	13	32-41	21
Espinho	25	6	8	11	29 45	20
A. Viseu	25	6	7	12	23-40	19
Leça	25	4	10	11	21 33	18

ZONA SUL

	J.	V.	E.	D	G.	P.
FARENSE	25	13	8	4	47-19	34
Sesimbra	25	13	6	6	41-26	32
Atlético	25	13	5	7	37 20	31
Torriense	25	14	2	9	53 28	30
Portimon.	25	10	9	6	33-27	29
Montijo	25	12	5	8	32-28	29
Oriental	25	9	9	7	26-20	27
Seixal	25	7	12	6	22-30	26
Peniche	25	9	6	10	31-30	24
Sintrense	25	9	5	11	34-34	23
Luso	25	6	8	11	20 37	20
Santarém	25	7	5	13	28-49	19
Tramagal	25	5	8	12	19-35	18
Lusitano	25	3	2	20	17-57	8

O SEIXAL «ESTEVE» EM FARO

Como se sabe, o Sporting Farense ascendeu á I Divisão. O Seixal, para se associar ao momento de jubilo da colectividade amiga, fez deslocar á capital algarvia um dirigente, sr. João Bento Pereira dos Santos, que foi portador de uma credencial na qual eram transmitidas as suas felicitações ao Farense.

Merece realce a atitude do Seixal pelo significado que encerra.

2.ª Divisão — Zona Norte

TIRSENSE: AINDA MAIOR O AVANÇO

...E fê-lo como campeão de facto. Nada menos de 6-1 ao Penafiel, numa afirmação de valor, de supremacia, de futebol. Com tal resultado — o mais volumoso da jornada — a equipa de Santo Tirso alindou o seu «carnaval», emprestando-lhe maior colorido mais forte intensidade.

Mais duas vitórias (apenas) se verificaram na Zona Norte (a do Gouveia sobre Torres Novas e a do União de Lamas sobre Vizela. Evidentemente que o maior relevo pertence aos lamacenses, dada a sua posição de equipa visitante. Ainda em lugar preocupante (antes do jogo), o União, mercê da Vitória, livrou-se totalmente do risco da descida.

Nos restantes encontros, os quatro empates registados caracterizaram a jornada. Maior mérito para as turmas forasteiras, como é natural, tendo em conta o já tradicional «factor casa». De notar, ainda, que tanto o Leça como o Espinho, devido aos empates consentidos nos seus campos, comprometeram sériamente as suas aspirações de fuga á despromoção — um problema que só a jornada derradeira resolverá.

Uma outra igualdade credora de realce especial é a alcançada pelo Académico de Viseu no terreno do Beira-Mar. Um nulo bem demonstrativo dos intentos da fuga da turma viseense.

Foi tudo. Houve emoções na penultima jornada... e existem problemas adiados para a ultima.

CURIOSIDADES

■ **Não obstante os seis golos com que o Tirsense brindou o seu opositor, o melhor ataque da Zona continua a pertencer ao Famalicão, com 52 golos marcados contra os 48 dos novos primodivisionários.**

■ **Em contrapartida, porém, o Tirsense não só conta com a melhor defesa, como, ainda, com a maior diferença entre golos marcados e sofridos.**

■ **O maior número de vitórias pertence ao Tirsense (como é natural), mas o das derrotas não implica nenhum dos três últimos classificados. Efectivamente, esse pouco invejável «máximo» pertence ao Torres Novas e ao Gouveia, classificados, respectivamente, na 10.ª e 11.ª posições.**

■ **A defesa mais batida (e de longe) é a do Torres Novas: nada menos de 56 golos sofridos, contra 45 do mais próximo, o Sporting de Espinho. E acresce dizer que o Torres Novas está livre de preocupações.**

■ **Indo empatar a Espinho, o Famalicão completa dez jornadas sem perder. Nada feio.**

PUGILISMO

Carlos Alberto derrotado por Velazquez

SANTA CRUZ DE TENERIFE, 12 — (F. P.) — O campeão da Europa dos «leves», o espanhol Velazquez, venceu o português Carlos Alberto por «K. O.» ao primeiro assalto, num combate que estava previsto para dez.

BRAUN

Lembre-se que com a máquina de barbear Braun faz a barba para todo o dia.

● A única máquina que escanhôa em profundidade

A venda nas boas casas da especialidade

Representantes:
FRIAL — Av. Brasil, 40-A

Distribuidores no Norte:
ARNALDO TRINDADE & C.ª, LDA.
R. St.ª Catarina, 117—Porto

F. C. PORTO, 1-BENFICA, 2

FIGURINO JOSÉ AUGUSTO —«MAXI-FUTEBOL»

Houve uma diferença enorme entre o futebol praticado no primeiro meio tempo pelo F. C. Porto e pelo Benfica. Diferença que os dois golos exemplarmente conseguidos pelos forasteiros estão longe de concretizar.

Ao futebol simples, de passe largo, para os espaços vazios, intencional, estudado, de bola a correr, jogadores em movimento, opuseram os portistas um futebol sem norte, de passes miúdos, denunciados, onde raras ou nenhumas vezes a jogada por emaranhada pareceu natu-

Torres salta mais alto que o adversário e joga a bola com a cabeça

ral e simples. Dominando muito á força de querer e não de poder, os «azuis-brancos» repetiram as «vagas» e os erros contra uma defesa fechada, ríspida e decidida, embora sem bonitos como é a do Benfica.

No seu «maxifutebol» com Jaime Graça espantoso de velocidade na visão e execução dos lances, com Simões deambulando em longas travessias, as mais das vezes sem bola, mas intencionais, os forasteiros repetiram o lance inicial que quase lhes ia dando desde logo o golo. E este que apareceu aos seis minutos por antecipação de Simões ao procurar no seguimento de um «livre), marcado lá da retaguarda, o tal espaço vazio. Só não foi bisado senão aos 24 minutos, quando Artur Jorge goleou, porque Rui em portentosas defesas disse «não» a Toni e Jaime Graça.

O Benfica no seu futebol aberto «tremendamente simples» repetia em cada contra-ataque a arte de bem jogar á bola.

A defesa portista batida quase sempre pelo passe longo para a sua retaguarda ou envolvida pelos flancos onde Jaime Graça, Toni, Simões e até Artur Jorge e Eusébio apareciam, cometeu o tremendo erro de os deixar á solta, marcando de longe.

Depois do intervalo tudo foi diferente para pior o Benfica, para melhor o Porto, sem que no entanto este lograsse ser a equipa coesa que aquele mais ou menos sempre foi, mesmo quando a saída de Zeca, conduziu pela entrada de Torres ao recuo de Toni.

O visitante sem o brilho de até aí, acabou por consentir, a 14 minutos do final, o 1-2, por João num golo de «raiva», mas a verdade é que mais dominado nos últimos 25 minutos foram ainda de Rui as defesas mais difíceis, uma a fazer o incrível para um remate de cabeça de Eusébio.

E tanto atacou o Porto que ficou a pairar a possibilidade de 2-2 mais pelas «vozes do que pelas nozes». De facto, mesmo aturdida algumas vezes, e bem protegida outras, a defesa «encarnada» pareceu longe do valor do ataque sobretudo tendo em conta a «inocência» ofensiva do F. C. Porto.

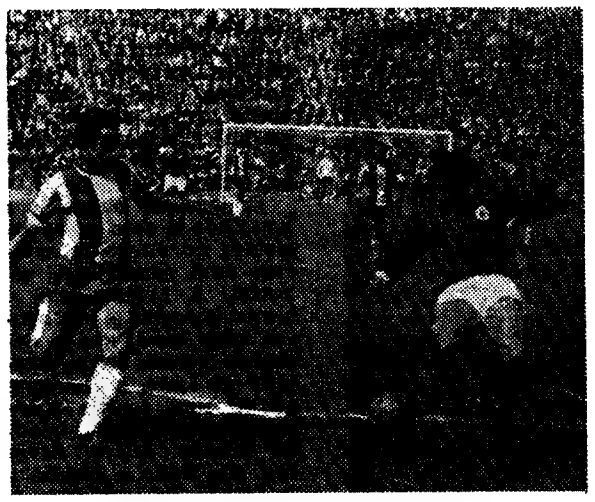
Já o dissemos, ontem nas Antas o Benfica teve uma primeira parte de real valor. Simões e Jaime Graça, deixados pela força da sua própria força e arte„ sem marcação, foram «diabos á solta». Portentosos na visão do melhor lance e na execução eles mostraram sem sombra de dúvidas que o «Benfica á José Augusto» não joga só para Eusébio ou para a cabeça de Torres. Que diferença entre o Benfica de agora e o do início do Campeonato! Remoçados, rapidíssimos, sobretudo na execução e no arranque, os «encarnados» tiveram em Toni e Artur Jorge a espaços, os bons continuadores daqueles. Matine, poderoso e com excelentes pés para colocar a bola nos flancos e á distancia, teve o senão da rispidez, qualidade e pecado que só teve paralelo em Jacinto.

O Porto repetiu erros que oito dias atrás esquecera, jogando, íamos a dizer... ao acaso. A equipa faltou algo do que é imprescindível para se ganharem jogos com merecimento, faltaram-lhe disciplina na manobra, rapidez no arranque, entreajuda nos «despiques locais», além da já sabida falta de remate. A ausência de Nóbrega, diminui o seu poder ofensiva já de si diminuto.

Será atenuante para a pouca clarividência do seu futebol o aturdimento causado pela facilidade com que o adversário brilhou e fez os dois primeiros golos. Lutar, lutou, mas é preciso mais do que isso, é preciso coordenação nos esforços — e isso não existiu.

Depois de Rui, Vieira Nunes embora lento e alguns apontamentos de Pavão e Albano que substituiu Rolando, forneceram as notas individualmente dignas de saliência. Leopoldo que substituiu Gualter, quase á meia hora, agradou também com o senão já apontado a Matine e Jacinto.

Rogério Moreira, o juiz bracarense, teve trabalho



Artur Jorge entra na grande área do F. C. Porto, mas Valdemar acorre a procuar o desarme

irregular, usando de benevolência para as cargas dentro da área. Uma prisão de pernas de Valdemar a Artur Jorge no declinar do primeiro tempo foi por demais evidente para ser duvidosa. Em outras, como nos derrubes de Eusébio e de Pavão o critério será discutível.

LOBO DA ROCHA

Nelson, em desequilíbrio, tenta o remate

SPORTING, 3-F

DURO DE RO

(MESMO PARA DENTE DE «

O estralejar de foguetes e o Carnaval em que terminou o desafio de Alvalade não escondem de modo algum a mediania que o caracterizou por parte dos «leões». Na verdade foi necessária uma verdadeira chicotada, traduzida num lance perigosíssimo de Moura, aos 12 minutos da segunda parte, para despertar a turma de Alvalade e chamá-la á realidade. Em realidade era que tinha pela frente uma equipa bastante mais difícil de dominar do que faria supor a modesta posição ocupada na tabela classificativa. Assim, se procurarmos analisar o encontro em relação á sua primeira metade, ou mesmo aos seus primeiros 60 minutos, encontraremos no Boavista muito mais mérito do que no campeão nacional. É claro que não se põe em duvida a capacidade deste. Apenas essa capacidade só apareceu no período final do encontro. Quase chegámos a pensar que os «leões» estavam com pena de ganhar ao seu adversário. Mas não. O Boavista é que, por mérito próprio, tornara-se um osso duro de roer mesmo para dentes de «leão». Mais de uma hora sem golar atestam suficientemente o facto. Durante muito tempo a diferença entre o primeiro e o ultimo da tabela quase não se viu. Apenas uma ligeira superioridade por parte do Sporting separou as duas turmas.

O Boavista teve o grande mérito de permanecer sempre uma equipa orga-

nizada procurando golo mas sempre n bol de apreciável r apenas fundament característica quas te nas equi as qu ultimos lu s.

É pena que bai mente, há nesta p mas melhor classif tebol e jogadores tos. Será testemun publico que no fin tantes com palma

Só a partir dos ganhou em ritmo em valor técnico o primir-lhe um ca mostrou então tud anteriormente. Vei lhor condição fisic pouco do seu ver Boavista um pouc te provocado pela rante a primeira b biu ao poderoso a ta que, na parte mostrou o verdade De qualquer mod global a abranger da partida temos este galope final se possa atribuir a boa nota no jogo

A

U. TOMAR, 2-BELENENSES, 1

SAIR DE CABEÇA ERGUIDA

Apesar de tudo, esse tudo é a descida do União de Tomar á II Divisão, os adeptos do clube não deixaram ontem de comparecer em razoável número no belo estádio Municipal a apoiar a sua equipa. E saíram satisfeitos os adeptos nabantinos, pois a sua equipa além de ter vencido convenceu os seus associados de que se não fora alguns resultados menos felizes ao longo do campeonato, não estaria agora «condenada».

Reconhecemos, como já o dissemos há alguns domingos atrás, um gradual melhoramento na equipa de Tomar. Será que a equipa só agora, ao findar o campeonato, se encontrou? É pena, pois foi tarde...

No jogo disputado ontem contra a equipa do Belenenses pode dizer-se que o União de Tomar foi feliz. Feliz, mas também justo vencedor de uma partida que só foi resolvida a dois minutos do fim.

A equipa nabantina, justa vencedora do encontro, não pode deixar de se lhe apontar ainda alguns males. E o principal parece residir na linha da frente que ao findar o campeonato ainda não perdeu o «acanhamento» de rematar. Não é também desconhecida a falta de imaginação dos mesmos dianteiros para criarem espaços livres afunilando o seu jogo para a entrada da área do adversário.

Na partida de ontem, em que servia, para efeitos classificativos, qualquer resultado, a equipa da casa de modo nenhum nos deixou aperceber qualquer diminuição ou menos interesse pelo jogo, isto apesar de uma possível desmoralização pela baixa á divisão secundária.

Uma e outra a equipa, ao longo dos noventa minutos lutaram ardorosamente por um resultado que as satisfizesse.

A partida não ofereceu os melhores primores de tecnicismo, mas, não há dúvida, isso não, foi disputada como um bom desafio de campeonato, não faltando até alguns lances á margem das leis, próprias do acentuado esforço dos dois conjuntos.

Tivemos ao longo de todo o encontro um União de Tomar regularíssimo. Aplicado, lutou sempre pelo resultado, apesar de o adversário ter marcado

(Continua na 7.ª página)

CLASSIFICAÇ

	EM CASA				
	J.	V.	E.	D.	G
Sporting	13	12	1	—	36-
Benfica	12	9	2	1	38-
Vitória de Setúbal	13	11	1	1	36-1
Varzim	13	5	5	3	20-1
Guimarães	12	9	1	2	26-
Barreirense	13	7	4	2	29-1
Belenenses	12	7	1	4	14-1
C. U. F.	12	5	2	5	13-1
F. C. Porto	13	6	3	4	19-1
Leixões	12	9	—	3	23-
Académica	12	6	1	5	24-1
Braga	13	5	4	4	17-1
Boavista	12	5	6	1	22-1
U. Tomar	13	4	3	6	15-2

ate

'G, 3-BOAVISTA, 0

OER

E «LEÃO»)

rando afincadamente o
mpre na base de um fute-
ável recorte técnico e não
amentado no emocional,
a quase sempre dominan-
as que se encontram nos
s.

e baixe porque, segura-
sta primeira divisão tur-
classificadas com pior fu-
dores bastante menos ap-
temunha disto o próprio
no final premiou os visi-
palmas calorosas.

r dos 60 minutos o jogo
ritmo e emotividade e até
nico o nível que devia im-
m campeão. O Sporting
lo tudo quanto escondera
e. Veio ao de cima a me-
o física dos «leões» e um
verdadeiro futebol. O
pouco vítima do desgas-
pela sua heróica luta du-
eira hora de jogo sucum-
oso arranque sportinguis-
arte final do encontro
rdadeiro poder da equipa.
modo, numa apreciação
anger os noventa minutos
temos de reconhecer que
final não chega para que
buir ao novo campeão uma
jogo de ontem.

AUGUSTO VILELA

SP. BRAGA, 0-C. U. F., 1

O INCRÍVEL ACONTECE

DERROTA DE UMA EQUIPA CUJO GUARDA-REDES NÃO FEZ UMA ÚNICA DEFESA!

De nada valeu o clima emocional que se criou em redor do rectângulo e nem mesmo a circunstância do Sporting de Braga ter dominado, avassaladoramente, do primeiro ao último minuto.

A equipa da C. U. F. era adversário de respeito, que denunciou logo de início a intenção de não perder, colocando oito homens na sua linha defensiva e servindo-se de todos os processos para distruir o jogo do adversário.

Num lance, aparentemente fácil de resolver, Sério apareceu na área bracarense, o defesa mais próximo deixou-se bater e Fernando não conseguiu com o seu voo evitar o golo que haveria de derrotar a sua equipa. Se, até então, os minhotos eram os comandantes das operações mais veio a acentuar-se o seu domínio um tanto por mérito dos seus jogadores e também pelo cada vez mais ostensivo carácter defensivo que a C. U. F. passou a emprestar á partida. À mistura com um futebol feio, de bola pelo ar e para fora, no jeito de «salve-se quem puder», dava a ideia que os cufistas é que corriam o perigo da despromoção, praticando faltas sucessivas, algumas delas a merecerem maior punição do que a simples marcação de um «livre». Sério foi, neste aspecto, o jogador que mais reincidiu tendo ouvido diversas admoestações do árbitro. Castro, defesa-esquerdo fabril, jogava, por sistema, a bola para o público em nítida atitude de provocação que o árbitro também repreendeu, mas, para além destas considerações, acrescente-se que a equipa local não soube, em certas oportunidades, retirar proveito de ensejos em que o mais difícil foi não marcar. O tempo transcorria rápidamente e subsistia o resultado que em nada servia os interesses do grupo. Daí, o nervosismo, ausência de presença lúcida em lances, em que tudo foi bem começado e mal acabado.

Como mais flagrante, destacaremos uma perdida de Rendeiro, nos derradeiros momentos do encontro, que com a baliza, completamente á mercê e a escassos dois metros, atirou, um remate potentíssimo... para as nuvens.

O grupo de Braga pôs em campo toda a determinação de vencer e chamou a si a totalidade do futebol positivo que se observou. Não conseguiu os seus intentos e terá que aguardar uma semana para ver decidido o seu destino. Foi francamente decepcionante a arbitragem de José Alexandre. Deixou ficar em campo jogadores que mereciam ir tomar banho mais cedo, pois até uma agressão que observou deixou ficar sem castigo.

ANGELO MOREIRA

Desportivismo em Braga. A derrota não fez perder a cabeça aos minhotos, que se despedem dos cufistas

Ataque do Varzim, a que a defesa do Leixões tenta opor-se. Mais uma tentativa gorada, pois não houve golos

VARZIM, 0-LEIXÕES, 0

JOGO DE DUAS FACES

Duas faces distintas teve o encontro na Póvoa do Varzim entre homens da beira-mar.

A primeira, relativa á parte inicial do prélio, traduzida por uma «moleza» irritante, apenas justificada pelo comodismo das posições de ambos os «onzes», a outra, na metade complementar, manifestada como verdadeira antítese da anterior, parecendo ter as equipas acordado de pesadelo largo, imprimindo outra velocidade ao jogo, criando sucessivas oportunidades de golo, enfim, jogando, com garra, pela supremacia do encontro, como que espicaçados por um «orgulhozinho» oportuno e precioso. Assistiu-se então ao habitual «cilindrar» do «onze» de Meirim, onde faltou, todavia, uma «pedra» importante para o estilo tradicional de jogo praticado. Referimo-nos a Sousa, hoje por hoje indispensável á movimentação do actual sistema.

Nem Nunes Pinto, nem Valdir lograram disfarçar (ou reparar) a falta do «ariete» poveiro. Assim, os ataques iam «morrendo» na defesa leixonense que, diga-se, actuou em bom plano, sem quebras de qualquer espécie. A pouco e pouco, a turma de Matosinhos, que durante os primeiros quarenta e cinco minutos se mostrara complicativa com o seu «miolo» jogando deficientemente, começou também a acertar o passo, conseguindo subida assinalável de produção, pelo melhoramento do jogo a meio do terreno passando a discutir a supremacia do jogo de igual para igual. Atingiu-se assim o ponto mais «quente» do desafio.

As ocasiões sucediam-se numa e noutra baliza passando ambos os conjuntos por fazes aflitivas. Mas a segurança dos guarda-redes, umas vezes, as próprias defesas, outras os ferros das redes e um providencial colega que se encontrava no melhor (ou pior...) caminho obstaram ao desfazer da alvura do «marcador».

Ao fim e ao cabo o empate aceita-se como lógico pese embora a supremacia manifestada pelos poveiros na fase inicial contestada então pela «muralha» dos homens do «mar».

No respeitante a nomes assinalamos a magnífica partida de Pena, actuando na específica missão, do defesa lateral: total aproveitamento do seu flanco, surgindo amiúde na extrema do seu lado a aproveitar o recuo do extremo á sua guarda. Também Rico, Benje, Aleixo, Nunes Pinto e Marques jogaram com muito acerto.

Nos visitantes, Tibi confirmou as qualidades que lhe vêm sendo atribuídos parecendo vir a ser um jovem talhado para altos voos. Toda a defesa esteve segura com destaque para os «centrais», cotando-se Bene e Esteves com exibição positiva. O jovem Barros que tem lugar certo no onze não fez esquecer Gentil.

A arbitragem do juiz sadino foi honesta. Procurou ser imparcial e conseguiu-o. Algumas decisões menos acertadas não chegaram para tirar brilho ao seu trabalho.

JOÃO LOURIVAL

BARREIRENSE, 1-V. GUIMARÃES, 1

UM JOGO DE QUALIDADE

Duas equipas bem estruturadas, sem outra preocupação que não seja a de exibir a potencialidade do seu «association», fora da «luta» posicional, têm forçosamente o «dever» de proporcionar bom espectáculo de futebol. Foi o que sucedeu. Barreirense e V. de Guimarães excederam a mais optimista previsão sobre o aspecto qualitativo do jogo. Duas equipas adultas, crentes e moralizadas.

Foi um jogo excelente. Toada viva, versátil e veloz. Esquematização táctica semelhante com os sectores a «encaixarem» como que a criar luta animosa, viril e movimentada.

Aconteceu futebol de competição com entrega total por parte dos vinte e quatro jogadores — o Vitória não procedeu a substituições — e completa abdicação de... comodismo.

Durante a primeira parte — a mais animosa e equilibrada — jogou-se futebol de regalar o mais exigente espectador. Movimentação inspirada em sistemas análogos (4×3×3) de muita flexibilidade. Esquemas bem ordenados e sem o vislumbre da improvização. Estilos assentes em perfeito calculismo táctico. Surgiram dois golos — dos minhotos primeiro — a «materializar» a produção desenvolvida. Luta — se o termo nos é permi-

(Continua na página seguinte)

Uma defesa do guardião vimaranense

AÇÃO DA 1.ª DIVISÃO

A			FORA					TOTAL					
G.		P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.	J.	V.	E.	D.	G.	P.
36- 7		25	12	8	3	1	20- 8	19	25	20	4	1	56-15	44
38- 3		20	13	7	2	4	19-11	16	25	16	4	5	57-14	36
36-10		23	12	4	3	5	18-16	11	25	15	4	6	54-26	34
20-13		15	12	5	3	4	11-12	13	25	10	8	7	31-25	28
26- 9		19	13	2	3	8	11-27	7	25	11	4	10	37-36	26
29-13		18	12	3	2	7	12-20	8	25	10	6	9	41-33	26
14-10		15	13	2	4	7	9-23	8	25	9	5	11	23-33	23
13-15		14	13	4	3	6	11-19	9	25	9	5	11	24-34	23
19-13		15	12	2	3	7	11-23	7	25	8	6	11	30-36	22
23- 9		18	13	1	1	11	8-33	3	25	10	1	14	31-42	21
24-16		13	13	1	5	7	14-30	7	25	7	6	12	38-46	20
17-15		14	12	1	1	10	8-35	3	25	6	5	14	25-50	17
22-15		16	13	—	—	13	11-46	—	25	5	6	14	33-61	16
15-20		11	12	1	1	10	5-29	3	25	5	4	16	20-49	14

A CHAVE DO TOTOBOLA

Varzim-Leixões	X
Porto-Benfica	2
Barreirense - Guimar.	X
U Tomar-Belenenses	1
Setúbal-Académica ..	1
Braga-C. U. F.	2
Leça-Sanjoanense ..	X
Espinho-Famalicão ...	X
Marinhense Salgueir.	X
Seixal-Peniche	X
Santarém-Sintrense	2
Luso-Sesimbra	2
Torriense-Montijo ...	X

PROVAS DA A. F. LISBOA

Resultados dos vários campeonatos da Associação de Futebol de Lisboa:

1.ª Divisão — Bucelenses-Santa Iria, 1-0; Vitória-Olivais, 0-0; Palmense-E. Amadora, 1-0; F. Benfica-D. Cruzeiro, 2-0; Loures-Ericeira, 1-1; D. Olivais-Vialonga, 3-0; Alverca-Vila-franquense, 1-1.

Classificação — Vila-franquense, 48; Olivais, 47; Vialonga e Loures, 44; Santa Iria, 41; Alverca e Bucelenses, 40; E. Amadora, Vitória e Ericeirense, 39; D. Olivais, 36; D. Cruzeiro e Palmense, 34; F. Benfica, 33.

Reservas — Bucelenses-Santa Iria, 0-4; Vitória-Olivais, 1-4; Palmense-E. Amadora, 1-2; F. Benfica-D. Cruzeiro, 2-2; Loures-Ericeirense, 4-1; D. Olivais-Vialonga, 3-1; Alverca-Vila-franquense, 0-1.

2.ª Divisão — Charneca-Zambujalense, 2-0; Linda-a-Velha-Arroios, 2-4; Santa Maria-Cascais, 6-1; Venda Pinheiro-Malveira, 3-1; Livramento-Lourel, 3-3; Liberdade-Caramão, 1-0; Tojal-U. Povoense 2-4.

Classificação — Venda Pinheiro, 54; Arroios, 51; Zambujalense, 45; Charneca, 44; Tojal, 43; Malveira e Livramento, 40; U. Povoense e Santa Maria, 38; Caramão, 35; Cascais, Lourel e Liberdade, 34; Linda-a-Velha, 28.

3.ª Divisão — Série A — Oeiras-Aboboda, 0-6; Armadorense-Tires, 0-4; Legião-Linda a-Pastora, 2-1; Talaíde-Carcavelos, 4-2; Porto-Salvo-Boa-Hora, 7-2.

Série B — P. Frielas-Caneças, v., f. c. Operário-Famões, 1-1; Carregado-Azambuja, 7-0; Castanheira-Estefânia, 0-2; Camarate-Lousa, 3-0.

Série C — Cadaval-Runa, 1-3; Freiria-Atalaia, 1-4; Lourinhanense-Sobreirense 1-0; Mafra-Negraienses, 31-; Ponterrolense-Monte Agraço, 3-1.

Série D — Vila Verde-1.º Dezembro, 1-4; Belas-Mucifalense, 0-0; Colarense-Cacém, 1-0; Mem-Martins-P. Pinheiro, 0-0; Montelavarenses-Queluz, 5-1.

Torres, guarda-redes setubalense, detém a marcha da bola

V. SETÚBAL, 5-ACADÉMICA, 1

EQUIPA «COM CABEÇA» E EQUIPA «SEM PERNAS»

Ontem houve uma grande diferença entre as equipas do Vitória de Setúbal e da Académica. Os sadinos revelaram excelente condição física e avançaram para as redes contrárias com decisão e urgência. Os estudantes «rebentaram» cedo e para viajarem da sua grande área até á do adversário fizeram-no morosamente e com excesso de passes.

Os setubalenses mantiveram um ritmo uniforme, que os escolares não acompanharam. Os locais verificaram a dificuldade crescente dos visitantes em obstar ao desenvolvimento dos seus lances envolventes e construiram um resultado volumoso perante uma equipa que pretendia lutar mas não encontrava forças para tal.

Os pontas-de-lança do Vitória, poderosos e incisivos, bem apoiados por colegas que metiam a bola nos lugares vazios existentes entre a pouco coesa defesa de Coimbra, levaram, frequentemente, o pânico e o esférico ao reduto defendido por Cardoso, em muitas ocasiões desamparado pelos companheiros mais próximos.

A Académica tem duas fases meritórias, enquanto durou o 1-2 a meio do segundo tempo, ao desenvolver uma reacção briosa (a justificar o seu apodo). Mas como s seus homens se estafaram prematuramente, insistiram em iniciativas individuais demonstrativas de menor esclarecimento.

O Vitória apresentou á Académica o seguinte dilema: ou se limitava a uma acção defensiva, que não impediu os tentos vitorianos, ou buscava descer a território «verde-branco», escancarando a sua zona recuada aos velozes dianteiros de Setúbal. Aconteceu uma e outra coisa e o Vitória, sempre sagaz e inspirado, explorou as deficiências desta Académica (com meia equipa de meias em baixo sinal quase inequívoco de cansaço), para mais uma demonstração de valor acima da média.

Houve outra faceta importante: os visitados formaram um bloco, sem vedetas mas sem pontos fracos. Já os «capas-negras» basearam a sua actividade na experiência e categoria de Gervásio, Rui Rodrigues e Serafim, acolitados por jovens cheios de qualidades e vontade, mas distantes, por agora, da maturidade indispensável.

Claro que estas sugestões são extraídas da partida do Bnfim e não encerram nada de definitivo, visto que nem sempre o Vitória é assim tão convincente nem a Académica tão fácil de ceder.

Numa turma a do Vitória — em que todos se aquivaleram, uma palavra para Guerreiro, novamente na posse dos recursos que o notabilizaram.

Nos académicos, Gervásio, constantemente na brecha, foi quem mais resistiu.

Arbitragem bem conduzida de João Gomes, mesmo prejudicada por auxílio deficiente de um fiscal.

FRANCISCO CAMILO

O JOGO DO BARREIRO

(Continuação da pág. anterior)

tido — constante em que a pujança atlética se associava á clarividência e ao tecnicismo dos intervenientes. Publico entusiasta, muito exigente e em permanente estado de inconformismo pelo desbobinar do jogo. Esgotou-se a primeira parte e no regresso ás cabinas escutaram-se aplausos.

...E o bom futebol não fora esquecido nos balneários. Menos movimentado e com mais precipitação. Natural em função do desgaste físico e anímico.

g,6adri n,

...Mas, embora a quantidade haja decaído não diminui a pertinácia, nem o entusiasmo. Bastaria persistir a constancia do resultado para existir perseverança, garra e ardor na disputa dos lances. Inconformismo constante. Toada de ataque e contra-ataque a forçar cuidada colaboração dos defesas, perfeita colaboração e esforço no «miolo» e velocidade e clarividência nos sectores avançados. Os técnicos não alteraram o esquema concebido. Uma ou outra permuta no «xadrez» não alterava o plano tático. Um reparo: Mendes e Ademir «estolraram» e no banco existiam suplentes.

Dessa circunstancia ressentiu-se o quadro minhoto que nos ultimos vinte minutos acusou menos frescura que o seu opositor, talvez porque neste entraram Bolota e Faneca saindo João e José Carlos. Bem, mas isso é mera questão táctica da responsabilidade do treinador e Fernando Caiado sabe do ofício.

Superior o Barreirense? Sim, na parte final. Teve oportunidades para vencer? Talvez aquele lance ocorrido a treze minutos do termo. Remate de Serafim a provocar confusão. Mais recargas e o aglomerado de pernas a impedir o golo. A trave também.

Nomes a distinguir? Pois com o apreço devido ao labor de todos os elementos intervenientes, queremos salientar o coordenador do jogo, Manuel Fortunato há muito que nos habituou a actuações de nível assaz elevado. Repetiu. Mais do que as nossas palavras servem de «atestado de muito mérito» os aplausos que escutou a intervalo e o facto de entre milhares de espectadores não nos termos apercebido de qualquer atitude de reprovação sobre as suas decisões.

ALVES HENRIQUES

AGORA,
NO CAMPO OU NA PRAIA
mesmo SEM ELECTRICIDADE
PODE TER O SEU FRIGORÍFICO SIBIR A GÁS BUTANO A PREÇO ACESSÍVEL
CASA JUNIOR
Rua do Alecrim, 21-A (ao Cais de Sodré)
Rua de S. Paulo, 29-1.º—Tels. 328663-35430

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

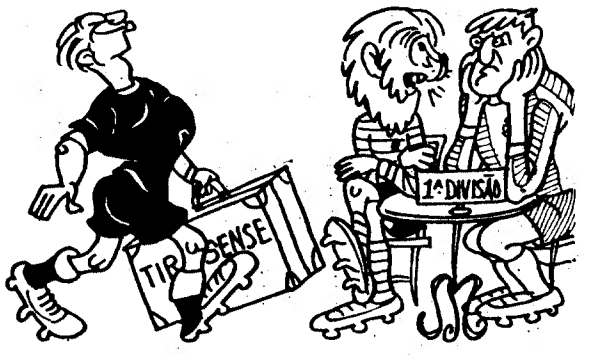
Bonecronica

— O jovem treinador José Augusto «pegou» no velho Benfica e anda a fazer «splash»... à portuguesa

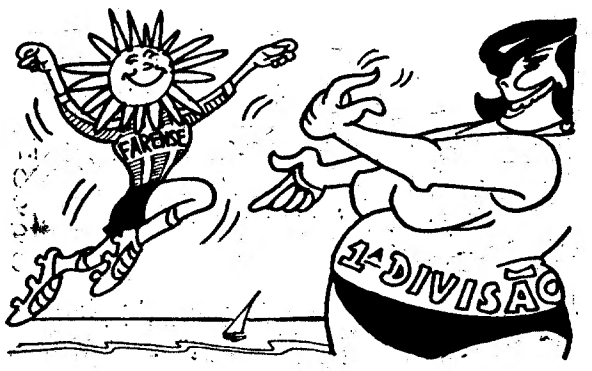
— No Porto aguarda-se a nova época...

— O Boavista veio a Lisboa meter-se na... «boca do lobo»!

— O Braga: — E eu a pensar que não era preciso o «jogo do Bessa...»



— Lá vem este fazer «distúrbios» cá pró sítio...»!



— Agora sim! Vamos ter o «Sol do Algarve» a dar mais calor ao Campeonato!

AUTOMOBILISMO

A PORSCHE COMANDA O «MUNDIAL» DE MARCAS

• RODRIGUEZ-KINUNNEN TRIUNFARAM NA «BOAC 500»

BRANDS HATCH, 13 — A equipa Pedro Rodriguez (mexicano)-Leo Kinunnen (finlandês) ganhou as «500 milhas de Brands Hatch» «BOAC 500») tripulando um Porsche 917 da equipa de John Wyer uma das que têm o patrocínio da fábrica, após o «afastamento» da competição da marca alemã campeã do mundo.

Repete-se, assim, o êxito conseguido por esta equipa nas «24 Horas de Dayton», a primeira prova do Campeonato Internacional de Marcas, para a qual estas «500 milhas» contavam também.

Pedro Rodrigues e Leo Kinunnen comandaram a prova do princípio ao fim, á frente de uma «procissão» de carros «Porsche».

Vic Elford (inglês) e Denis Hulme (neo-zelandês) terminaram em 2.º lugar, enquanto o inglês Dick Attwood e o seu co-piloto alemão, Hans Hermann, ficaram no 3.º posto.

Todos conduziam «Porsche 917» de 4,5 l de cilindrada e uma potência vizinha dos 550 c v.

O carro vencedor cobriu os 1 000 km do percurso, em 6 h. 45m. e 24,6 s. á média de 148,30 km/h.

A MARCHA DA PROVA

Eram as seguintes as posições dos carros participantes na «BOAC 500» ao fim de duas horas de prova:

1.º, Pedro Rodriguez-Leo Kinunnen (Porsche 917) 67 voltas; 2.º, Jo Siffert-Brian (Porsche 917); 3.º, Vic Elford-Denis Hulme (Porsche 917); 4.º, Chris Amon-Arturo Merzário (Ferrari 512 S), 65; 5.º, Dick Attwood-Hans Hermann (Porsche 917); 6.º, Jack Brabham-Jean-Pierre Beltoise (Matra M650) etc.

Durante a 58.ª volta o italiano Andrea de Adamich perdeu o controlo do seu «Alfa Romeo 33/3» em frente das boxes» quando conduzia a mais de 150 km/h.

O piloto conseguiu dominar o carro magnificamente, chocando várias vezes com a barreira protectora. Quando o carro parou, já em chamas, numa recta de cerca de 275 metros, Adamich saltou ileso do automóvel e o fogo foi rápidamente extinto.

O «Alfa» ficou, porém, danificado, sem possibilidade de reparação imediata, e teve de ser retirado da prova.

Antes da 5.ª hora verificava-se a subida da equipa Van Lennepe-Laine (Porsche 908) ao 5. lugar.

Mais tarde a equipa Jo Siffert - Brian Redman, abandonou a prova por Redman se ter despistado á 180.ª volta. O condutor ficou ileso.

Ao fim de 6 horas de prova quase no final, a classificação estava assim ordenada:

1.º, Pedro Rodriguez-Leo Kinunnen (Porsche 917) 207 voltas; 2.º, Vic Elford-Denis Hulme (Porsche 917); 3.º, Dic Attwood-Hans Hermann (Porsche 917), 199; 4.º, Chris Amon-Arturo Merzario (Ferrari 512 S); 5.º Gis Van Lennep-Hans Laine (Porsche 908); 6.º, eGrard Larousse-Gerhard Koch (Porsche 908), 196, etc.

Com mais esta vitória em bloco, a Porche comanda folgadamente o campeonato Internacional de Marcas, seguida da marca italiana Ferrari.

Vitória do major Sá Nogueira no 1.º «Rallye» do Banco Fonsecas & Burnay

Decorreu neste fim-de-semana o 1.º Rallye do Banco Fonsecas & Burnay que teve saídas de Lisboa, Porto e Coimbra e reuniu uma centena de concorrentes. As duas provas complementares — «Slalom» e «perícia e maneabilidade»— foram disputadas em Coimbra, a primeira n o sábado á noite nos arruamentos do Estádio Universitário e a segunda ontem de manhã junto ao Estádio Municipa. A vitória absoluta veio a caber ao maj. Sá Nogueira (Fiat 124) que obteve o 2.º melhor tempo a um décimo de segundo do vencedor, na 1.ª complementar, e o melhor tempo da 2.ª complementar com uma vantagem de quase 4 segundos.

As classificações por classes ficaram assim estabelecidas: *1.ª classe* — 1.º Barreto Veloso, 129 p.; 2.º Rui Carmona, 136,1; 3.º Jorge Sequeira, 182,2; 4.º Walter Barreiros, 185,4; 5.º Lopes dos Reis, 193. *2.ª classe* — 1.º Marques Patrocínio, 122 p.; 2.º Pimenta de Castro, 125,7; 3.º Assis de Carvalho, 132,4; 4.º Joaquim Cabreirinha, 135,1 5.º Mário Videira 137,6. *3.ª classe* — 1.º Joaquim Baião, 130,5 p.; 2.º Pimentel Leitão, 136,4; 3.º Bastos de Sousa, 140; 4.º Avelino Araújo, 148,2; 5.º Pereira da Silva, 172. *4.ª classe* — 1.º Jesús Ferreira, 126,2 p.; 2.º Acácio Bordonhos, 135,1; 3.º Ismael Nunes, 142,4; 4.º Bernardino Valente 148,4 e 5.º Jorge Ribeiro, 155,3. *5.ª classe* — 1.º Maj. Sá Nogueira, 117 p.; 2.º José Luís 130,5; 3.º Mário Neves, 134,1; 4.º Dr. Ortinz Bettencourt, 138; 5.º Dr. Coimbra Torres, 140,9. *6.ª classe* — 1.º Carlos Ramos, 149,4 p.; 2.º Pedro Figueiredo, 176,4; 3.º António Bento, 223,8.

A classificação de senhoras ficou assim estabelecida: 1.ª Maria Carlos, 146,6 p.; 2.ª Adélia Maria, 411,1.

MARIA DO CÉU

Troféu Europeu de «Fórmula 2»

O SUÍÇO REGAZZONI

VENCEU A «CORRIDA JIM CLARK»

HOCKENHEIM, 12. — O suíço Regazzoni ganhou a Corrida Comemorativa da morte de Jim Clark, em Fórmula 2.

O japonês Ikusawa ganhou a primeira parte da corrida. Mas uma vez que ambos os pilotos tinham ganho três pontos, foi considerado o melhor tempo conjunto para decidir o vencedor. Regazzoni ganhou com um total, nas duas partes, de 1 h. 22 m. 1,3 seg., enquanto Ikusawa ficou com 1.22.01,6. Regazzoni conduzia um «Tecno» e Ikusawa um «Ford Lotus 59».

Em terceiro lugar classificou-se o inglês Derek Bell, conduzindo um «Brabhan BT 30».

A classificação permitiu-lhe permanecer á cabeça das posições para o Troféu de Fórmula 2, para o qual contava a prova de Hockenheim.

Na primeira parte da corrida uma colisão de cinco carros pôs o favorito Jocken Ruidt fora da competição.

Foi o piloto argentino Carlos Rentemann que deixou o seu carro colidir com a traseira do «Ford Lotus» de Ruidt, logo na primeira volta. Três outros pilotos embateram no carro ropiante de Ruidt e danificaram os carros a tal ponto que não puderam prosseguir na prova. Rentemann pôde continuar a prova no seu «Brabham» mas o austríaco Ruidt foi forçado a parar na «box» duas vezes por causa das avarias no carro e acabou por terminar em 14.º lugar.

Depois da prova Ruidt, zangado, criticou «os pilotos que não sabem conduzir, e arriscam tudo e todos».

«Tirei o pé do acelerador para passar sobre um troço de pista molhado. Então olhei pelo retrovisor e vi Rentemann que se aproximava muito depressa e veio embater no meu carro».

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, Ilhéo, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aero-Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvaporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

MOTOCROSS

Organizada pelo [illegible] da Atlético Clube e a contar para o II Campeonato Nacional de Motocross, disputou-se ontem no Feijó uma prova de Motocross que registou a presença duma vintena de concorrentes. Notou-se apesar disso a ausência de algumas boas revelações do ano transacto e que têm mesmo a defender os seus títulos de campeões.

Na corrida de iniciados até 50 cc. foi vencedor destacado João Pereira (Flandria) que completou as 15 voltas do percurso em 30 m. 14 s. Seguiram-se-lhe em 2.º Mário Calixto, 14 voltas; 3.º Manuel Castanheira, 12 voltas; 4.º Manuel Gaspar, 12 voltas; 5.º Mário Varandas, 12 voltas; 6.º Manuel Guerreiro, 11 voltas.

O concorrente Amaro dos Santos foi desclassificado, por não ter cortado a meta no final da sua prova.

Classe superior a 200 cc. — 1.º Jacques Smet, 15 voltas.

Consagrados — até 50 cc. — 1.º Manuel Sobral (Zundapp), 20 voltas em 35 m. 01 s.; 2.º José Luís de Sousa, 19 voltas; 3.º, Manuel Graça, 17 voltas; 4.º, Carlos Guimarães, 12 voltas.

Classe de 50 a 200 cc. — 1.º Orlando Ferreira (Triumph), 15 voltas. Manuel de Almeida desistiu á 19.ª volta por avaria mecânica.

Classe acima de 200 cc. — 1.º Nani (Java) 20 voltas em 30 m. 18 s.; 2.º, Álvaro Vilança, 18 voltas.

MARIA DO CÉU

Grande Prémio de Espanha

TODOS OS CONSTRUTORES REPRESENTADOS EM MADRID NO PRÓXIMO DOMINGO

MADRID, 12. (F. P.) — A totalidade das firmas construtoras de veículos da Fórmula 1 estará representada no próximo dia 19 nesta cidade, no Grande Prémio Automóvel de Espanha, disputado no Circuito de Jarama. A «Ferrari» era a unica firma que estava ainda em discussão com os organizadores, mas acaba de confirmar a sua participação.

FUTEBOL NA EUROPA

ESPANHA

Mercê de derrota sofrida em Valência pela equipa bilbaína, o Atlético de Madrid ascendeu, de novo, ao topo da classificação.

Resultados:

Saragoça, 3-Elche, 2;
Maiorca, 0-Corunha, 1;
Valência, 1-A. Bilbau, 0;
Sevilha, 2-Sabadel, 0;
Barcelona, 0-Las Palmas, 0;
A. Madrid, 4-Real Sociedad, 0;
Granada, 0 - Real Madrid, 0;
Celta, 1-Pontevedra, 0.

A classificação ficou assim ordenada:

Atlético de Madrid, 40 pontos;
Atlético de Bilbau, 39;
Barcelona e Sevilha, 35;
Real Sociedad e Valência, 33;
Saragoça, 32;
Celta, 27;
Granada, 26;
Sabadel e Las Palmas, 25;
Elche, 24;
Corunha, 23;
Maiorca, 20;
Pontevedra, 13.

ITÁLIA

Resultados dos jogos da 28.ª jornada do Campeonato de Itália:

Brescia-Lanerossi, 1-1;
Cagliari-Bari, 2-0;
Fiorentina-A. C. Milão, 4-2;
Internazionale-Nápoles, 1-0;
Lazio-Juventus, 2-0;
Sampdoria-Verona, 2-1;
A. C. Torino - Bolonha, 1-1;
Palermo-A. S. Roma, 2-2.

U. TOMAR - BELENENSES

(Continuação da pág. central)

primeiro. As duas substituições, Vieira e Manuel José para os lugares de Bernabé e Tito, respectivamente foram oportunissimos, já que os substituidos estavam a acusar o esforço da árdua partida.

O Belenenses, ontem e como tem sido frequentemente visto por toda a época, parece não se ter encontrado verdadeiramente. «Desconhecidos», os jogadores metem a bola nos pés de qualquer, mesmo que esse seja adversário. Uma nítida desorientação paira sobre a equipa de Belém e ainda ontem ali esteve presente nos golos consentidos. Ernesto parece ser o jogador menos «tocado» por todos os acontecimentos, havendo no resto da equipa altos e baixos de todos os seus elementos ao longo da partida.

Ao árbitro, César Correia, de Faro, não há reparos a fazer.

FRANCISCO FARIA

TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO
CONSULTE JÁ A
ORCOSI
Telefs. 367444/323172
Rua 1.º de Dezembro, 45

CONCURSO DE
concurso spal DESIGN

Sob o título de "Concurso SPAL" a SPAL, Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, Lda. promove um Concurso de Desenho de um serviço de mesa em porcelana.

O objectivo do Concurso é encontrar novas ideias, no que respeita à forma e à decoração, no domínio dos serviços de mesa para utilização doméstica.

Para premiar os melhores trabalhos apresentados são atribuidos diversos prémios num total de 125.000$00, sendo o 1º. Prémio no valor de 50.000$00.

O Concurso é aberto a todos os arquitectos, designers, artistas plásticos e estudantes das escolas de Belas Artes e de outras escolas de Artes Decorativas ou similares.

As condições do Concurso e quaisquer informações podem desde já ser pedidas por escrito para:
SPAL, Sociedade de Porcelanas de Alcobaça, Lda.
"Concurso SPAL" ALCOBAÇA

CICLISMO

JOAQUIM AGOSTINHO — MANUEL CORREIA E O FUTEBOLISTA LOURENÇO

O corredor do Sporting e da «Frimatic» não tem sido feliz neste princípio de época. Não estando, como é evidente, em causa o seu valor desportivo, a verdade é que Agostinho não tem conseguido fazer jus á fama de que é detentor nem ás esperanças dos seus incondicionais adeptos

Na semana passada, depois de um brilharete na etapa inicial da «Semana catalã», foi depois obrigado a desistir em virtude de um ataque de apendicite, ao que referiram as agências noticiosas. Após o seu regresso a Lisboa o caso veio a tomar outro aspecto, melhor, veio a saber-se que a afecção (?) residia no estômago do corredor e era em grande parte motivada pela diferente alimentação a que o corredor era obrigado em consequência da sua intensa actividade em regiões diferentes. Por natural precaução, os dirigentes «leoninos» decidiram aguardar o resultado do tratamento prescrito em Espanha para só depois, se vier a verificar-se a continuação do mal, mandarem proceder a uma observação mais cuidada

A verdade é que, no caso do ciclismo, o estômago é um órgão de grande importancia para o bom ou mau rendimento de um atleta. E Joaquim Agostinho tem de encarar a sério o tratamento do seu estômago, pois tem grandes obrigações para com o seu publico.

Manuel Correia sagrou-se no passado domingo campeão regional de fundo. Vitória justa, amplamente merecida e que premeia o brio que o ciclista este ano decidiu dar á sua preparação. O ciclismo e o Benfica, claro, estão de parabéns pois Correia parece de novo recuperado para a modalidade. E ainda bem que assim é pois a modalidade não está tão repleta de valores que possa dispensar homens com a categoria de Manuel Correia

O popular ciclista que constituia um autêntico caso de inadaptação ao seu anterior clube, parece totalmente recuperado desde que passou a envergar o *jersey* benfiquista. Aguardemos a completa afirmação do seu valor.

*

A paixão de atletas por modalidades que não praticam é um caso frequente.

Todavia não deixa de ser curioso referi-las muito em especial quando se trata de um atleta profissional. Vêm estas palavras a propósito da verdadeira paixão que o futebolista internacional Lourenço nutre pelo ciclismo. Sempre que as suas obrigações profissionais lho permitem, é certo e sabido que Lourenço aparece ou á partida ou á chegada de qualquer corrida. Ontem, livre de compromissos, lá esteve no Porto Alto a ver o contra-relógio. E como verdadeiro entusiasta da prova pôde até utilizar o seu carro no apoio a um dos ciclistas do seu clube. O facto ter-lhe-á permitido ficar ainda mais adepto da modalidade, pois o mau é começar-se a viver as emoções que o ciclismo trás.

A. T.

NO F. BENFICA

REITERADA A CONFIANÇA À DIRECÇÃO

Em assembleia geral extraordinária, na qual foram recordados, com um minuto de silêncio, os sócios Domingos Raposo Ferreira (número 1) e António Oliveira Figueiredo, ao mesmo tempo que foram galardoados dez associados que atingiram 25 anos de filiação, e em que se notava a presença de figuras de relevo do clube como Caleya Ribeiro, Sidónio Serpa, Hernâni de Sousa e Guilherme Valentim, os associados do C. F. Benfica apreciaram o pedido de demissão colectivo da direcção que havia sido motivado por dissidências surgidas com o conselho fiscal.

Após intervenções de Caleya Ribeiro e Guilherme Valentim, que lamentaram a ausência dos membros do referido conselho fiscal, que se encontrava também demissionário, a assembleia reiterou a sua confiança na direcção, solicitando a sua permanência até final do mandato, no que foi atendida.

Simultâneamente foi aprovada uma proposta no sentido de ser substituído o órgão fiscalizador do clube.

A finalizar, o presidente da direcção, Fernando Mota informou estar a sua direcção em posição de frustrar todos os esclarecimentos que, eventualmente, viessem a ser solicitados.

J. F. N.

Jovens atletas em acção. Aconteceu ontem á tarde. Começa, felizmente, a acontecer com mais frequência. Mas ainda há muito que fazer para termos em Portugal um verdadeiro e sadio Desporto

Atletismo

TEMPO DE INVERNO

NO «TORNEIO DA PRIMAVERA»

A chuva, o frio e a pista do Estádio do Restelo, que por mais de uma vez aqui se disse que necessitava de tratamento, em nada auxiliaram o fim-de-semana com o atletismo.

A primeira jornada, ainda nos deu uma nota alegre com alguns atletas a não deixarem cair na vulgaridade nacional, o «*Torneio da Primavera*», que afinal mais se podia apidar de *Inverno*.

Como se disse quinze atletas, dos quais catorze eram do Sporting, conseguiram indiscutívelmente nota positiva Os restantes, que foram muitos afundaram-se com *armas e bagagens*, na panorâmica do Restelo.

A 1.ª jornada, teve, portanto, interesse, não só pela bela corrida dos homens dos 1500 metros (uma prova que é das mais belas da modalidade pelo que encerra não só de tecnicismo, mas também, de qualidades físicas), bem como, pelo que fizeram dois lançadores do martelo — Carlos Sustelo e José Pedroso (ambos do Sporting), e, ainda, Aldegalega e Lourenço (Sp.) na légua e por ultimo Salsinha e Martins (Sp.), nos 400 metros.

A 2.ª jornada foi um verdadeiro desastre, pois apenas quatro atletas obtiveram *nuances* superiores. Isto é, catalogaram-se na casa dos 800 pontos, através da tabela do dr. Fernando Amado.

Ora, os atletas que se distinguiram na ronda de domingo foram: Fernando Mamede (Sp.), com 1 m. 52,2 s. nos 800 metros; Joaquim Sobral, Rogério Gonçalves e Celso Pinto todos do Benfica, também, naquela distância, respectivamente, com 1 m. 54,1 s.; 1 m 55,6 s. e 1 m. e 58,3 s.

As disciplinas que deveriam ter uma expressão mais firme, mais consentânea com o progresso se reclama mas que na ronda de ontem deixaram muito a desejar, foram: o triplo-salto; os 200 metros; os 400 metros barreiras; o lançamento do peso; os 3000 m. obstáculos, e, finalmente, o lançamento do dardo.

Entre as raparigas, salientaram-se: Manuela Simões, Isabel Saraiva, Branca Seabra, todas do Benfica

OS MELHORES SEGUNDO A TABELA

1.º, Carlos Sustelo (Sp.), Martelo — 60,72 m. (969)
2.º, Morujo Júlio (Sp.), 1500 m. — 3 m. 51,2 s. (887)
3.º, Fernando Mamede (Sp.), 800 m. — 1 m.52,2 (880)
4.º, Carlos Tavares (Ind.), 1500 m. — 3 m. 54,6 s. (865)
5.º, José Diogo (Sp.), 1500 m. — 3 m. 54,7 s. (862)
6.º, Joaquim Sobral (Bf.), 800 m. — 1 m. 54,1 s. (860)
7.º, A. Aldegalega (Sp.), 5000 m. — 14 m. 42,4 s. (858)
8.º, Carlos Cabral (Sp.), 1500 m. — 3 m. 56,1 s. (852)
9.º, Carlos Lopes (Sp.), 1500 m. — 3 m. 57 s. (845)
10.º, Alberto Matos (Sp.), 110 barreiras — 15 s. (844)
11.º, José Lourenço (Sp.), 5000 m. — 14 m. 52,2 s. (839)
12.º, Rogério Goçalves (Bf.), 800 m. — 1 m. 55,6 s. (839)
13.º, Rui Oliveira (Sp.), Comprimento — 6.83 m. (817)
14.º, Eduardo Simões (Sp.), 1500 m. — 4 m. 1,2 s. (816)
15.º, António Salsinha (Sp.), 400 m. — 50,5 s. (811)
16.º, José Pedroso (Sp.), Martelo — 50,14 m. (810)
17.º, Augusto Martins (Sp.), 400 m. — 50,7 s. (805)
18.º, Celso Pinto (Bf.), 800 m. — 1 m. 58,3 s. (801)

MOTOCROSS

BENGT ABERG DA SUÉCIA (HUSQVARNA) COMANDA O «MUNDIAL»

O sueco BENGT ABERG, que é campeão mundial de Motocross, ganhou o «Grande Prémio» da Suiça, na sua especialidade, para motos de 500 c. c.

A classificação actual do campeonato do Mundo é a seguinte:

1.º Bengt Aberg, Suécia, (Husqvarna), 3 pontos; 2.º, Joseph Thenwissen, Bélgica, (Husqvarna), 7; 3.º, Andy Robertson, Inglaterra, (A. J. S.), 10; 4.º, Paul Friederich, Alemanha Ocidental, (CZ), 10; 5.º, Chris Hammagreen, Suécia, (Husqvarna), 10; 6.º, Ake Jonsson, Suécia, (Maico), 13; 7.º, Gerrit Volsnik, Holanda, (Husqvarna), 14; 8.º, Jacques Velthoven, Bélgica, (Husqvarna), 15; 9.º, Keith Hickman, Inglaterra, (BSA), 19; 10.º, Joel Guerial, França (Husqvarna), 26.

Campeonatos Universitários

Dos seis campeonatos disputados noutras tantas modalidades, a representação lisboeta conquistou três (ténis de mesa, râguebi e andebol de sete); Lourenço Marques triunfou em basquetebol e Coimbra em volleibol.

Nesta ultima modalidade (sector feminino), a vitória coube á selecção de Lisboa — que bateu a do Porto, na final, por 3-0 (15-9, 15-5 e 15-4).

O campeonato de futebol não tem ainda vencedor designado, devido ao empate pontual entre as turmas de Lisboa e do Porto.

OS HOQUISTAS NO FUTEBOL

A selecção nacional de hóquei em patins vai partir para S. Juan (Argentina) onde se disputará o Campeonato do Mundo. Ontem, os hoquistas entretiveram-se a ver futebol. Ei-los no Estádio José Alvalade a assistir ao jogo Sporting-Boavista

JUGOSLÁVIA, 2 HUNGRIA, 2

BELGRADO, 13 — (A. N. I.) — A Jugoslávia e a Hungria empataram, 2-2, no jogo de futebol amigável ontem disputado.

Fazekas marcou o primeiro golo da Hungria, aos 19 minutos e o defesa central Pancsics marcou na própria baliza, aos 34 minutos.

O defesa Gracanin obteve o segundo tento da Jugoslávia, aos 48 minutos, e Bené estabeleceu o empate final aos 76.